Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Agosto 1977
Quarta-feira
31
ANO 57.º
N.º 194 43
6 escudos

FUNDO DE EXPORTAÇÃO:

Estado tem de "segurar" nossos produtos na Suécia

. A penetração de produtos portugueses no mercado sueco, nomeadamente dos que não são abrangidos por contratos de exportação anteriores ou ao abrigo de associação a empresas suecas tornar-se-á mais difícil com a recente desvalorização da coroa em 10 por cento, reconhece o Fundo de Fomento de Exportação em informações prestadas à ANOP. É o caso dos vidros, cerâmicas, maquinaria ligeira, ferramentas e cutelaria que tentavam aumentar o volume de vendas no mercado sueco.

Esta informação confirma as notícias do «DL» tornadas públicas no próprio dia em que a desvalorização foi anunciada, já que a Suécia é um dos principais destinos de mercadorias portuguesas

Os elementos do Fundo de Fomento de Exportação contactados pela ANOP admitem, no entanto, que o grosso das exportações portuguesas para aquele país escandinavo possa não vir a ser afectado embora a nós isso não pareça provável. Explicou o FFE que o grosso da corrente de exportações portuguesas para aquele mercado está nos têxteis e confecções e na construção naval e fluvial, produtos altamente diferenciados, mas que se encontram intimamente ligados ao mercado sueco, através de contratos, investimentos e associações efectuadas por empresas suecas em Portugal. Logo, dada a forte participação dos investidores suecos nesses produtos não é previsível que as medidas agora adoptadas venham a afectar o escoamento das mesmas para o mercado sueco.

O mesmo não se deverá verificar em relação a outros produtos, que tentavam a sua penetração por meios que não os apontados (vidros e cerâmicas, maquinaria ligeira, ferramentas e cutelaria), os quais irão, naturalmente, sofrer uma recessão na procura, dada a competividade dos produtos suecos conseguida através das medidas agora tomadas.

Será, pois — acentuaram — em relação a esses produtos que se deverá encarar a hipótese de um apoio oficial mais eficaz, «para que o trabalho até este momento desenvolvido se não venha a perder».

Portugal exportou para a Suécia, seu parceiro na EFTA, durante o ano de 1976, mercadorias no valor de 4.220.315 mil escudos e importou, no mesmo período, mercadorias suecas no montante de 4.007.186 mil escudos, o que dá um «superavit» de 213.129 mil escudos.

. Segundo dados fornecidos pelo Boletim mensal das estatísticas do comércio externo, número 5, deste ano, no período compreendido entre Janeiro e Maio Portugal exportou 819.974 contos de mercadorias para a Dinamarca, 808.582 para a Noruega, 444.841 para a Finlândia e 1.875.367 contos para a Suécia.

CGTP-IN ANALISA "PACOTE DOIS"

O povo não pagará esta austeridade

. Num extenso comunicado emitido ontem, após uma reunião em que analisou as recentes medidas económicas e financeiras tomas pelo Governo («Pacote 2»), o secretariado da CGTP-IN afirma que «as medidas agora tomadas correspondem ao prosseguimento de uma política que, como ficou demonstrado pelos resultados das decisões tomadas em 25 de Fevereiro, não resolveram os problemas económicos do País, antes os agravaram, acabando por favorecer, essencialmente, o grande capital industrial e o agrário e o imperialismo».

O Secretariado da CGTP-IN prevê, como resultado das medidas anunciadas ao País pelo Primeiro-Ministro, o agravamento das condições de vida dos trabalhadores, o aumento do desemprego, a inflação (que no final do ano pode atingir os 40 por cento), a submissão do Governo (que foge ao diálogo com os trabalhadores) ao «FMI, ao serviço das multinacionais».

Criticando vigorosamente a actuação do Governo, o comunicado lembra que «tal como as medidas de 25 de Fevereiro, também estas foram solenemente apresentadas ao País como necessárias para resolver problemas económicos e financeiros. Tal como as medidas de 25 de Fevereiro, também estas são medidas que agravarão as condições de vida e de trabalho das massas laboriosas, demonstrando bem que, para o Governo, a austeridade e os sacrifícios devem continuar a recair, essencialmente, sobre aqueles cuja subsistência depende, em exclusivo, dos seus salários ou de rendimentos fixos (reformas, pensões, etc.)

. «Prosseguindo a sua prática de austeridade para os trabalhadores e milhões de contos para os capitalistas — continua o comunicado — o Governo decidiu diminuir, ainda mais, o poder de compra dos salários, o qual, segundo dados oficiais, já baixou mais de 20 por cento desde 1975, ao mesmo tempo que se prepara para entregar milhões de contos aos grandes exploradores do nosso povo e sabotadores da economia».

«Através do aumento das taxas de desconto e redesconto — prossegue o documento — das maiores facilidades para despedimentos, da nova política cambial, das possibilidades da suspensão dos contratos de trabalho, medidas que arrastarão ao encerramento e falência das empresas, principalmente as pequenas, e a despedimentos em empresas nacionalizadas a coberto da sua estruturação ou «viabilização», os trabalhadores desempregados serão cada vez mais, e isto numa altura em que toda a capacidade e produção força de trabalho disponível deveria ser utilizada para o arranque económico que a gravidade da situação actual do País impõe».

Denunciando que «só a ganância do lucro e da exploração pode encarar a grave situação do desemprego em Portugal como um problema menor e sem profundas consequências a nível de desenvolvimento económico», o secretariado da CGTP-IN afirma que «todas estas medidas não podem ser desligadas da orientação geral do Governo, de submissão ao imperialismo, de

Continua na pág. 20

Nova lei da greve entra hoje em vigor

«O Movimento Sindical continuará a exercer o direito à greve segundo os interesses e a óptica de classe dos próprios trabalhadores» — declarou à agência Anop um porta-voz da CGTP-Intersindical, a propósito da nova Lei sobre o direito à greve, que hoje entra em vigor.

As novas disposições, que regulamentam o texto da Constituição segundo o qual é garantido o direito à greve e proibido o «lock-out», determinam que a declaração de greve terá de ser precedida de um pré-aviso de 48 horas, sendo o âmbito de interesses a defender da competência dos trabalhadores. O recurso à greve é decidido pelas associações sindicais, mas nas empresas onde a maioria dos trabalhadores não tenham representação sindical o direito de decisão é reconhecido às assembleias de trabalhadores. A greve suspende no respeitante aos trabalhadores que a ela aderirem, as relações emergentes do contrato colectivo de trabalho, nomeadamente o direito à retribuição.

Os aspectos antioperários desta nova lei têm sido destacados pelos trabalhadores portugueses na generalidade, através das suas estruturas representativas e pelo Movimento Sindical.

No Rossio de Évora os trabalhadores escutam os dirigentes sindicais

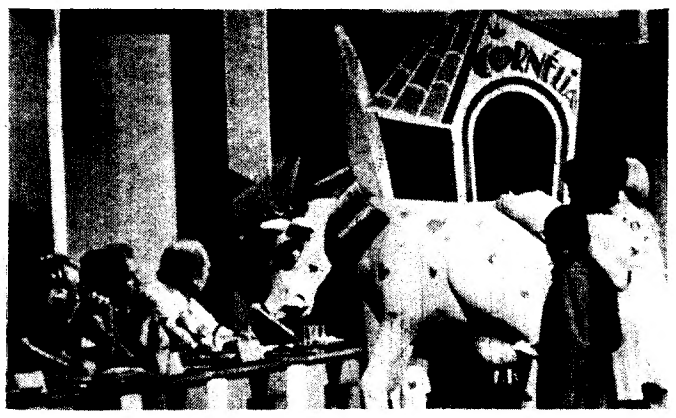
OS INCIDENTES DE ÉVORA

Cargas da Polícia e da GNR fizeram cerca de 70 feridos

(Pág. 5)

LEIA AMANHÃ NO "DL"

Cartas ao director
—um artigo de Mário Dionísio



Cornélia: um país de joelhos

Um poema sobre o 25 de Abril dito na Cornélia pode valer milhares de comícios. Mas a erosão provocada pelo mecanismo corneliano, oleado com investimentos elevados da RTP, corre risco de contribuir para colocar este país de joelhos, numa altura em que a única posição possível é de pé e de olhos bem abertos.

É disso que se fala na reportagem sobre o popular concurso da televisão que hoje publicamos.

(Pág. 16)

Política de A a Z

A AUTOCRÍTICA

Afirmou Antònio Barreto: «É a nação inteira que tem de fazer o seu exame de consciência, a sua profunda autocrítica, a sua revolução cultural». Perguntar-se-á se a transcrição é fiel. Terá Antònio Barreto falado, realmente, de «nação inteira»? Considerará Antònio Barreto que a «nação inteira» é solidariamente responsável de erros históricos, tradições arcaizantes, da pesada herança e da presente incompetência? Ter-se-ia referido a «nação inteira» para nos solicitar, ou se impor, um «exame de consciência»? Ter-se-ia referido a «nação inteira» para propor à «classe política» e à «classe dominante» uma severa «autocrítica»? Terá vislumbrado a possibilidade de a «nação inteira» fazer uma «revolução cultural»?

. As perguntas são como as cerejas e é infinita a nossa curiosidade. Habituámo-nos a ver atribuído um significado diferente, um diferente conteúdo, a certos conceitos, categorias e noções. Não se trata de apego ao formulário, mas de formação sociológica, de rigor científico. A expressão «nação inteira» desperta uma profunda perplexidade se pensarmos neste «Portugal em mudança». Uma «classe dominante», parcialmente derrotada no plano político, lançou-se numa ofensiva de recuperação de posições. Uma «classe política» recente veio a adoptar por carências de preparação os velhos métodos e a antiga atitude em relação às «classes trabalhadoras» e ao «povo» em geral. São estes os responsáveis **pelo passado** e os responsáveis **pelo presente** — que deverão ser chamados ao «exame de consciência» e que, se para tal tiverem capacidade, deverão ser convidados à revisão autocrítica dos seus erros. Que errar é humano. E, portanto, não envergonha o **político**, ou o **estadista**, o reconhecimento de que errou. Pede-se-lhe que no erro não persevere. Pede-se-lhe que não transfira as culpas. Transferir à «nação inteira» as responsabilidades morais, políticas e técnicas da «classe dominante» e da «classe política», é uma tentativa de transferência que o Freud explicará mas que deverá ser repudiada.

Esteve a «nação inteira» amordaçada e submetida à tirania corporativa; esteve a «nação inteira» dominada pelo despotismo dos tecnocratas do capitalismo servidores e à tragédia colonial insensíveis; esteve a «nação inteira» no ostracismo político e, ainda hoje, após Abril, vê recusadas, ou diminuídas, as formas de participação que a Constituição prevê. A que vem, então, a «autocrítica» da «nação inteira»? A que vem, então, este ressurgir do mito da «unanimidade nacional», da nação «realidade acima das classes», da «solidariedade nacional»?

A REVOLUÇÃO CULTURAL

A expressão «nação inteira» ilude a proposta de uma «revolução cultural». Porque, como é óbvio, a «revolução cultural» não consistirá na progressiva e progressista adopção das conquistas da técnica e dos avanços da ciência, mas na modificação do estilo e da atitude do cidadão perante a Revolução que o rodeia, o envolve, o arrasta, se reflecte no comportamento cívico, modela a vida quotidiana, determina a posição do homem face aos outros homens de que é solidário no trabalho produtivo, no trabalho criador, na intervenção cívica, nas tarefas de transformação da sociedade.

Não se faz a democracia sem democratas (e nunca **contra** os democratas); não se faz o socialismo sem socialistas (e nunca **contra** os socialistas); não se poderá construir a sociedade nova com os homens mentalizados pela sociedade velha e aos preconceitos escravizados. A «revolução cultural» implica uma revolução do homem, a criação de novos valores, a exemplaridade de novas formas de conduta.

E o verdadeiro «exame de consciência» que se pede à nova «classe política» será o que nesta interrogação se resume: qual tem sido o meu modelo?

OS MODELOS

A pergunta não é ingénua. Quando se ouvem frases de Oliveira Salazar e se repetem conceitos de Charles Maurras ou de Philipe Petain, temos razão para nos interrogar com alguma apreensão. E a pergunta surge com crueza: Estariam preparados para as responsabilidades políticas no Portugal de Abril estes homens que repetem frases de Salazar, argumentos de Marcelo Caetano, conceitos de «solidarismo nacional» cuja paternidade se perde nas linhas cruzadas do pensamento contra-revolucionário?

. Como é possível que tenham elegido tão estranhos modelos! Admitamos que o modelo se limite a **modelo de discurso**. Mas, também aqui, a «revolução cultural» se impõe. Urge criar outro tipo de cultura política. O «homem de Estado» não tem que ser um génio, um inovador, um criador. Mas não pode oferecer-se como objecto de pública decepção. Tem que defender a sua imagem, tem que defender o seu discurso. Se repete frases de ..., se argumenta como... Não valerá a pena insistir. Por aqui, que é o princípio, deverá começar a «revolução cultural» da nova «classe política».

DIALÉCTICA DA GUERRA E DA PAZ
ESTUDOS
DE **JOAQUIM RIBEIRO SIMÕES**
Estudos críticos sobre Clausewitz, Tchakhotine, Raymond Aron, Tovnbee, Fourastié, Gurvitch, Lévi-Strauss, Foucault e Marcuse.
CDL — Distribuição à venda nas livrarias — Preço 130$00

QUADROS A ÓLEO
ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, BIBLOTS E ENORME VARIEDADE DE PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRA NA
GALERIA ACTUAL — Móveis e Decorações
AV. DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO AO SALDANHA)

RUI GOMES NA VOZ DO OPERÁRIO

"Unidade do povo levou à minha libertação"

. «A luta pela minha libertação teve uma lição, e essa lição é a de que a unidade do Povo, a unidade de todos os antifascistas, de todos os democratas, mantendo bem alta a bandeira da Liberdade e do Socialismo em redor de um objectivo, conduz inevitavelmente à vitória», afirmou Rui Gomes, durante um comício comemorativo da sua restituição à liberdade que, ontem à noite, encheu por completo o salão da Voz do Operário.

Depois de saudar «os jornalistas democratas que nos seus órgãos conseguiram quebrar o cerco reaccionário existente na Imprensa sobre o seu caso e dos trabalhadores emigrantes que no estrangeiro conseguiram mobilizar a opinião pública internacional para a arbitrariedade da sua prisão», Rui Gomes alertou para os ataques que neste momento estão a ser feitos pelos «órgãos de soberania burguesa, como o prova a carga da PSP sobre os trabalhadores agrícolas em Évora, numa tentativa de destruir a Reforma Agrária».

«Ontem, hoje e sempre, os rurais alentejanos têm dado o exemplo da sua solidariedade para com os trabalhadores da cidade, frisou Rui Gomes pelo que é chegado o momento de lhes mostrarmos que jamais os trairemos, e que se for necessário estamos mobilizados para lhes darmos o nosso auxílio activo, na sua heróica luta contra as forças que tentam emergir dum passado ainda recente».

Nuno Crato, membro da Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes, após ter pedido aos milhares de pessoas presentes um minuto de silêncio «pelo assassinato às mãos da torça de repressão, do jovem operário Luís Augusto Caracol», informou que o processo-crime sobre este caso iria ser entregue esta tarde na Polícia Judiciária. Segundo Nuno Crato, que referiu que «a Justiça em Portugal continua a ser para os que têm dinheiro para a pagar», a queixa que foi instruída pelo advogados Luís Augusto Rocha, Saul Nunes, Rui Afonso, Luís Filipe Sabino e Jerónimo Martins, será dirigida contra o Ministério da Administração Interna, governador civil de Lisboa e Polícia de Intervenção. Do processo fazem parte nove pessoas igualmente vítimas da carga policial no passado dia 13 de Julho frente ao Tribunal Militar de Santa Clara, no dia do início do julgamento de Rui Gomes, e ainda vinte testemunhas, da morte de Luís Caracol. «O depoimento destas, testemunhas, acrescido dos resultados da autópsia, irá lançar por terra a versão da Polícia, ao prentender demonstrar que a morte do jovem operário foi causada devido uma queda acidental», disse Rui Crato.

A fechar o comício actuaram Pedro Barroso, Grupo Coral Alerta e Grupo de Acção Cultural, em canções de intervenção, e o Grupo Amador de Teatro de Oeiras.

Rui Gomes na sua intervenção: Um apelo à juventude para que se empenhe com todas as suas forças em defesa das liberdades ameaçadas

Aviões para a FAP chegam em Setembro

. Os dois aviões C-130, que passarão a equipar a Força Aérea Portuguesa, deverão chegar a Lisboa no dia 12 de Setembro.

Está previsto que no futuro a Força Aérea venha a ser dotada com novos aparelhos deste tipo — informou um elemento do gabinete do Estado-Maior da FA.

As unidades esperadas no dia 12, que ficarão adstritas à Base Aérea do Montijo serão trazidas para Portugal por tripulações da Força Aérea que receberam um período de treinamento nos Estados Unidos.

Além do transporte de tropas, para o que os novos aviões reúnem características próprias, os C-130 serão utilizados em missões de patrulhamento das águas territoriais portuguesas.

Aprovados os projectos da nova ponte sobre o Douro

. O ministro dos Transportes e Comunicações deu já o seu acordo, às soluções de ordem técnica constantes das propostas apresentadas para a construção da nova ponte sobre o rio Douro.

Considerando-se que os aspectos paisagísticos e de compatibilização estética entre a nova ponte a construir e a actual ponte Maria Pia — agora declarada monumento nacional — são determinantes na escolha da solução a reter, o dr. Rui Vilar vai submeter as propostas finais apresentadas à apreciação das entidades competentes: Ministério das Obras Públicas, Ministério da Habitação Urbanismo e Construção, Secretaria de Estado da Cultura, Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, Direcção-Geral de Transportes Terrestres e Câmaras Municipais do Porto e de Vila Nova de Gaia.

Atendendo ainda à importância do enquadramento local da obra, foi também determinado à Direcção-Geral de Transportes Terrestres a promoção de um encontro de representantes das entidades acima referidas, a realizar na cidade do Porto, para debate e recolha de opiniões, de molde a permitir uma decisão participada.

Afinal Manuel Alegre não falou de uma "política meloantunista"

. A propósito de declarações de Manuel Alegre em Moçambique transcritas em vários órgãos de informação — segundo as quais o actual Governo PS pretenderia «manter uma política meloantunista de estabelecer uma ponte com o Terceiro Mundo», o Gabinete daquele secretário de Estado para os Assuntos Políticos, emitiu uma nota negando a veracidade de tais declarações.

Nesse esclarecimento, o Gabinete do secretário de Estado, Manuel Alegre, além de considerar que este «não fez quaisquer declarações à Imprensa no aeroporto de Mavalane» e nunca se referiu durante a visita a «uma política meloantunista» e assinala que um articulista da Imprensa moçambicana é que refere tal expressão (meloantunista).

Segundo o «esclarecimento», Manuel Alegre terá entendido que a opção europeia «não é incompatível com o desejo de Portugal se tornar num elo de ligação privilegiado com o Terceiro Mundo. Isto mesmo está claramente afirmado no programa do PS e no programa do Governo constitucional, na parte relativa à política externa e de cooperação».

O esclarecimento do gabinete do secretário de Estado entende, finalmente que o relevo — «perfeitamente despropositado» — dado às (afinal inexistentes) declarações de Alegre podiam visar «prejudicar os resultados altamente positivos» da visita!

Moradores constróem rede de esgotos

. BRAGA, 31 — Os moradores do lugar de Carapoa construíram por iniciativa própria uma rede de esgotos, um fontanário e um lavadouro coberto. Nas obras participaram homens e mulheres, novos e velhos tendo os trabalhos sido na maior parte dos casos realizados nos fins-de-semana.

Segundo os moradores, os trabalhos não ficarão por aqui sendo a meta seguinte a construção de um parque infantil para o qual contam já com o apoio da Câmara Municipal de Braga.

Para angariar fundos realizar-se-á em breve um arraial.

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40
Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Noticiário breve

RAMALHO EANES

O Presidente da República preside hoje à sessão semanal do Conselho da Revolução. Ontem Ramalho Eanes, recebeu em audiências no Palácio de Belém, o ministro da República para a Madeira coronel Lino Miguel a missão económica nigeriana e o embaixador de Portugal no Iraque, dr. Leonardo Mathias. Na sua qualidade de CEMGFA o general Eanes tratou ainda durante a manhã de ontem de assuntos relacionados com esse cargo.

RAMIRO CORREIA

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra enviou uma mensagem à família de Ramiro Correia, manifestando pesar pela morte do antigo atleta e estudante daquela Universidade e prestando «homenagem à memória de um dos homens do 25 de Abril».

ELP's NA PRAIA DAS MAÇÃS

Panfletos e autocolantes do ELP têm sido distribuídos na Praia das Maçãs por indivíduos de índole nazi, que ali se estacionam. Um dos nomes mais salientes da distribuição chama-se Miguel Alvarenga, responsável pela publicação no Liceu D. Leonor da folha fascista «O Burguês», onde se elogiam Salazar, Hitler, Spínola e figuras similares. A PSP de Sintra, que há dias deteve militantes da UDP que colavam cartazes, ainda não arranjou tempo ou disposição para cumprir a disposição constitucional que proíbe organizações e activistas fascistas.

DIPLOMACIA

José Fernandes Fafe, designado agora embaixador no México, despediu-se ontem em Havana de Raul Roa, membro do Conselho de Estado e vice-presidente da Assembleia Nacional de Cuba, a quem apresentara as suas credenciais em Fevereiro de 75.

Entretanto o novo embaixador português na Colômbia, Amândio Mourão de Mendonça Corte-Real da Silva Pinto, apresentou ontem as suas credenciais ao presidente Lopes Michelsen.

À atenção do cidadão Rosa Coutinho, almirante

. Que sim. Que sim. Pois que havia de ser e já tardava. Que sim. Que sim, já que a verdade não é confusa nem ambígua. Antes é clara. Por vezes amarga. Deixa a verdade e tão-só ela perceber as coisas. Os factos Os desejos. As linhas. Os planos. Os projectos. Posto que a verdade, quando é, define. Revela. Exemplifica. Eis então agora, crivando os olhos, o legítimo e o falso. O ínvio e o recto. O plano e o declivado. Eis, crivando o sonho, a desvirtude e o autêntico. Finalmente, pois que tardava de mais o tempo de confundir. De mascarar. De desprevenir. De desarmar. Finalmente.

Por tudo isso, verdade é também estarmos aqui. Todos. Que é como quem diz, os necessários.

Olá então! Por aqui?

Bem-vindo ao terreiro dos que podem falar. À eira dos sem senhas. À beira dos que protestam. Ao asfalto dos que morrem. Bem-vindo aos circuitos dos que andam a pé. Dos que esperam. Dos que agem. Dos que gritam. Dos que rangem. Dos que têm rosto. Dos que chegam à janela. Dos que têm gesto. Bem-vindo à cidade dos que possuem a privacidade do sorriso. Bem-vindo aos imatriculados. Aos destituídos de estrelas. Aos sem ouro. Aos anónimos. Bem-vindo aos que podem querer. E não querer. Aos do que não foi sem querer. Aos do que dão porque dão por isso. Aos do que assumem o erro sem ser por desmentido. Aos do que voltam para trás e dizem chissa que me enganei e ponto e parágrafo começam de novo. Bem-vindo aos que cheiram ao seu próprio corpo. Aos do não-asséptico. Aos imperfilados. Aos do granel. Aos do fato. Aos dos factos. Aos dos que têm cada um a cara de cada um. Bem-vindo sobremaneira à cidade dos das pernas que andam. Dos das mãos que abrem. Dos das mãos que fecham. Que dão. Que tiram. Que tiram. Ou não. Bem-vindo portanto aos como tu. Porque sim.

Antes, na altura do antes, ninguém te vira, por anónimo como os do sem rosto, que a ele não tinham direito. No depois ali te vimos. Por teu amor dos outros. Por tua luta. Por teu pessoal direito e nossa justiça. Por tua voz ser a dos que perdiam roquidão. Ou quase No depois do depois só te víamos em desfocado. No viés ou no opaco. Porém ali te sabíamos. Por equívoco. Assim. Por grande equívoco. Assim. Para incomodidade dos que se acomodaram por sobre a incomodidade dos muitos que não se acomodarão. E ali te sabíamos o estorvo. O contra-peso. A testemunha. O excesso. A consequência do consequente. E os das pernas que andam perguntavamo-nos que lhe irão fazer posto que está tão a mais entre os rectilíneos, os constitutivos, os indotados do gesto e os do tão articulado? Previmos, então, que iria sobrevir como que a electrólise da sarja. E veio. E virá para mais. Para todos os sobrantes, que tal fenómeno processa-se molecularmente. Quem sabe se em cadeia. Só que tardou bem tanto que fazia doença: é muito terrível esperar o esperado. Finalmente te vemos de perto outra vez. E de frente.

Os das pernas que andam te saudam.

MARIA DA GRAÇA VARELLA CID
Lisboa 25 de Agosto de 77

POR CAUSA DE "GABRIELA" - I

ISABEL DA NÓBREGA

. É tempo, gentes. Ninguém quer falar? Então falo eu.

Há semanas que adio deslocar para aqui, transpondo-o em voz alta, uma espécie de murmúrio que passou a acompanhar-me com frequência e de que me apercebo às horas mais diversas.

O murmúrio não vem «de fora» nem me segue como sombra ou «línguas más», nada disso! — vem de dentro de mim, é a minha voz que ouço, é ela que reconheço na desolada lenga lenga, é ela que articula baixo e para ninguém as reflexões provocadas pelo fenómeno.

Fenómeno decepcionante este, a ausência de reacção do público à história (romance, folhetim, espectáculo) que a televisão nos oferece todos os dias.

Nem sempre é fácil fazermo-nos entender, e nesta altura haverá talvez quem, tendo começado a ler-me, franza já o cenho e interrogue, depreciativo: «Querem ver que nos vem dizer mal da «Gabriela»? Pretensiosa. Snob! Raça de intelectuais!»

. Mas terá havido precipitação no julgamento: não falho um capítulo da telenovela...

Só não vi os primeiros, em todo o caso sou do tempo da D. Sinhazinha, ainda era viva a D. Sinhazinha... Por aqui se calcula. Esta medida tempo era necessária para sustentar e dar ênfase à razão do meu espanto... É que ao longo destes meses, tenho, como tendes vós, ouvido — assim estejam duas ou três pessoas reunidas; assim se encontre de raspão quem há algumas semanas se não via; ou se cumprimente quem pelo contrário todos os dias se encara — nas mercearias de bairro, no autocarro, no estender da roupa defronte, no escritório, nos átrios e corredores das empresas, todos os dias tenho, tendes vós, ouvido, o encantamento de vários milhões de portugueses — simbolizados no pequeno grupo que cada um de nós conhece ou escuta — diante, não do importante romance de Jorge Amado (paciência), mas da excelente adaptação que torna **imediatamente** interessante, fascinante, aos olhos passivos de quem recebe imagens, a história que outro labor exigiria, para ser lida.

Mas, dirá o tal leitor cheio de reserva e desconfiança: ela começa por lastimar a ausência de reacção do público (o que é absurdo, provam-no as estatísticas de audição) e logo a seguir refere o encantamento de vários milhões de portugueses... Cai a pique na contradição! — No que ele, leitor, se engana!...

Bem certo que a todos nós parecem escassos os quinze ou vinte minutos «líquidos» do episódio diário, mas o embevecimento sonoro e repetitivo a que se assiste («Que maravilhosos actores!» «Que nível de representação! Nunca vi representar assim!» «Ai a Malvinal» «Ai tão bonita!» «Mas todos. O velho Ramiro, que figura, que densidade de expressão!» «E aquele, o Doutor, nunca me lembra o nome, é tão real, não é? Como se o conhecêssemos mesmo». Na farmácia, um homem: «Afinal, a Gabriela, no

meio daquele mulherio todo, ainda é a que pesa menos». Na farmácia, outro homem: «Fizeram-na parva de mais. Não sei se é assim no livro. Lá fêmea é ela, mas uma fêmea tão parva não interessa, deixa de interessar». Outro homem, peremptório: «A mim quem me levava era a Glorinha...» Risos. Numa casa, marido: «Ah, a Malvina...» Na mesma casa, mulher: «Pois sim, mas o doutor Mundinho tem cá um interesse...» (Ambos riem, ambos se calam, de olhar nostálgico).

Sim, alteram-se horários particulares e públicos por causa do programa. Homens e mulheres, velhos e novos, ricos e pobres, burgueses e operários, e motoristas de praça, acorrem todos. Mas a reacção, repito, é nula. Não é pois a adesão que me desola e assusta, é o vazio que lhe sucede. Desproporcionado.

Ao contrário de alguns amigos, não acho o folhetim da «Gabriela» alienante. Ora reparem: **está lá tudo.** Os autores, o do livro e do filme, foram implacáveis. Mesmo quando parecem dar candidamente certas situações, é com implacabilidade por vezes semelhante a ferocidade, que o fazem.

Essa aparente inocência decorre (parece-me a mim) de uma total ausência de demagogia ou de maniqueísmos. Ela provém, sobretudo, de um enorme poder de criação que transforma as personagens em pessoas e nos dá a ver essas pessoas a palpitarem, vivas, irrequietas, inquietas, entre os seus melhores impulsos e as suas debilidades; a debaterem-se, perturbadas, com as suas contradições, ou com a sua ignorância; quando não a agirem, impunes, odiosamente atafulhadas de boa consciência. Enfim, um regalo. — Não se pode querer mal a tamanha arte, não se deve, penso, repelir esta sedução.

OBRIGAÇÃO DE CONSCIÊNCIA

Devia-se, isso sim, e desculpem se parecer solene, era ver o filme com plena consciência. Já que toda a gente concentra nele tanta atenção, **que essa atenção seja consciência.** (Um voto para que assim se olhem todos os filmes, todas as coisas, o mundo...).

Porque creio que o mal, neste caso, está no olhar das pessoas. O mal, o erro, a carência. Os telespectadores maravilham-se com a representação mas não **atentam** no que se lhes está a dar: a representação dos actores traz-lhes a representação do mundo, a representação da sociedade em que aquelas figuras se movem, e que não tem poucas semelhanças com a sociedade em que nós temos vivido. Mas deduz-se da reacção de tipo único que eles não atentam nos problemas postos, não usam um olhar crítico e consciente. E não «atentando» são, afinal, um pouco como a Gabriela, que «não atentava em nada...»

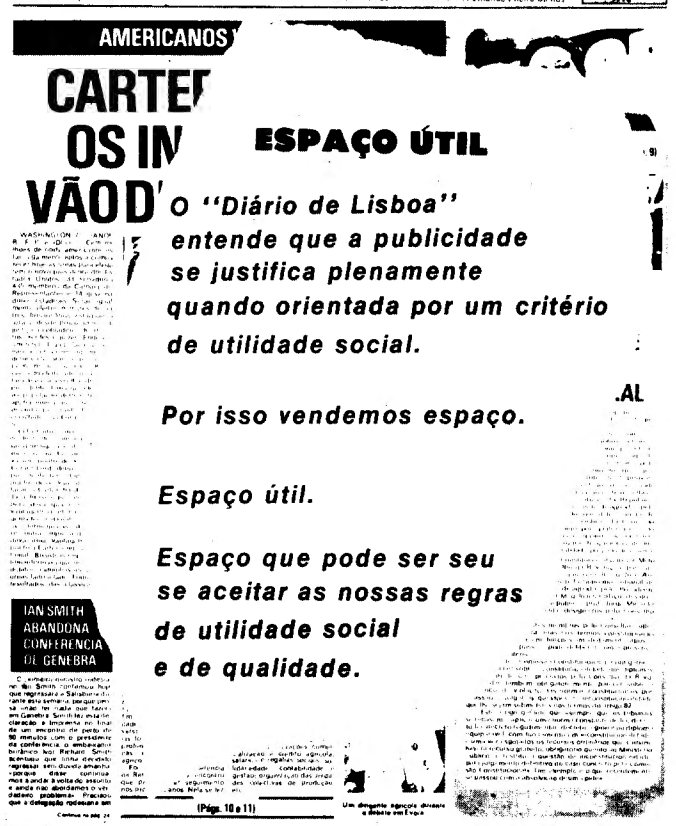
. Não se ouve uma reflexão que sugira ter-se entendido e assimilado a crítica social que o romance carrila; uma reflexão fruto do impacto da denúncia necessariamente contida na análise magistral. Nada. — Paira o silêncio em redor deste famoso programa. E insisto: fala-se muito de «Gabriela», mas não se discute «Gabriela». «Usam-se exclamações, não se trocam ideias.

Ora como é possível, por exemplo (é este o exemplo que primeiro ocorre, mas saberia apontar tantos, tantos) o comportamento dos chamados coronéis dentro e fora das suas casas; a fraterna relação da igreja (encarnada no padre Basílio) com os senhores da terra, com os poderosos, contraposta à sua (sorridente) distância, alheamento, distracção em relação aos despojados e oprimidos; enfim, por aí fora como é possível, dizia, ficarem tão serenas as nossas senhoras donas, conseguindo nunca perguntarem a si próprias como reagiriam elas no lugar daquelas?... (Na situação A., no dilema B., como me comportaria eu? Que teria, pelo menos, vontade de defender? E impulso de atacar? **Quem sou eu?**»).

Outro ponto ao acaso: as senhoras donas Idalinas desprezam as prostitutas. As suas razões profundas, não as vamos dissecar. As razões superficiais serão as de elas se lhes afigurarem indignas. Vendem-se por dinheiro. O dinheiro é importante para elas. Mas que valores contam para as senhoras donas Idalinas? — O dinheiro! O Poder! Que recebem dos «seus» homens. Pais. Maridos. As prostitutas não se evadem de uma posição de fraqueza. São objectos. Aceitam o chicote porque aceitam a indignidade. Porque se aceitam. As senhoras donas adquiriram uma posição de força. Mas são objectos. (De luxo). Aceitam a indignidade porque aceitam a mentira. Adoptam-na, quereriam impô-la.

Uma «Glorinha» temem maior dose o sentido da lealdade e da solidariedade, tem mais a intuição do que é justo e correcto do que uma dona Idalina. Essa — lembram-se? — Despreza o professor, não pela sua tibieza ou pelas suas prováveis futuras fraquezas de carácter, mas porque ele ganha tão pouco... Não é ninguém, mero assalariado, sem poder, sem dinheiro, sem nada...

Interrompo as comparações. Mas por pensar que a Imprensa pode ter também nisto um papel esclarecedor, e não me recordando de haver lido qualquer artigo sobre o fenómeno, mesas-redondas, inquéritos, ou comentários, trago este que divido em dois, e é de abordagem deliberadamente simplificada. O prazer de escrever nos jornais está em mim muito ligado à esperança de comunicar com aqueles que justamente pouco os compram ou «mal» os lêem...


Diário de Lisboa
AMERICANOS
CARTE
OS IN
VÃOD
ESPAÇO ÚTIL
O "Diário de Lisboa" entende que a publicidade se justifica plenamente quando orientada por um critério de utilidade social.
Por isso vendemos espaço.
Espaço útil.
Espaço que pode ser seu se aceitar as nossas regras de utilidade social e de qualidade.
IAN SMITH ABANDONA CONFERÊNCIA DE GENEBRA
(Pág. 10 e 11)

Então, seu Tonico, como vai a vida?

Excelente! O Bataclan está espectacular!... Desde os tempos da Zarolha que a Maria Machadão não enfeitava tão bem a sua casa... Eu estava a pensar deixar de lá ir mas... desisti...

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES

E SIMILARES DO SUL

COMUNICADO

QUOTIZAÇÃO PARA O SINDICATO

LEI 57/77

Apela-se para todos os trabalhadores, tratem o mais rápido possível da assinatura da «DECLARAÇÃO» a entregar à entidade patronal a fim de permitir «que se regresse rapidamente ao processo de desconto de quota sindical no recibo do salário conforme agora vem estabelecer a Lei 57/77.

1) Os serviços do Sindicato, dispõem já dos exemplares desta declaração na Sede Secções Distritais e Delegações Locais para serem distribuídas a todos os trabalhadores e depois de assinadas entregue uma cópia à entidade patronal e outra ao Sindicato.

2) Naquelas empresas onde a entidade patronal continuou a efectuar os descontos nos salários, os trabalhadores têm um prazo de 60 dias para entregar a mesma declaração, *que é individual*, autorizando o referido desconto.

UNILUTA

Saíu o número de Agosto do órgão informativo do nosso Sindicato.

1) Porque se tornou muito dispendioso o envio do Uniluta pelo correio e sobretudo porque ainda existe um elevado número de sócios que não têm a sua morada actualizada, o processo de divulgação do «UNILUTA» vai desta vez ser feito através das estruturas do Sindicato, especialmente pelos Delegados Sindicais.

2) Assim, na Sede, nas Secções Distritais e nas Delegações locais será colocado número suficiente de «Unilutas» **para que cada delegado sindical possa** levantar os boletins correspondentes aos trabalhadores que representa.

3) Cada trabalhador individualmente, que tenha a sua situação sindical em dia pode em qualquer dos locais mencionados levantar o seu «UNILUTA».

4) Se todos participarem, cremos ser possível levar o nosso jornal ainda a maior número de trabalhadores do que se o enviássemos pelo correio com os condicionalismos existentes.

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A DIRECÇÃO

PUB

FALTA DE CERVEJAS SAGRES, CARLSBERG, REFRIGERANTES SCHWEPPES E ÁGUA DE LUSO NO ALGARVE

COMUNICADO

A Sociedade Central de Cervejas vem informar o Comércio Retalhista e Consumidores do distrito de Faro do seguinte:

1. Razões a que esta Empresa é totalmente alheia impediram que a CERVISUL — sua distribuidora exclusiva no distrito — procedesse nos últimos 18 dias ao normal abastecimento de pontos de venda.
2. Face aos graves prejuízos que esta situação causa à Sociedade Central de Cervejas, ao Comércio Retalhista e a todos os Consumidores, decidimos suspender o contrato de Agência que mantinhamos com a CERVISUL, pelo que — a partir desta data — iremos proceder directamente ou indirectamente à distribuição dos nossos produtos.
3. A todo o Comércio Retalhista e Consumidores pedimos a melhor colaboração, certos de que nesta fase haverá naturais deficiências, que faremos o possível por ir atenuando.

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS

NOTA OFICIOSA

Apresentação dos professores até 10 de Setembro

Recebemos do Ministério da Educação e Investigação Científica a seguinte nota oficiosa:

. . Considerando as movimentações verificadas ou a verificar a nível do pessoal docente dos Ensinos Preparatório e Secundário, e eventuais dúvidas sobre datas das referidas movimentações e processamento de vencimentos; considerando que há necessidade de assegurar, em cada estabelecimento dos Ensinos Preparatório e Secundário, cuidada preparação do próximo ano escolar; determinamos:

. . 1 — Os professores efectivos nomeados ou transferidos em resultado do concurso previsto no Decreto-Lei n.º 77/77 de um de Março deverão apresentar-se nos estabelecimentos de ensino onde irão prestar serviço no ano escolar de 1977/1978, até 10 de Setembro de 1977, salvo se tal apresentação prejudicar a realização dos exames de segunda época nos estabelecimentos de ensino onde se encontravam colocados.

2 — Os professores profissionalizados dos Ensinos Preparatório e Secundário incluindo os que tenham terminado o estágio pedagógico no ano escolar de 1976/1977, que, por efeito de concurso ainda a decorrer, venham a ser deslocados para estabelecimentos de ensino diferente daquele onde se encontravam a prestar serviço no ano escolar de 1976/1977, deverão apresentar-se no novo estabelecimento de ensino logo que recebida a notificação da sua colocação.

3 — Em matéria de processamento de vencimentos, observar-se-á:

. . A) Relativamente a professores efectivos transferidos por efeito de concurso compete ao estabelecimento de ensino onde se encontravam como efectivos no ano escolar de 1976/1977, o processamento de vencimentos até à data da publicação em «Diário da República» da sua transferência e respectiva tomada de posse;

. . B) Relativamente a professores profissionalizados que por efeito do concurso previsto no Decreto-Lei n.º 77/77, de um de Março se hajam efectivado, os seus vencimentos serão processados:

. . . . Pelo estabelecimento de ensino onde se encontravam colocados no ano escolar de 1976/1977, até à data da publicação da sua nomeação em «Diário da República» e tomada de posse ou até 30 de Setembro, se até lá não ocorrer a referida nomeação e posse.

. . Pelo estabelecimento de ensino onde vai exercer funções no ano escolar de 1977/1978, a partir da sua tomada de posse de um de Outubro de 1977 na sua qualidade de profissionalizado não efectivo, se a sua nomeação como efectivo e respectiva tomada de posse se verificar após aquela data.

C) Relativamente aos restantes docentes que venham a ser deslocados por efeito do concurso, ainda a decorrer, os seus vencimentos serão processados até 30 de Setembro de 1977, pelos estabelecimentos de ensino onde se encontravam colocados no ano escolar de 1977/1978, desde que possuam vínculo que legitima a sua remuneração até àquela data.

Técnico francês vem discutir poluição

A vigilância da poluição das águas costeiras e a defesa do estuário do Tejo constituem os principais assuntos a discutir durante as reuniões que o técnico francês em questões do ambiente, Jean-Marie, Massin, terá em Lisboa com as entidades portuguesas interessadas.

Jean-Marie Massin, chegou ao princípio da tarde de ontem a Lisboa, tendo iniciado já a série de contactos com a Comissão Nacional do Ambiente (CNA), que promoveu a sua deslocação.

Amanhã, visitará a Base Aérea n.º 1, em Sintra, onde se encontra instalado equipamento para prevenção remota contra a poluição das águas costeiras, cuja operacionalidade será observada pelo técnico francês durante uma sessão de exercícios práticos a fectuar sobre o estuário do Tejo.

Está ainda programada uma visita de estudo ao Instituto Hidrográfico onde aquele perito em questões do ambiente verificará os meios técnicos de que a Marinha portuguesa dispõe para a resolução do programa da poluição das águas costeiras em termos de ciência e tecnologia aplicada.

Jean-Marie Massin participará, ainda, num debate sobre a poluição das águas costeiras, a realizar amanhã, na Fundação Gulbenkian, durante o qual será exibido um filme descritivo do esquema operacional francês.

TRABALHADORES-ESTUDANTES

Não aos exames "ad hoc"

PORTO, 31 — A não comparência aos exames, marcados para a segunda quinzena de Setembro, foi ontem à noite defendida no plenário dos trabalhadores-estudantes candidatos aos cursos complementares das escolas técnicas do distrito do Porto.

Durante aquela sessão, destinada a analisar a circular do MEIC, de 27 de Julho, passado, os trabalhadores-estudantes presentes apoiaram o apelo do respectivo secretariado provisório, no sentido de se exigir a sua revogação. A referida circular estipula a realização de exames «ad hoc» para os candidatos dos cursos complementares do Ensino Técnico.

No plenário, que decorreu no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do distrito do Porto, participaram trabalhadores estudantes das escolas técnicas do Porto, Matosinhos, Gaia e Gondomar.

Professores para a Guiné-Bissau

Estão abertas inscrições para professores do Ensino Secundário, licenciados ou bacharéis, que queiram leccionar na Guiné-Bissau, ao abrigo do acordo específico existente entre Portugal e aquele país.

Os candidatos poderão dirigir-se à Avenida da Praia Vitória, 41, 2.º em Lisboa, onde poderão efectuar as inscrições.

A Guiné-Bissau necessita de 25 professores, para leccionar as seguintes disciplinas: Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, Desenho, História e Inglês.

PUB

Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante convoca, nos termos do Regulamento Eleitoral previsto nos Estatutos, os sócios do Sindicato para a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL que se realiza no dia 3 DE OUTUBRO DE 1977, 2.ª FEIRA, na sede do Sindicato, sita na Av. D. Carlos I, 101 - 1.º Esq.º, Lisboa.

O acto eleitoral funcionará das 09.00 às 21.00 horas, após o que se procederá ao apuramento dos resultados eleitorais.

Nota: Chama-se a atenção para os artigos 15.º, 16.º e 17.º do Regulamento Eleitoral anexo aos estatutos.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Manuel Vicente Pereira**

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES

DE SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A requerimento de 202 associados deste Sindicato que me foi pessoalmente dirigido e de harmonia com a alínea c) do n.º 1, do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária dos associados deste Sindicato para o próximo dia **16 de Setembro**, pelas 20.30 horas, na União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa — R. Castilho, 14 — com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Infomações (30 minutos)
2 — C.C.T.

De acodo com o Art.º 36.º dos Estatutos lembra-se aos associados — nomeadamente os requerentes — a necessidade de comparecerem munidos do respectivo cartão de sócio.

Lisboa, 29 de Agosto de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Manuel Leite Alves

Em manifestação os trabalhadores percorrem as ruas da cidade...

OS INCIDENTES EM ÉVORA

Cargas da Polícia e da GNR provocam cerca de 70 feridos

ÉVORA (do nosso enviado especial) — Milhares de trabalhadores agrícolas manifestaram-se, ontem, em Évora contra o Governo PS que mandou a Polícia carregar sobre homens e mulheres de uma forma muito semelhante ao *antes* do 25 de Abril. «Abaixo o Governo PS» gritava-se com veemência nas ruas centrais da cidade onde nos cafés, os agrários espreitavam, da porta, os trabalhadores agrícolas que passavam.

A manifestação deteve-se por algum tempo no Rossio. Durante um breve comício no qual usaram da palavra elementos do Sindicato Agrícola de Évora foi aprovada uma moção contra a repressão que se abateu sobre os trabalhadores na altura em que eles «desenvolvem um grande esforço na preparação das terras e arranjo das máquinas com vista às próximas sementeiras, para que não falte o pão, a carne, os legumes e outros produtos».

Em seguida os trabalhadores dirigiram-se ordeiramente para o Hospital onde estava internado em estado grave, com um traumatismo craniano o trabalhador Augusto José Narciso Malarranha. Uma comissão de trabalhadores tentou ver o camarada ferido mas o médico achou que não era conveniente, por enquanto. Foram, no entanto, informados de que a vida do Malarranha não corria perigo. Os trabalhadores partiram para as suas cooperativas, muitos deles com o corpo cheio de equimoses e de nódoas negras.

Das três violentas cargas policiais desferidas sobre os trabalhadores resultaram cerca de setenta feridos com cicatrizes e escoriações múltiplas provocadas pelos chicotes da GNR e da Polícia de Intervenção, esta última vinda de Lisboa de propósito para agredir aqueles que contestam a política do MAP.

Tudo se desencadeou porque os trabalhadores da Cooperativa «22 de Julho» se opuseram à demarcação de uma reserva de cem mil pontos na herdade da Pereira situada a alguns quilómetros de Évora, a favor do agrário João Evangelista Fiuza Cabral Silveira e irmã. Aliás os trabalhadores já tinham acordado em entregar uma reserva de pontuação mais baixa. Aconteceu, porém, que tanto o agrário como os funcionários do CRRA de Évora se «esqueceram» dessa combinação. Sem se dignar a dar qualquer explicação aos trabalhadores, uma brigada técnica do CRRA, chefiada pelo sr. Pedrosa, apresentou-se na herdade, anteontem de manhã, a fim de proceder à marcação da extrema. Os trabalhadores da «22 de Julho» concentrados no local opuseram-se a tal ilegalidade.

Mais tarde apareceu a mesma brigada técnica acompanhada pela GNR tentanto impor pela força a marcação da reserva. Os trabalhadores foram agredidos brutalmente. E o dirigente da UCP de Aguiar, Florival Azeda, que com outros trabalhadores tinha ido apoiar os seus camaradas da «22 de Julho» foi detido pela GNR e levado para o posto daquela corporação em Évora. Os trabalhadores da cooperativa atacada e de outras vizinhas concentraram-se junto ao posto exigindo a libertação do Florival Azeda. Eram cerca das 2 horas da madrugada quando a Polícia de Intervenção reprimiu os trabalhadores, provocando até segundos ferimentos em alguns dos que já tinham sido agredidos da parte da tarde na herdade da Pereira.

Na manhã de ontem os trabalhadores concentraram-se em frente do tribunal onde o Florival Azeda estava para ser julgado, por volta das 10 horas. Não sabiam que o camarada preso já tinha sido libertado tendo o seu julgamento ficado adiado para Outubro. Aí, de novo, são dispersados à bastonada. Desta vez pela PSP.

Ao fim da tarde o ambiente em Évora era calmo no entanto, mantinha-se ainda na cidade meia companhia do corpo de intervenção da PSP reforçado por dois pelotões da GNR, um de infantaria e outro de cavalaria, integrando cinco carros «Shorrtland» chegados já depois da manifestação.

REACÇÕES

Foram divulgadas as posições de alguns partidos políticos e organizações acerca dos acontecimentos registados em Évora. Assim o PCP numa nota da SIP afirma que «transformado num instrumento ao serviço dum reduzidíssimo número de grandes agrários, sem o apoio das massas para a sua política de reconstituição dos latifúndios e do poder dos latifundiários, o MAP recorreu uma vez mais ao uso da violência repressiva, desta vez assinalada pela utilização de meios de triste memória, como os famigerados «carros da água» que tão odiados se tornaram pelo povo português». Na nota do PCP critica-se ainda «o uso crescente de repressão por parte do Governo PS» que contraria os métodos democráticos.

Por outro lado a Federação Distrital do PS distribuiu um comunicado dizendo que o PCP «joga, no distrito de Évora a sua última hipótese de levar para diante um ensaio dum Governo que tornaria escravos homens e mulheres que naquele distrito já o foram durante os 48 anos de fascismo».

Amanhã daremos mais pormenores através de uma reportagem sobre os acontecimentos.

Aumento do tráfego nos Açores de aviões militares americanos

O aumento do tráfego de aparelhos militares americanos que se regista nos Açores desde a passada sexta-feira, na base das Lajes, deve-se à greve dos controladores aéreos britânicos — declarou ontem em Washington um porta-voz do Pentágono.

Segundo o informador, esta greve obrigou os aviões que estabelecem ligação entre a Europa e os Estados Unidos a escolherem nova rota e a fazerem escala nos AKÇRES: As actuais manobras «Reforger» da NATO — precisou — contribuiram por outro lado para um maior movimento no aeroporto das Lajes.

Entretanto, segundo telegrama da «France-Presse» datado de Bruxelas, uma fonte militar revelou que a escala de aviões militares de transporte norte-americanos na base das Lajes se trata de uma «escala técnica» de aparelhos «C141» e «Galáxia», entre os Estados Unidos e o continente europeu.

Doze mil homens e material pesado serão assim transportados para a Alemanha Federal, para uma série de exercícios que se prolongarão até ao mês de Novembro.

Segundo a NATO, o objectivo destes exercícios é o de melhorar o transporte rápido de reforços na Europa, em caso de agressão inesperada.

Recorde-se que, depois de os Estados Unidos terem utilisado a base dos Açores como base de abastecimento para Israel, durante a guerra do Kippur, em Outubro de 1973, Portugal apenas passou a admitir a utilização da base em nome da NATO, segundo acrescentou a referida fonte de Bruxelas.

Motoristas da Cervisul prosseguem paralisação

Cerca de cem motoristas da Cervisul, principal distribuidora de cerveja (e de refrigerantes, água mineral e vinhos) do Algarve, prosseguem uma paralisação iniciada no passado dia 12. O processo de luta deve-se à pretensão destes profissionais, que contam com o apoio dos ajudantes de motoristas, passarem a estar abrangidos pelo CCT dos Rodoviários, abandonando o CCT dos Vinhos.

O prosseguimento desta paralisação resulta do fracasso de uma reunião ontem realizada na delegação do Ministério do Trabalho de Faro. A exigência dos trabalhadores, de que fosse apresentada a acta que os vincula ao CCT do sector dos vinhos, não foi satisfeita.

Segundo afirmações de um dirigente do Sindicato dos Rodoviários de Faro «não foi apresentada qualquer prova dessa vinculação e os motoristas não abdicam dos seus plenos direitos mesmo com ameaças que a administração da Sociedade Central de Cervejas faz de recurso para o foro jurídico-civil».

PSP pretende encerrar banca de jornais

Há treze anos que o vendedor João Pinto Franco tem uma banca de jornais na Avenida de Roma, junto à esquina com a Avenida João XXI. Nunca até agora, fora incomodado pela PSP.

No dia 1 de Agosto, dirigiu-se-lhe o agente n.º 5246 e multou-o, alegando que havia uma queixa contra o vendedor dirigida à Esquadra n.º 33. O agente da PSP falou num abaixo-assinado, e, em conversa telefónica que hoje tivemos com o subchefe da referida Esquadra, a mesma expressão foi utilizada. Mas abaixo-assinado de quem? quem poderá sentir-se incomodado pela venda de jornais?

Alegou também o agente que o vendedor está demasiado perto (cerca de 12 metros) de uma tabacaria, prejudicando-a no seu negócio. Mas, segundo nos declarou o sr. João Pinto Franco, a tabacaria em questão só abriu há quatro ou cinco anos e não vende jornais da tarde, nem desde 1976, jornais da manhã.

O posto de venda do sr. Pinto Franco é dos de maior movimento da área. É certamente, um serviço de interesse público que, como tal, deveria ser respeitado pelas autoridades. Tomar medidas repressivas, com base num abaixo assinado qualquer, contra um homem que ganha a vida honestamente naquele local, há treze anos, e sem ponderar os seus legítimos interesses, parece senão abuso do poder pelo menos precipitação.

Acontece, por outro lado, que a entidade competente para avaliar da conveniência ou inconveniência da instalação na via pública destes postos de venda não é a PSP mas a Câmara Municipal de Lisboa, que concede as licenças respectivas.

Irão as muitas centenas de pessoas que diariamente se abastecem de jornais naquele local perder o seu fornecedor e este o seu ganha-pão?

Veneno para escaravelho não chegou para matar um homem

PORTO, 31 — Melhorou consideravelmente e tudo indica estar já livre de perigo, o proprietário António Lage, de 30 anos, casado, de Maços, Chaves, que anteontem de manhã recolhera ao Hospital de Chaves em consequência de intoxicação originada por um pesticida para combater o escaravelho.

Segundo está já apurado o veneno foi lançado numa garrafa de aguardente, pelo pai da vítima.

O pai do António Lage — Manuel Joaquim, de 58 anos, viúvo, foi entregue pela GNR ao juiz da instrução criminal daquela comarca.

TOP STAR
CALÇADA DA ESTRELA, 106
(Esquina da Rua de S. Bernardo)
SALDOS
NÃO HÁ IGUAL...

ADULTO	
T. Shirts	85$00
Blusões (branco, creme e azul)	250$00
Vestidos (branco, creme e azul)	450$00
Saias (branco, creme e azul)	245$00
Calças (branco, creme e azul)	200$00
Camisas (todos os números)	150$00
CRIANÇA (Qualquer tamanho)	
Camisas	115$00
Calças	120$00
Calções	85$00
Blusões	220$00
T. Shirts	60$00
Saias	130$00

PUB

UMA BOMBA EM LISBOA

Anuncia-se para amanhã

em pleno Rossio

o ensaio

da Bomba ultimamente falada.

Veja anúncios a partir de amanhã

ROSSIO, 118
AV. DE ROMA, 17-A
R. ALMEIDA E SOUSA, 20-A
R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

ACEITAMOS CARTÕES
SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Operários agrícolas de Santarém lutam contra despedimentos

. Os trabalhadores da Casa Barreira em Alpiarça estão decididos a levar até ao fim a sua luta contra as sucessivas tentativas de despedimentos de que têm sido vítimas por parte da entidade patronal.

Num comunicado que nos foi enviado pela Direcção dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém, e por esta subscrito, denuncia-se «a prepotência das entidades patronais, de novo a receber o apoio de órgãos estatais, cuja função deveria ser a protecção aos trabalhadores, com base no direito ao trabalho e à remuneração Art.ºs 51.º, 52.º e 53.º da Constituição». A direcção sublinha que se estão a desencadear« constantes conflitos laborais que põem em permanente situação de nervosismo os trabalhadores» e que são manifestações da «escalada da reacção no propósito de destruir as suas conquistas e criar um clima constante de tensão».

Passando à descrição dos factos, a direcção sindical nota que já em Março passado o sobrinho da proprietária da Casa Barreira deu ordem de despedimento a 9 trabalhadoras, alegando que não havia trabalho. As trabalhadoras recusaram aceitar o despedimento e continuaram a trabalhar, pois havia efectivamente muito que fazer num terreno designado por «Paul da Rainha». Ao fim de sete semanas, após acordo realizado na delegação do Ministério do Trabalho, a entidade patronal foi obrigada a reconhecer-lhes o direito ao trabalho, e apagar-lhes os salários em atraso.

Em 30 de Junho, veio nova ordem de despedimento para cinco trabalhadoras, com o mesmo fundamento: não haver trabalho. Desta vez, era invocado um «parecer técnico oficial». Sabe-se, no entanto, que este parecer foi conseguido graças a um arranjo, depois da transferência das trabalhadoras para a propriedade chamada «Pinhal da Torre, que os técnicos (um dos quais da família da agrária) examinaram sem atentarem nas outras partes integrantes da exploração agrícola da Casa Barreira. «Se o tivessem feito — afirma o Sindicato — teriam verificado as extremas e margens das ruas nas Herdades da Raposeira e dos Catorze, onde a máquina não chegava e havia erva a envolver as uvas». Por isso as trabalhadoras, continuaram ao serviço, tendo entrado de férias a 18 de Julho, mas não receberam quaisquer salários desde o fim do mês de Junho. Todas as tentativas que fizeram junto da Delegação do Ministério do Trabalho, do Governador Civil e do director do CRRA não produziram qualquer resultado. Assim, decidiram concentrar-se na Herdade de Migadalho e impedir a colheita do melão, até que lhes sejam pagos os salários em dívida, luta em que são apoiadas pelo Sindicato. Este responsabiliza unicamente os organismos oficiais acima referidos pela agudização do conflito, dada a recusa daqueles em apoiar os legítimos direitos das trabalhadoras, ameaçadas de desemprego.

Posteriormente, o Sindicato deu conhecimento, em novo comunicado, da existência de uma força de 50 guardas da GNR, na propriedade do Migadalho, para intimidar as cinco trabalhadoras em luta. No comunicado protesta-se contra as ameaças feitas pelo tenente da GNR a um dirigente sindical.

Entretanto, a direcção do Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém, alerta para outras lutas em curso, na região. Na Casa Passos Navarro, decorre, desde ontem, e por todo o dia de hoje, uma greve de solidariedade para com um motorista despedido sem justa causa. Esta luta tem o apoio directo daquele Sindicato e do Sindicato dos Transportes Rodoviários. Na Casa Lagoalva de Cima, continuam ao trabalho, resistindo à ordem de despedimento, dada há 14 semanas (tempo durante o qual nunca mais receberam salários), dois trabalhadores «permanentes».

O motivo do despedimento foi a sua recusa em se vergarem à exigência de mais 30 minutos, de trabalho diário, o que significaria abandonar o horário de 8 horas conquistado durante o fascismo.

Estrada Aveiro-Murtosa aguarda financiamento

. PORTO, 31 — Segundo informação colhida junto do Governo Civil de Aveiro ainda não se conhece a resposta ao pedido de financiamento da estrada-dique entre Aveiro e Murtosa, pedido formulado pelo Governo a meios financeiros internacionais, nomeadamente o Banco de Fomento Mundial. O pedido de informação reporta-se a uma notícia publicada por um matutino portuense segundo o qual aquele Banco teria vetado o financiamento em questão depois de técnicos seus terem visitado a zona.

O projecto visa o aproveitamento da bacia do Vouga e permite a fertilização de onze mil hectares de terra que se têm mantido sem condições de utilização. O dique permite ainda evitar o avanço das águas salgadas e a recuperação de terrenos, traduzindo uma velha reivindicação das populações locais.

«O mais importante é a construção do dique e não a estrada que é uma resultante natural dessa construção», informou um porta-voz do Governo Civil de Aveiro adiantando que as negociações relativamente ao financiamento continuam a decorrer, desconhecendo-se uma resposta final. O BFM recusou anteriormente o financiamento o que poderá explicar-se segundo aquela fonte de informação pelo facto de se ter atendido à estrada e não ao conjunto total em que o dique e o aproveitamento das terras se revestem do maior relevo.

Tabelados os preços de frutas e legumes

. A Secretaria de Estado do Comércio Interno divulgou os preços que estarão em vigor até ao próximo dia 3, nos postos regularizadores da Junta Nacional de Frutas. O tabelamento de frutas e legumes por quilo é o seguinte: banana da ilha da Madeira, 30$00; limões, 25$00; maçãs, 19$00; melancia, 12$00, peras, 19$50; pêssegos, 45$00; uvas, 19$00; alfaces, 12$00; alhos, 40$00; batata, 6$70; cebolas, 8$00; cenouras, 8$00; couve lombarda, 4$00; couve portuguesa, 4$00; feijão verde, 12$00; nabos, 8$00; pepinos, 10$00; pimentos, 11$00; tomate, 6$50; feijoca, 32$00; feijão fidalgo branco, 34$00; feijão manteiga, 34$00; amendoa dura em casca, 25$00 e miolo de amendoa inteiro 110$00.

Agricultores constituem cooperativas em Pataias

. Os agricultores de Pataias, na região de Alcobaça, pequenos proprietários de pinhais, efectuaram já várias diligências no sentido de procederem à criação de uma cooperativa de produção florestal a fim de se libertarem da exploração dos intermediários e industriais de resinas.

A futura cooperativa que pretende ainda ajudar os trabalhadores resineiros que trabalhem ainda em condições de carácter semifeudal desenvolverá esforços no sentido de conseguir que o Governo fixe preços justos para a madeira.

Estas decisões foram tomadas numa reunião que se realizou na sede da Filarmónica de Pataias e na qual os pequenos agricultores formaram grupos dinamizadores para a criação da cooperativa.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DO EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DO SISTEMA ELEVATÓRIO DA APOSTIÇA

Faz-se público que o prazo para entrega das propostas respeitantes ao concurso indicado em epígrafe e constante do edital de 1 de Agosto de 1977, publicado no «Diário da República», n.º 186, III Série de 12 de Agosto de 1977, é rectificado de 20 para 50 dias.

Nesta conformidade, o prazo limite da entrega das propostas será até às 17 horas e 30 minutos do dia 3 do próximo mês de Outubro.

Paços do Concelho de Sesimbra, 25 de Agosto de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Ezequiel Lino

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE SESIMBRA

EDITAL

Concurso público para adjudicação do fornecimento de um grupo alternador de emergência de 425 KVA destinado ao abastecimento de energia eléctrica das estações elevatórias de abastecimento de água do concelho de Sesimbra.

Faz-se público que o prazo para entrega das propostas respeitantes ao concurso indicado em epígrafe e constantes do edital de 1 Ago. 77, publicado no Diário da República, n.º 187, III série de 13 de Ago. 77 é rectificado de 20 para 50 dias.

Nesta conformidade, o prazo limite da entrega das propostas, será até às 17 horas e 30 minutos do dia 3 do próximo mês de Outubro.

Paços do Concelho de Sesimbra, 25 de Agosto de 1977

O Presidente da Câmara
(Ezequiel Lino)

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONTRATAÇÃO COLECTIVA
REUNIÕES DE DELEGADOS SINDICAIS

A fim de ser feito o ponto da situação dos principais Contratos Colectivos dos Trabalhadores do Comércio, analisar as dificuldades que se deparam e mobilizar a classe, convocam-se os Delegados Sindicais para reuniões sectoriais de acordo com o seguinte calendário:

Dia 2 de Setembro, 6.ª feira: CCT RETLHISTA
Dia 6 de Setembro, 3.ª feira: CCT IMPORTADORES DE MATERIAL ELECTRÓNICO, ELÉCTRICO, ELECTRODOMÉSTICOS, FOTOGRAFIA E CINEMA.
Dia 7 de Setembro, 4.ª feira: CCT IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE FERROS, AÇOS, TUBOS, METAIS, FERRAGENS, FERRAMENTAS, EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO.
Dia 8 de Setembro, 5.ª feira: CCT GROSSISTAS DE MERCEARIAS.
Dia 9 de Setembro, 6.ª feira: CCT EDITORES E LIVREIROS.
Dia 14 de Setembro, 4.ª feira: CCT ARMAZENISTAS DE LANIFÍCIOS E GROSSISTAS TÊXTEIS.

Todas as reuniões se realizarão na Sede do Sindicato pelas 21 h.

UNIDOS NA DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS!

EM FRENTE COM OS CONTRATOS COLECTIVOS!

Lisboa, 30-8-77

A DIRECÇÃO

CONTRATOS DE VIABILIZAÇÃO, SEGUNDO O MPCE

"Uma avalanche de contratos a muito curto prazo"

O Ministério do Plano e Coordenação Económica emitiu ontem um comunicado fazendo o ponto da situação em que actualmente se encontram os contratos de viabilização de empresas privadas. Criados pelo Decreto-Lei n.º 124/77 de 1 de Abril mas somente aprovados na Assembleia da República em Julho último os respectivos incentivos fiscais, os contratos encontram-se actualmente numa situação de impasse — pelo menos a julgar pela informação do MPCE.

«O sistema bancário e as empresas eventuais proponentes desses contratos foram postos perante um desafio — diz o Ministério, tendo em conta as condições previstas pelo texto legal e pelos incentivos aprovados no Parlamento. — Quanto à Banca, tratava-se de provar a sua capacidade para criar ou desenvolver estruturas técnicas de apoio às empresas em que detém avultados montantes de crédito concedido. Quanto às empresas, pedia-se-lhes que trocassem uma prática de solicitação e apoio governamental de âmbito mais ou menos paternalista pela aceitação da imposição de um regime de contrapartidas e compromissos que as empresas, mediante estudo económico-financeiro comprovativo, estariam em condições de assumir».

Estes factores — que o Ministério resume a «tomada de consciência da banca nacionalizada como peça integrante de um conjunto solidarizado ao serviço de um importante sector da economia nacional», «adaptação das empresas ao tipo de contrapartidas que eram exigidas» e «a data relativamente tardia (segunda quinzena de Julho) em que foi conhecido o modelo elaborado pelo BP» — «explicam que até agora nenhum contrato de viabilização tenha sido celebrado».

«UMA AVALANCHE DE PROPOSTAS»

Todavia, o Ministério considera que estes factores — «pelo dinamismo e pelo desafio que comportam» — justificam a esperança, para concretizar dentro de curto hrazo, de «uma avalanche de propostas de contratos de viabilização devidamente formalizados»: E acrescenta: «há notícia de que muitos deles estão em fase adiantada de elaboração dos respectivos processos, nomeadamente por parte de empresas do Norte e Centro do País».

«Com efeito — prossegue o ministério de que é titular Sousa Gomes — pode referir-se desde já que várias empresas apresentaram as suas propostas aos bancos respectivamente seus maiores credores, com notificação para a Comissão de Apreciação, nos termos legais, esperando-se que até ao fim do mês de Setembro mais de uma centena de empresas apresentarão formalmente as suas propostas». Diz o MPCE que as mais delas virão do sector têxtil, e que se verifica — pelos dados que já há — um elevado grau de resposta por parte de empresas do Norte do País.

O texto do Ministério recorda que à Comissão de Apreciação (interministerial) compete a proposta final do contrato, para efeito de homologação, e ainda que, nas recentee alterações produzidas na taxa de juro, «foi salvaguarda de forma significativa — diz — a posição das empresas que requeiram a realização de contratos de viabilização»: prevê-se bonificação que compense os aumentos registados.

Publicados diplomas do "pacote 2"

A Imprensa Nacional distribuiu hoje, em suplemento ao «Diário da República» do dia 29, e com promulgação da mesma data, um conjunto de diplomas dos Ministérios do Plano, das Finanças, do Comércio e Turismo, do Trabalho e dos Transportes, relativos ao «Pactoe 2». Entre eles, referem-se os que estabelecem o novo regime jurídico das empresas públicas e, para certos efeitos, as equiparam às empresas privadas, o que permite às empresas públicas ou privadas, declaradas em situação económica difícil, suspender os contratos individuais.

ADMINISTRAÇÃO LOCAL

Conferência europeia decorrerá em Lisboa

Os ministros responsáveis pela administração regional e local da Espanha, Finlândia e Jugoslávia, foram convidados a participar, como observadores, na Conferência Extraordinária dos Ministros Europeus da Administração Local e Regional que decorrerá em Lisboa, em Outubro.

A cidade de Lisboa foi escolhida como local da realização desta reunião, durante a última Conferência Europeia dos Ministros Responsáveis pela Administração Regional e Local que teve lugar em Atenas, no ano passado.

Organizada sob os auspícios do Conselho da Europa, a Conferência terá como objectivo principal o estudo do desenvolvimento da democracia local. Todos os países membros do Conselho da Europa estarão representados na Conferência pelos respectivos ministros responsáveis da Administração Local e Regional.

Igualmente com o estatuto de observadores, foram também convidados a participar representantes da OCDE, da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e da Conferência dos Poderes Regionais e Locais desta organização.

A delegação nigeriana foi ontem recebida pelo Presidente da República

Cooperação económica com a Nigéria

A fim de estudar a possibilidade de intensificar a cooperação luso-nigeriana nos domínios industrial, tecnológico e comercial, chegou ontem a Lisboa uma delegação de operadores económicos da Nigéria, chefiada por Henry Kun, presidente da Federação das Câmaras de Comércio, Indústria, Minas e Agricultura daquele país africano.

Falando aos órgãos de Comunicação Social, Henry Kun explicou o motivo da vinda da missão a Portugal, frisando que o seu país está interessado em vender directamente ao nosso país inúmeros produtos, tais como café, cacau e borracha. Afirmou, ainda, esperar uma maior ajuda portuguesa à Nigéria, particularmente nos campos do desenvolvimento industrial e tecnológico, terminando por fazer votos para que a TAP inaugure, em breve, uma carreira directa entre Lisboa e Lagos.

A missão, que permanecerá em Lisboa até ao próximo domingo, foi ontem à tarde recebida pelo Presidente da República, Ramalho Eanes, e teve um encontro com o ministro do Comércio e Turismo, Mota Pinto.

No decorrer da sua permanência em Portugal, a missão nigeriana visitará diversas empresas portuguesas, entre as quais a Sorefame, a Mague, a Lisnave e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e terá encontros na Câmara de Comércio e Indústria portuguesa destinados a preparar diversos acordos de cooperação entre os dois países, principalmente nos domínios do comércio externo, do desenvolvimento industrial e tecnológico e sobre transportes aéreos e pescas.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
DO PORTO DE LISBOA

AVISO

Faz-se público que a firma Karl Biermann, Ld.ª, com sede em Lisboa, Rua Rodrigues Sampaio, 19-3.º, C/D, que se diz proprietária de uma caixa com Iron Ware, com o peso de 80 kg., a marca E. L. 14415, mercadoria esta proveniente de Bremen e descarregada do navio «Manuela», e a contramarca 1971/77, para o entreposto do Jardim do Tabaco, conforme consta do conhecimento n.º 12, de 1 Junho 1977, solicitou a entrega de uma segunda-via do referido documento, por se lhe ter extraviado o primitivo.

São, por este meio, chamadas todas as pessoas que se julgam com direito à referida mercadoria a apresentar as suas reclamações nesta Administração-Geral, no prazo de dez dias a contar da publicação deste aviso no «Diário da República».

Findo este prazo e não havendo reclamações, será entegue à requerente uma segunda-via do conhecimento para levantamento da citada mercadoria, observadas que sejam as demais condições legais.

Lisboa, 19 de Agosto de 1977

CURSOS DE VERÃO
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
JULHO — AGOSTO — SETEMBRO
Manhã — Tarde — Noite
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 - TEL. 533733

BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

astrólogo sidio
Resolve qualquer que seja o seu problema
Especialista em casos espirituais, amor ou negócios. Tel. 774343

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, E. P.

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até dia 9/9/77, para venda das seguintes unidades de via estreita (bitola de 1 metro), estacionadas ao longo da linha de Guimarães:

— 37 carruagens
— 4 furgões
— 10 vagões

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65 — Lisboa 2, Telefones 869760 a 68 extensões 228 e 229, ou na Chefia da Região Norte, edifício da estação de S. Bento, Porto, Telefone 21054.

UMA TRIBO MISTERIOSA

Descoberto o Eldorado ?

ENRIQUE VALLS (EFE - "DL")

Uma tribo primitiva, cujos membros poderão ser os descendentes dos habitantes originais duma das fabulosas «Cidades de Ouro» foi localizada numa área não identificada da selva amazónica, algures perto da fronteira peruana-colombiana-brasileira. É isto o que afirma Louis Van Leer, um médico francês que dirige um hospital numa zona da Amazónia, o qual serve sobretudo populações indígenas.

O médico revelou recentemente esta descoberta em Lima, afirmando que, ao dar conhecimento público deste caso, o fazia para despertar o interesse pela missão que ele e outros médicos de várias nacionalidades têm vindo a desempenhar há anos no hospital da Amazónia. Segundo disse, espera que a publicidade feita à volta disto, se traduza em donativos e outras formas de auxílio.

«Se não revelo o local exacto onde vive aquela tribo», explicou «é porque não quero que a comunidade seja esbulhada das suas riquezas, que têm um especial significado. Sem elas, o mundo da tribo ruiria».

OURO E OUTROS TESOUROS

Van Leer e os seus colegas baptizaram a tribo de Niawa e contaram histórias espantosas sobre os costumes e as condições de vida dos seus membros. Uma das revelações mais notáveis é a de que os Niawa (de longos cabelos e pele acobreada) estão de posse duma mina de ouro que abriga ainda quantidades não reveladas do precioso metal. Este ouro, que eles extraem com o trabalho físico de 50 prisioneiros, bem como numeríssimas outras riquezas em pedras preciosas e prata, tem fundamentalmente um valor mítico para os Niawa, que usam essas preciosidades principalmente nas suas cerimónias religiosas.

A tribo conta agora cerca de dois mil membros, embora se creia que em tempos já teve à volta de 80 mil. Vam Leer afirma que testes feitos com carbono 14 revelam que alguns dos instrumentos utilizados pela tribo remontam a dois mil anos a.C..

VIDA PRIMITIVA

Segundo o médico francês, estes homens (mais altos que a média humana, pois todos têm mais de 1,80 metros) vivem num ambiente dos mais primitivos e têm uma existência que, segundo os padrões civilizados, se pode classificar de selvagem. A floresta onde habitam contém raras formas de vida animal e vegetal, que não se encontram em mais nenhum ponto do globo. Van Leer diz, por exemplo, que viu uma tartaruga pré-histórica e uma rã que segrega um veneno suficientemente poderoso para matar um homem. De facto, o médico diz que os homens da tribo Niawa envenenam as pontas das suas flechas metendo-as muito simplesmente na boca dessas rãs. Outra raridade é uma árvore que deita umas gotas espantosas: a sua ingestão adormece um homem ou mata-o mesmo se for em quantidades demasiadas. Outra planta produz uma fruta deliciosa que faz cair os dentes se for comida regularmente mais de três meses seguidos. Há ainda outra que lança um líquido que as mulheres Niawa bebem para ficarem estéreis.

Os Niawa andam nus, com uma simples tanga muito reduzida. Adoram o Sol, o fogo e a água — elementos tradicionais de adoração dos homens primitivos. Semeiam trigo e outros cereais da região. São governados por um Conselho de Anciãos e são monogâmicos. Enquanto os homens podem casar-se em qualquer idade, as mulheres só o fazem aos seis anos (idade máxima), embora não comecem a ter relações sexuais com os maridos antes de atingirem a puberdade. As cabanas de adobe constituem a regra no domínio da habitação, embora se possam ver na aldeia algumas construções de pedra. Van Leer diz que os elementos da tribo são bons artífices e que produzem cerâmica colorida e cestos de palha. Fazem também trabalhos artísticos com ouro e prata, o que constitui uma grande parte do seu tesouro religioso.

O FABULOSO ELDORADO

Estes tesouros, aliados a factos históricos e lendas, levaram à suposição de que os Niawa poderão ser descendentes dos lendários habitantes do Eldorado, a fabulosa Cidade de Ouro de que os conquistadores espanhóis tanto ouviram falar (e buscaram em vão) nas suas viagens pelo Mundo Novo.

Há várias versões históricas da captura do último Inca às mãos dos espanhóis. Segundo certos relatos, não foram ainda bem determinados nem o local nem as circunstâncias exactas da sua captura. Segundo alguns, o último Inca teria tentado fugir em direcção à selva de Cuzco. Onde foi apanhado? Tem havido muitas especulações segundo as quais ele poderia ter tentado alcançar a fabulosa Paititi, a Cidade de Ouro dos Incas, onde se acumulavam os vastos tesouros do seu opulento império. O Inca nunca revelou a sua localização e a cidade nunca foi encontrada.

Serão os Niawa os actuais detentores das riquezas do Inca? Essa é apenas uma hipótese a ponderar. Outra é a de que eles sejam descendentes doutra tribo avançada que tenha habitado a Amazónia ao mesmo tempo que os Incas e que, como estes, tenha possuído uma vasta riqueza em ouro e pedras preciosas. (Note-se que segundo a lenda havia mais do que um Eldorado).

ZELO RELIGIOSO

Seja qual for a origem do seu tesouro, o certo é que os Niawa o guardam ciosamente, segundo Van Leer. O médico afirma que um dos seus colegas que tirou algumas jóias da tribo foi encontrado morto daí a dias, com o corpo cravado de setas envenenadas.

Um relato semelhante sobre um ataque contra um grupo de caçadores e pesquisadores de ouro perpetrado por uma tribo de «gigantes selvagens» na mesma área foi referido no ano passado a Van Leer. Segundo esse relato, os homens conseguiram fazer debandar os indígenas — descritos como muitos altos, usando tanga e arcos — mas uma mulher foi raptada pelos «selvagens». Um pesquisador de ouro que regressou ao local do ataque foi encontrado morto daí a dias.

Van Leer assevera que o zeloso interesse dos Niawa pelos seus tesouros é religioso, não material. Na sua maior parte, as jóias e o ouro destinam-se a oferecer ricos tributos aos seus deuses. A sua adoração pagã assume ainda outras formas. Os sacrifícios humanos são correntes e uma das práticas rituais consiste em ofertar uma virgem, que é morta e cujo coração é comido pelos membros da tribo. Em contraste com os seus usos bárbaros, os Niawa têm um alfabeto regular (os médicos conseguiram decifrar 15 caracteres).

CEPTICISMO

Os especialistas peruanos em tribos primitivas daquela zona mostram-se cépticos quanto às revelações de Van Leer. Outros afirmam mesmo que as fotografias apresentadas pelo médico (duas das quais publicamos a acompanhar este artigo) não são inéditas. Mas Van Leer apresentou em Lima uma rapariga chamada Mamata, a qual, segundo disse, tem 12 anos e é filha do chefe da tribo. A rapariga parecia entender Francês, Espanhol e Alemão.

Van Leer e os seus colegas — Vandor Kim (suíço), Rudolf Ackerman (alemão), John Patterson (americano) e Giovanni Luis (italiano) — prometeram que em Novembro próximo levariam a Lima mais dez membros da misteriosa tribo para serem entrevistados por cientistas e jornalistas, se o governo peruano o consentir.

Dois homens da misteriosa tribo Niawa, que, segundo revelações dum médico francês, poderão dar-nos a chave do Eldorado

HOTEL ESPERANÇA

Provável recomeço das paralisações

Os trabalhadores do Hotel Esperança, de Setúbal, que às 0 horas de hoje retomaram o trabalho depois de terem paralisado ontem todo o dia, vão propor à Administração que se pronuncie favoravelmente até dia 4 do próximo mês sobre as suas reivindicações. No caso de a entidade patronal continuar a adoptar a posição de intransigência que até agora assumiu, os trabalhadores voltarão a fazer paralisações progressivas na semana que vem até à greve total.

As paralisações ocorrerão nos dias 7 e 8, duas horas; 9 e 10, 4 horas; 11 e 12, 6 horas e dia 13, paralisação total.

Estas decisões foram tomadas num plenário de trabalhadores que decorreu ontem após a conferência de Imprensa promovida pela CT e delegados sindicatis, para denunciar a situação. Os representantes dos trabalhadores deram conhecimento do malogro da reunião que decorreu ontem de manhã na Delegação do Ministério do Trabalho em Setúbal, a que compareceu a entidade patronal. O patrão manteve a posição de não cumprir as disposições da PRT em vigor enquanto as associações patronais não se pronunciarem favoravelmente.

Os trabalhadores do hotel Esperança lutam pela aplicação da PRT, luta que é a de uma grande fracção do sector hoteleiro e que em Setembro assumirá formas de paralisação a nível nacional. Reivindicam também melhores condições de trabalho pois há falta de loiça, géneros e até há mobiliário deteriorado.

«Em 30 de Abril último, os retornados que ocupavam o hotel abandonaram-no, deixando-o em condições lastimáveis. Mas o sr. João Rodrigues Horta, que tomou posição na firma no dia 8 de Junho, nada fez para que fossem restaurados os móveis que se encontravam nos quartos e nem sequer se ocupou em arrumar os montes de sofás e cadeiras que se empilham nos corredores e escadas», afirmou um dos membros da CT na conferência de Imprensa.

Enquanto parte dos géneros que adquire são de qualidade inferior, a gerência pratica tabelas que colocam o «Esperança» ao nível de hotel de três estrelas mais caro do país.

Em resultado desta situação, os trabalhadores calculam que têm perdido clientes, embora o público habitual do café, especialmente, tenha mostrado a maior compreensão para com a sua luta, permitindo ainda ontem, depois da meia-noite, que o café fizesse 70 por cento do negócio habitual.

Torralta: manobra-se para dar os trunfos aos Silvas

«Contrariamente ao que pretende insinuar certa imprensa, designadamente um vespertino que na passada segunda-feira puxava o assunto para a cabeça da primeira página, as auscultações aos trabalhadores da Torralta sobre a desintervenção e regresso dos ex-patrões decorreram completamente à margem dos organismos representativos dos mesmos e a percentagem de 95 por cento de «sins» com que a mesma imprensa embandeirou em arco é uma ficção». A afirmação foi feita ao repórter por um elemento de uma das CT's.

De acordo com o mesmo trabalhador, está em pleno curso uma campanha tendente a conceder a Agostinho e José da Silva, os ex-patrões acusados de sabotagem económica e outras irregularidades, todos os trunfos para um regresso em glória. Chega-se a afirmar que a intervenção estatal é que foi ruinosa para a empresa e ignora-se a situação caótica a que os Silvas tinham conduzido o seu «grandioso empreendimento».

«Isto é a política do virar o bico ao prego. Certos órgãos da comunicação, como sabe, estão em plena fúria contra os trabalhadores, culpando-os de tudo e mais alguma coisa.

A política do actual Governo facilita-lhes os desígnios. No entanto, o Governo insiste em culpar aqueles que o acusam de estar a conduzir uma política de recuperação capitalista, de desestabilizadores, antipatriotas, sei lá que mais» — adiantou-nos outro elemento das CT's em reunião nacional.

Quanto à tal percentagem de 95 por cento de «sins», foi-nos dito que, durante as «auscultações», realizadas durante o mês de Julho, e dirigidas por elementos estranhos às CT's, «houve sectores que não votaram, em alguns locais as abstenções foram contadas como votos a favor do regresso dos ex-patrões e chegaram a exercer direito de voto pessoas que ninguém conhece na empresa».

Entretanto, na reunião de CT's de ontem, ficou decidido que seriam estabelecidos, hoje, contactos com diversas entidades para discutirem os problemas que afectam a empresa, nomeadamente questões ligadas à gestão e questão da desintervenção.

Por outro lado, a reunião ontem iniciada deve prosseguir hoje, após o que será, muito provavelmente, distribuído um comunicado,

PHILIPS

Quem quer criar mau ambiente?

— CT contesta abaixo-assinado

Um grupo de empregados das organizações Philips em Portugal fez chegar até nós um abaixo-assinado (209 assinaturas), no qual se contesta o teor de um artigo breve, saído nesta mesma página, sob o título: «Multinacionais — Os maus exemplos chegam à Philips?»

Do documento conclui-se que tal artigo enfermava de duas incorrecções, a saber: a eleição para o «Club Philips» realizou-se em moldes inteiramente democráticos, contrariamente à informação que nos tinha sido prestada. É certo, embora se mantenha que, inicialmente, os quadros e empregados dinamizadores da criação daquele clube tenham actuado «nas costas» da CCT (Comissão Central de Trabalhadores) e sejam tidos como indivíduos ligados de perto à entidade patronal.

Segunda incorrecção apontada no abaixo-assinado: a Direcção não procurou arquivar (os subscritores do documento parecem bem informados do que se passa nos gabinetes) o processo levantado contra uma trabalhadora arguida de pretensa ocultação de mudança de residência. Fica de pé, no entanto, que um processo deste género é, pelo menos, inédito na Philips Portuguesa. E ainda bem que o processo não foi arquivado, para que a verdade venha ao de cima, conforme defendíamos na notícia inserta no «DL» de 3 do corrente.

Os subscritores do abaixo-assinado, porém, não se ficaram por aqui. Aproveitando, evidentemente, a «deixa», atribuem à notícia (entenda-se: às fontes donde obtivemos as necessárias informações) o «desejo obstinado, já anteriormente manifestado por várias formas, de criar um mau ambiente nas relações internas entre o pessoal e de pretender reflectir no público leitor a existência de «problemas graves» dentro da Philips Portuguesa», com o objectivo de criar uma «imagem menos prestigiante da empresa».

Posto isto, os 209 empregados subscritores passam a fazer o elogio da Direcção, à qual, reconhecem «publicamente os constantes esforços, em todos os domínios, no sentido de evitar situações catastróficas que pudessem contribuir para despedimentos, o que, apesar de tudo, até hoje, não aconteceu, conseguindo manter uma situação de equilíbrio dentro da empresa, não faltando pontualmente com os salários e ordenados a todo o pessoal, apesar das adversidades que ocorrem, de todos conhecidas no ramo de actividades a que nos dedicamos.»

«ATÉ HOJE»

Atentamos e sublinhamos a expressão até hoje, porque ela parece dar razão ao teor da nossa notícia do passado dia 3. Nela se fazia notar que a Philips não deu até hoje que falar, como aconteceu em empresas como a ITT, Siemens, Applied e outras. A nossa notícia acrescentava no entanto que, segundo o que nos foi dito por fonte competente, «o fomentar de práticas divisionistas, o evitar do diálogo com a Comissão Central de Trabalhadores» e outros factos aduzidos, estavam a criar o receio de que a Philips viesse a enveredar também pelos conhecidos maus exemplos de outras multinacionais.

A este propósito, contactámos a Comissão de Trabalhadores da sede (Carnaxide). Disseram-nos que, sem prejuízo da atitude eventualmente a tomar pela Comissão Central sobre o abaixo-assinado, consideram que o documento, «em lugar de conter uma análise objectiva à notícia do «DL», feita do ponto de vista dos interesses dos trabalhadores, limita-se a tecer comentários vazios de qualquer conteúdo factual e tendo como único objectivo defender posições da Direcção». Na opinião da CT, os «209» pretendem, afinal, «atacar posições tomadas pelas Comissões de Trabalhadores e já por estes ratificadas».

Assim, a CT decidiu, terminado que seja o período de férias, convocar um plenário com o objectivo de esclarecer uma situação que não lhe parece sustentável, «muito particularmente numa ocasião em que a unidade de todos os trabalhadores terá de ser comprovada na prática».

Neste ponto achamos útil transcrever parte da notícia por nós publicada no passado dia 3, considerada pela CT «correcta no essencial»:

«Comemora-se este ano o cinquentenário da instalação da Philips em Portugal. Os trabalhadores mostram-se desejosos de que a efeméride não venha a ser marcada pelo agudizar de problemas e pela degradação das relações laborais, cuja normalidade era uma constante até agora».

Estão neste momento ao serviço da empresa cerca de dois mil trabalhadores, distribuídos pela Divisão Industrial de Carnaxide, Divisão Industrial de Ovar, Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos e Sector Comercial.

NO TOTTA E AÇORES

Aumentos salariais provocam desconfiança

Os trabalhadores do Banco Totta e Açores (zona sul e ilhas) aprovaram ontem em RGT uma moção em que manifestam total desconfiança ao Conselho de Gestão do Banco por ter permitido um aumento salarial dos quadros.

O subsecretário de Estado do Tesouro suspendeu há tempos simultaneamente duas ordens de serviços (17/77 e 18/77) que alteravam as tabelas mínimas constantes do nivelamento salarial. Na semana passada, tendo em conta outra ordem de serviço dimanada daquele departamento governamental relativa a uma questão posta pelo Banco Borges e Irmão, o Conselho de Gestão do BTA decidiu levantar a suspensão da segunda das referidas ordens de serviço, o que permitiu o aumento dos quadros, já então os trabalhadores melhor remunerados.

Contra esta medida se insurgiram os restantes trabalhadores do Banco que na moção aprovada na RGT de ontem exigem ao Conselho de Gestão que não proceda a alterações parciais das condições de remuneração dos trabalhadores. Mandataram também as suas estruturas representativas para indagar junto da Secretaria de Estado do Tesouro qual a sua posição quanto à diferenciação de remunerações existente no sector e qual a política que vai seguir para resolver o problema. Na moção, os trabalhadores apelam ainda aos colegas que seriam beneficiados para não se deixarem manobrar, esclarecendo que se trata não de um aumento mas de um adiantamento, visto que a tabela salarial do CCT em negociação é retroactiva a Janeiro 77.

"AC — a questão dos transportes"

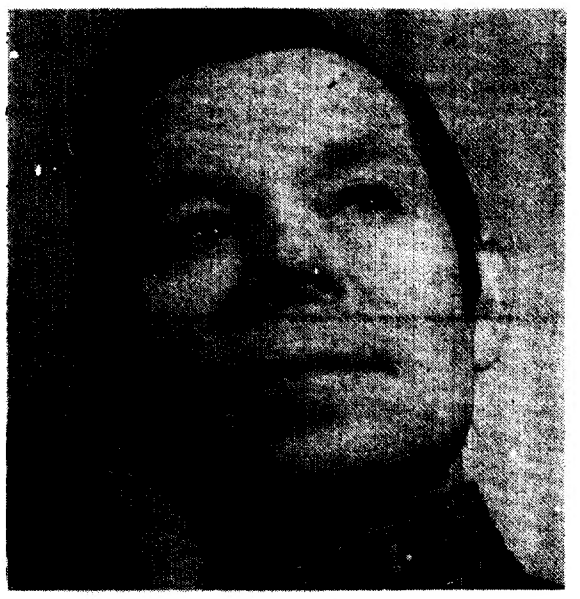
Lapso lamentável, do qual desde já pedimos desculpa aos atingidos, alterou por completo o sentido da parte final da carta que nos foi enviada pela Comissão Administrativa da AC — Arquitectura e Construção e que transcrevemos em parte.

A referida carta terminava com um não à demagogia. Saiu escrito não à democracia. A rima neste caso, não corresponde à verdade, muito pelo contrário. Atentos à gravidade do lapso, aqui estamos a fazer a indispensável reparação.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

NA FESTA DO AVANTE!

IVAN SURJIKOV



A VIDA, A LUTA E O TRABALHO DO PORTUGAL NOVO
A REVOLUÇÃO PORTUGUESA E A LUTA DOS POVOS
PELA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA
NA FESTA DO AVANTE!

100.000 METROS QUADRADOS DE FESTA!
700 ARTISTAS EM 10 PALCOS!

ARTISTAS E GRUPOS DE PORTUGAL, INGLATERRA, URSS, IRLANDA, BULGÁRIA, GRÉCIA, ITÁLIA, CHECOSLOVÁQUIA, ESPANHA, POLÓNIA, RDA, HUNGRIA, AMÉRICA, AFRICA

EXPOSIÇÕES, COLÓQUIOS E DEBATES ● TEATRO
CINEMA ● MÚSICA ● CIRCO ● DIAPORAMA GIGANTE
GRANDE EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS ● XADREZ
ARTE E CULTURA ● CIDADE DO LIVRO E DO DISCO
FADO ● ARTESANATO ● DIVERTIMENTOS
RESTAURANTES/COMES E BEBES ● BAILES ● FOLCLORE
PROVAS DESPORTIVAS ● TÔMBOLAS

CIDADE INTERNACIONAL

FESTA DO Avante!

VALE DO JAMOR
9 · 10 · 11 de Setembro

ACTUALIDADE DA PROBLEMÁTICA MILITAR POR

O código de Justiça

Abordámos já em artigos anteriores os seguintes assuntos:

— A medalha militar.
— As Forças Armadas e a Religião
— Os compromissos de honra e os juramentos de fidelidade nas FA

Verificámos também, sem qualquer pretensão de esgotar tal matéria, como se desenveu o poder político fascista dentro das Forças Armadas, adulterando as concepções das virtudes militares e o seu sentimento religioso.

Prosseguimos, neste artigo, com a análise do Código de Justiça Militar, pretendendo ressaltar a sua desactualização, a que não é estranha a prática obscurantista do fascismo, verdadeiro sorvedouro do imobilismo do Passado, em tudo quanto é contrário ao desenvolvimento coerente e participado em Sociedade.

A necessidade da revisão do Código de Justiça Militar, ficou definida no texto da actual Constituição da República, no art.º 293º (Direito ordinário anterior):

1. O direito anterior à entrada em vigor da Constituição mantém-se, desde que não seja contrário à Constituição ou aos princípios nela consignados.
2. São expressamente ressalvados o Código de Justiça Militar e legislação complementar, os quais devem ser harmonizados com a Constituição, sob pena de caducidade, no prazo de um ano, a contar da publicação desta.

Após a publicação da Constituição, o general Costa Gomes nomeou um grupo de trabalho encarregado da revisão do Código de Justiça Militar. Pela sua importância, para a compreensão da legislação militar no Passado e no Presente, eis as conclusões desse grupo de juristas, entregues em Novembro de 1976 ao general Ramalho Eanes:

. 1 — Por despacho do CEMGFA, de 30 de Abril do ano corrente, foram os signatários nomeados para constituir um grupo de trabalho, cujo objectivo era a revisão do Código de Justiça Militar.

De acordo com as directrizes recebidas, o trabalho visava, em princípio, a harmonização daquele Código com as disposições da Constituição que o pudessem afectar, atendendo ao que era preceituado no n.º 2 do art.º 293.º deste diploma.

Como é óbvio, estas directrizes revestiam-se de um carácter muito amplo, porquanto se adivinhava, desde logo, que uma revisão do nosso velho Código de Justiça Militar não se poderia cingir à simplista mudança de redacção ou mesmo eliminação, desta ou daquela disposição.

A revisão teria de ir muito mais longe, porque o Código, datado de 1925, mas que, realmente, remonta de 1875, não pode albergar mais adaptações do que as que já tem. Sem receio de exagerarmos, podemos mesmo dizer que o Código apresenta mais o aspecto de aquilo a que comummente se chama uma «manta de retalhos»,do que um contexto normativo, articulado e compreensível. Tantas foram as alterações legislativas entretanto, operadas, tantos foram os diplomas especiais que se lhe sobrepuseram, tantas foram as regras que, por paradoxo jurídico, caducaram e deixaram de ser praticados por manifesta inviabilidade, que, de há muito, e com sobeja razão, se considerava o Código de Justiça Militar e a legislação avulsa que fartamente o acompanhava, como uma massa confusa de preceitos, dificilmente penetrável.

Daí que, obedecendo, aliás, às directrizes recebidas, este grupo de trabalho tivesse procedido, concomitantemente, à actualização da maior parte das suas disposições e à refusão de todo o seu complexo normativo, absorvendo a vária legislação extravagante e eliminando o «Regulamento para a (sua) Execução», de 1892, verdadeira incongruência a que ninguém, na prática, já ligava importância mas que, por capricho da lei, continuava em vigor.

E não só isso. Havia que simplificar, pois o Código vigente está muito longe de obedecer às mais elementares regras da economia processual, cerceando o grande princípio da justiça militar que é o da «celeridade».

2. Todavia, por expresso imperativo recebido, a tarefa do grupo de trabalho deveria ficar por aqui pois estava-lhe vedado construir um Código de Justiça Militar inovador.

Não quer isto dizer que, à data da constituição deste grupo, se não tivesse constatado a necessidade de uma lei penal militar completamente nova, tamanha foi a evolução social sofrida desde os tempos remotos em que o actual Código foi gerado, e incompatível com muitos dos princípios que o assistem.

Simplesmente, essa tarefa, sem dúvida aliciante, revestia-se de uma compreensível complexidade, cuja morosidade não se poderia coadunar, de forma alguma, com o escassíssimo prazo de 6 (seis) meses marcado a este grupo de trabalho.

De notar, aliás, que os componentes deste grupo de trabalho têm vindo a exercer as suas funções em acumulação com os seus cargos normais, na magistratura e nas respectivas auditorias, e sem prejuízo destes, pelo que estavam coibidos de se dedicarem, por completo e como desejariam, àquela tarefa.

Por outro lado, há que ter presente que um Código de Justiça Militar, moderno, terá de ser reflexo dos novos princípios informadores da disciplina e do serviço militares, assunto sobre o qual os militares, e só estes, terão de previamente se pronunciar.

As próprias estruturas penais militares carecem de profundas alterações, que não são comportáveis numa simples e rápida revisão do Código de Justiça Militar. Basta exemplificar com o «Presídio militar», a pena criminal militar por excelência, cujo regime, remontando ao sistema penitenciário de Auburn, de 1820, se poderá razoavelmente duvidar se é hoje o mais idóneo para recuperar (militarmente, entenda-se) os indivíduos inadaptados à disciplina...

3 — Como é já sobejamente conhecido, a Constituição da República de 1976, veio dimensionar o foro militar no plano diametralmente oposto àquele que, desde 1875, existia entre nós.

Num rápido bosquejo histórico ao direito militar português, constata-se que, de 1763 a 1875, vigorou entre nós o critério então generalizado na Europa e que viria a ser adoptado pelo direito napoleónico, segundo o qual a jurisdição castrense só imperava em relação aos delitos específicos da disciplina militar. Contudo, por razões de ordem mais política do que militar, o Código de 1875, gerado durante um longo período de perturbação política e intranquilidade pública, veio substituir aquele critério pelo inverso. A jurisdição castrense ficavam subordinados todos os militares, só pelo facto de o serem e fosse qual fosse a natureza do delito cometido. O foro militar passava, assim, a foro pessoal. «Tribunais de Casta», «Foro privilegiado», clamavam os seus destratores!

. O certo, porém, é que, mau ou bom, com os seus defeitos e as suas virtudes, foi este o critério que vigorou até hoje. A Constituição de 1976, veio colocar de novo a jurisdição militar no plano do foro material. Isto é, o cidadão, militar ou civil, só estará a ele sujeito, enquanto violador de interesses especificamente militares. Caso negativo, sobrepõe-se-lhe o foro comum, por força da supremacia natural deste. Daqui que os militares já não respondam pelos delitos comuns, perante o seu antigo foro especial, mas perante os tribunais ordinários, como qualquer outro cidadão.

Daqui, também, que o cidadão civil, ao violar os interesses superiores das Forças Armadas, fique sujeito à jurisdição destas.

O foro militar deixou de ser um foro para julgamento de certas pessoas.

É-lhe indiferente a qualidade dos agentes do crime.

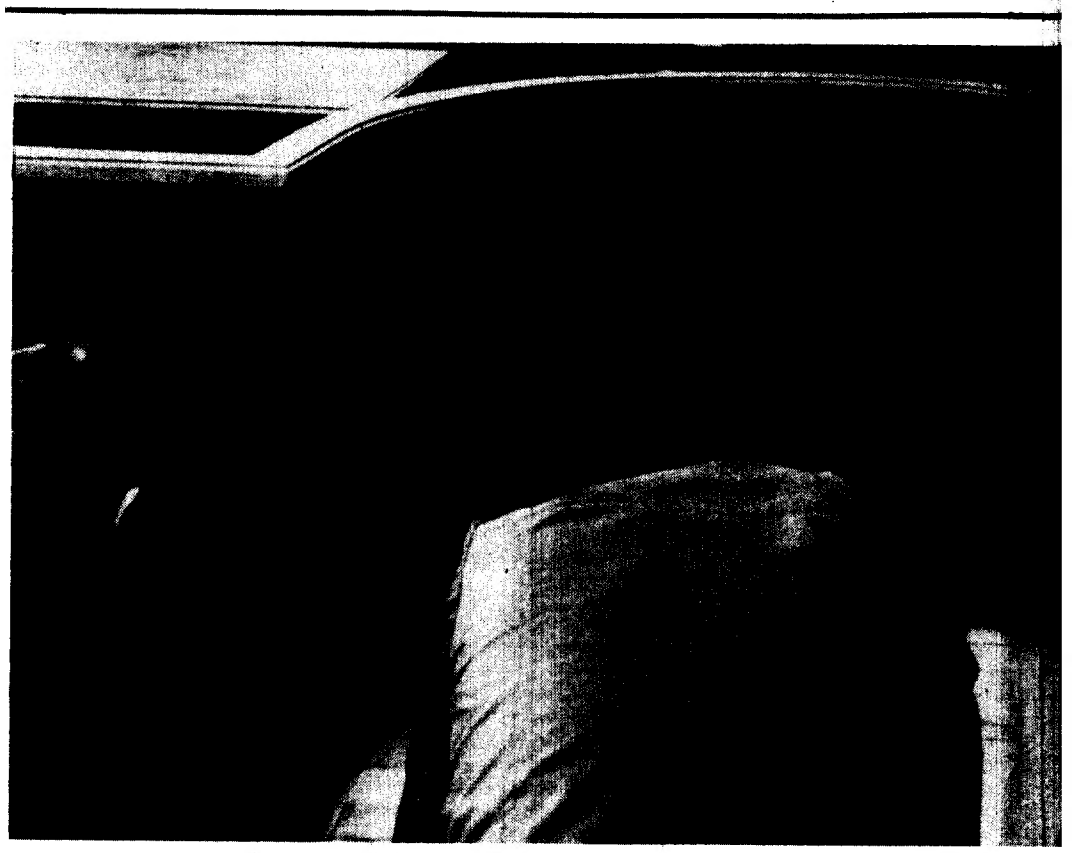
É a natureza deste que passa a contar, conforme expressamente refere a Constituição, no seu art.º 218.º

E esta alteração veio desequilibrar profundamente a estrutura do Código, assente na doutrina do foro pessoal.

Por outro lado, alguns direitos e garantias agora consignados na Constituição, e diversas disposições são de todo inconciliáveis, tanto com o sistema penal que o Código adoptara, como em relação ao processo.

Estão em causa — cite-se como meros exemplos e sem preocupação exaustiva — a proibição da pena de morte em tempo de guerra, a detenção por espaço não superior a 48 horas, o carácter jurisdicional da prisão preventiva, a instrução processual como prerrogativa judicial e o «habeas corpus».

4 — Não se pode, por isso, dizer, que a harmonização cometida a este grupo de trabalho fosse uma tarefa fácil, já que, destruído o precário equilíbrio de conjunto que o Código oferecia, pouco havia a aproveitar, como «sistema» que fora e deixara de ser.



★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALI
ESPECTACULAR CAMP
JOFR
SALDOS QUE NÃO SÃO «MONOS» — SÃO ART
Preparamos esta campanha de SALDOS
merece e para continuarmos a repetir o
Vestidos e Batas 99$ ★ 139$ e 189$
Camisas Homem M/M Lindes Padrões 99$
Camisas Dormir Opal Estampado 99$
Colchas Fustão Alg. Casal 199$
Jogos de Banho 5 Peças Jakar 199$
Jogos Banho Em Veludo Lises — 450$ Est. 555$
Milhares de Camisettes de Sra. Valem Agora só 380$ 149$
Coberturas Estampadas Casal 395$
35 000 Jogos de Cama C/Barra Estamp. 1,6 — 1,8 — 2, 159$ 189$ 199$
Jogos Cama Estamp. c/2 Lençóis 495$
Jogos C/2, Largura E 2 Almofadas 595$ — 695$ e 795$
Mantas Colchas Brinde 595$
Os nossos SALDOS vão ser o delírio das noivas e
Preparámos mais de UM MILHÃO de metros de panos estampado
JOFRAMA EDIFÍCIO SEDE — RUA DOS FANQUE
(frente à R. da Assu
ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS
★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALI

...RTUGUESA
...a Militar

MANUEL TAVARES

Houve, assim, a preocupação de estruturar um novo Código de Justiça Militar actualizado e económico, mas sem alterar os conceitos e regras fundamentais nem ofender os princípios orientadores do de 1925, que não estivessem em colisão com preceitos constitucionais.

É evidente que o Código, como aliás, acontece com o actual, carece de ser completado por novos diplomas.

Pensa-se, nesta ocasião, com especial acuidade, na imperiosa necessidade de uma reforma prisional ao nível militar. O «regulamento» em vigor, datado de 1896, é sem dúvida uma peça notável, mas hoje em dia, o seu interesse é meramente histórico...

Simplesmente, a elaboração dos textos complementares do Código, não se quadrava nas limitadas atribuições deste grupo de trabalho, nem a sua execução seria compatível com a brevidade do tempo por ele disponível.

Foi com certa dificuldade e, confessemo-lo, com sacrifício de inúmeras horas de lazer e mesmo das suas férias de Verão, que os signatários puderam concluir tão rapidamente os seus trabalhos.

O anteprojecto que apresenta e que se acha dividido, com o Código actual, em 4 livros (Crimes e Penas; Organização Judiciária; Jurisdição e Competência; Processo), aguarda apenas o trabalho burocrático de articulação final.

5. — Todavia, não podem os signatários deixar de ponderar que este anteprojecto, obra de juristas, a que, por razões de falta de tempo, se não pôde agregar quaisquer técnicos militares, destina-se fundamentalmente à corporação armada.

Quer isto dizer, que os militares, para cujo uso ele foi redigido, terão de certo uma palavra a dizer.

Segundo o disposto no n.º 3 do art.º 293.º da Constituição da República, o novo Código de Justiça Militar deverá entrar em vigor em 10 de Abril do próximo ano.

Até essa data, julga-se que há tempo suficiente para propor, criticar, discutir, ponderar e corrigir o que tiver errado.

Para isso, contam os signatários com a rápida difusão do anteprojecto a todos os níveis militares julgados convenientes, e com a formulação oportuna das propostas e críticas que vier a merecer.

Só assim, em tempo devido, estas poderão ser consideradas convenientemente.

Para este efeito e nos termos do citado despacho do CEMGFA, este anteprojecto «deverá ser posto à discussão dos Ramos das Forças Armadas até 28 de Fevereiro de 1977 e, posteriormente, sujeito a revisão definitiva».

Mas, como é evidente, se as propostas e críticas só forem presentes a este grupo de trabalho no último dia do sobredito prazo, não haverá tempo para as considerar como merecem e, simultaneamente, proceder à revisão final do diploma, que deverá estar publicado na folha oficial antes de 10 de Abril seguinte.

6 — Por todas estas razões, os signatários, que continuam reunidos em grupo de trabalho, submetem à consideração de V. Excelência o anteprojecto de Código de Justiça Militar de que foram incumbidos e propõem que ao ser este divulgado entre as Forças Armadas, se convidem as mesmas a expor as suas propostas ou críticas com a maior brevidade, a fim de que, com a desejada oportunidade, sejam todas elas tidas em atenção.

(Silvino Alberto Vilta Nova — Juiz Desembargador, Adjunto do Supremo Tribunal Militar; Luciano dos Santos Patrão — Ajudante do Procurador Geral da República e Auditor Jurídico do CEME, Roger Bennett da Cunha Lopes — Juiz Auditor do Tribunal Militar da Marinha; Caetano José Castel-Branco Ferreira — Assessor Jurídico do CEMGFA e Fernando Victória da Silva — Assessor Jurídico do CEMFA).

A participação dos militares no referido anteprojecto foi nula. Também a participação dos militares na sua discussão foi reduzidíssima, já que a sua divulgação foi limitada por diversas razões:

1 — Reduzido n.º de exemplares do anteprojecto.

2 — Divulgação restrita.

3 — Redução do prazo de apresentação das propostas (meados de Janeiro).

Ora, o anteprojecto estava pronto em Novembro, chegou aos órgãos difusores em Dezembro e recolheu em Janeiro! Logo, que difusão, que discussão?!...

Aprovado em 1 de Abril deste ano, iniciou-se desde logo o trabalho de revisão definitiva, aberto à participação e discussão de todos os militares até 31 de Outubro.

Ainda que o prazo tenha sido drasticamente encurtado, no entanto, já permite que todos quantos tenham sido sensibilizados ou atingidos pela Justiça Militar, naquilo que ela tinha ou tem de condenável ou de inconstitucional, apresentem as suas fundamentadas razões de alteração. Sendo o Código de Justiça Militar uma obra elementarmente jurídica, ela é especificamente militar na sua aplicação. Por isso, ainda que não seja da compreensão global dos militares (eles não estudam nas Academias!), torna-se, no entanto, pontualmente acessível, o que poderá favorecer e melhorar o trabalho de revisão.

Mas, que pensar da ausência de participação da Sociedade Civil, nomeadamente juristas (e eles só existem na Sociedade Civil!) num trabalho tão responsável? Não é suficiente saber que fica sob a alçada do Código de Justiça Militar todo o cidadão que viole os interesses superiores das Forças Armadas?

Somos historicamente responsáveis pela revisão definitiva do Código de Justiça Militar, civis e militares.

O tempo urge.

...LDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

...PANHA DE SALDOS NA

R A M A

...ARTIGOS DE QUALIDADE A PREÇOS DE SALDO

...OS com o cuidado que a nossa clientela

...o êxito das nossas campanhas anteriores

...e donas de casa. Somos o Rei dos Panos!!! E provamos:

...pados, em cores e brancos que vendemos mais barato que as fábricas

...UENOS, 226-232 — FILIAIS ...ão)

R. João das Regras, 4-B-C (à Praça da Figueira) — 862899
R. da Madalena, 203-217 LISBOA-2 — Telf. 873340 868572 872156

...LDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★ SALDOS ★

CTT

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

Os Correios e Telecomunicações de Portugal comunicam que a Estação de S. José, sita na Rua de S. José, n.º 10, encerra por motivo de obras a partir do próximo dia 1 de Setembro.

O Serviço de encomendas poderá ser entregue nas seguintes Estações:

— **Santa Justa,** Rua de St.ª Justa, n.º 17
— **Santa Marta,** Rua de St.ª Marta, n.º 55
— **Central de Encomendas,** Rua da Palma, n.º 236

O restante serviço ficará assegurado na Estação dos CTT dos Restauradores, que funciona com horário permanente.

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

CURSOS DE VERÃO

2.ª ÉPOCA

CURSO GERAL-COMPLEMENTAR

AV. ALMIRANTE REIS, 73-1.º E 2.º – LISBOA 1
Telefone: 4 00 92 (METRO ANJOS)

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O ANO LECTIVO 77/78

ELEIÇÕES GERAIS NA RODÉSIA

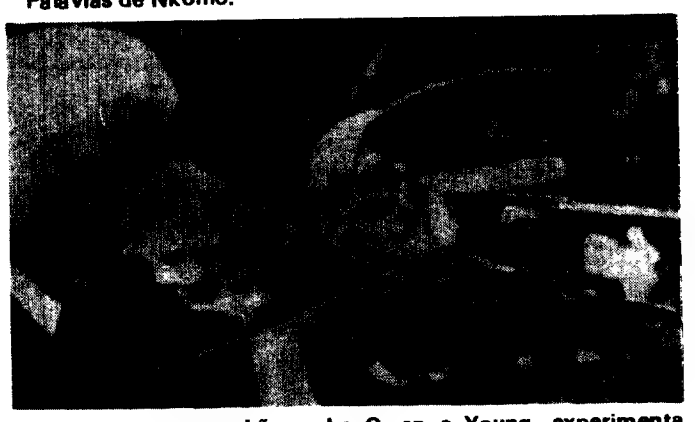
Smith duvida do plano Owen/Young e em cinco tiros falha um

. Depois de ter falhado quatro tiros em cinco numa sessão de treino de tiro ao alvo em Salisbúria, o primeiro-ministro rodesiano Ian Smith afirmou que a proposta que vai receber amanhã dos enviados norte-americano e britânico (andrew Young e David Owen) «não tem importância nenhuma». E acrescentou: «O que importa é o que faremos depois». Referia-se ao seu projecto para obtenção de um acordo «interno» para o regime da maioria, que depara com a oposição dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. Trata-se da segunda vez em dois dias que Smith manifesta a opinião de que a iniciativa anglo-americana para a transferência do poder em 1978 para a maioria negra se malograra. Note-se que Smith recebe Owen e Andrew no dia seguinte ao das eleições gerais, que se prevê sejam favoráveis ao seu Partido (Frente Rodesiana). Convidado pelos organizadores do Campeonato de Tiro de Pistola do Terceiro Mundo, cujas finais ocorreram ontem, acertou o primeiro disparo, falhando os quatro seguintes... «A minha mão (disse) já não é tão firme como foi ao princípio: agora não acerto em nada».

FRENTE PATRIÓTICA NÃO ACEITA FORÇA DA ONU

Foi tornado público, entretanto, que a Frente Patriótica não aceita o projecto de envio para a Rodésia de uma força das Nações Unidas encarregadas de manter a paz durante o período de transição até ao acesso ao poder da maioria negra. Esta decisão foi tomada, em Lusaka, por Joshua Nkomo, um dos dirigentes daquela organização política.

Palavras de Nkomo:



Ian Smith, que amanhã recebe Owen e Young, experimenta a sua pontaria. Em cinco tiros, falhou um

. «Não nos batemos contra a ONU, peló que não percebemos qual será o papel da referida força. O ZIPA (Exército do Povo do Zimbabwé tornar-se-á o Exército nacional».

O dirigente da Frente Patriótica afirmou, contudo, que solicitaria pormenores sobre o papel exacto de tal força no país, caso aquele estivesse integrado nas rpopstas anglo-americanas.

Entretanto, Nkomo e Mugabe conferenciaram no fim de semana, em Lusaka, com Andrew Young e David Owen. Tendo Nkomo revelado à Imprensa que informara ambos de que, se a proposta anglo-americana for de molde a não alterar em nada a situação, não será aceite pela Frente Patriótica.

Em face desta posição assumida pela Frente Patriótica, os negociadores anglo-americanos em busca da paz na Rodésia efectuaram uma curta visita à Tanzânia na tentativa de injectar nova vida nos planos recebidos com tanta frieza tanto na Africa negra como na África branca.

Fontes ocidentais declararam que Owen e Young esperavam persuadir o presidente Nyèrere a comprometer-se sobre os preparativos de segurança interna da Rodésia no decurso da transferência para o Governo negro.

ELEIÇÕES TERMINAM DENTRO de 12 HORAS

Entretanto, as eleições gerais rodesianas iniciaram-se esta manhã, às 7 e 30 locais (5 e 30 tmG), devendo terminar doze horas depois.

Os primeiros resultados são esperados por volta das 21 horas locais (19 tmG). Aguarda-se a vitória de Ian Smith.

A reinstalação no poder de Ian Smith é largamente esperada, mesmo pelos seus principais adversários políticos.

O ultradireitista Partido da Acção Rodesiana (PAR), que tem disputado a eleição com uma plataforma de continuação da supremacia branca, previu ontem, à noite, que aumentaria o número dos seus lugares no Parlamento de 12 para 15.

Contudo, segundo avaliações independentes, seria uma surpresa se conseguisse mais de três ou quatro lugares.

Smith prometeu constituir um Governo multiracial pluralista se ganhar, a fim de redigir uma Constituição para um gabinete de maioria.

«The Rhosesia Herald» pede hoje, num editorial, aos eleitores para votarem no sentido «de pôr o Governo em acção».

. «Ter o dr. Owen e o sr. Young a respirar para as nossas nucas poderá originar mais problemas, mas, pelo menos, a sua presença em Salisbúria deverá ajudar a agudizar um sentido de urgência em todos os interessados e levá-los a pensar como se tornou crítica a nossa situação» — acrescenta o jornal.

Apenas 46 por cento dos 185.000 brancos, asiáticos e mestiços foram recenseados, após haver satisfeito os requisitos de rendimento, idade e residência nos termos do actual sistema de votação.

O conservador geral E.W. Pope-Simmons afirmou que esperava que 60 por cento dos eleitores inscritos votassem. Acrescentou, porém, que, devido ao êxodo recente de brancos da Rodésia (10.000 partiram desde o começo do ano por causa da situação militar e política) o recenseamento não estava actualizado e que 60 por cento poderiam representar 90 por cento do eleitorado disponível.

A C. P. informa

LEILÃO

Em 12 de Setembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procuradas pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Consignatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até ao 9 de Setembro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício da Estação de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 275 REFERENTE A AGOSTO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: **Dr. Indiveri Celucci**

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- **Para quando?**
- **A saúde do povo português exige uma tomada de posição (frontal) por parte dos governantes**
- **Microbios, saúde e agrobiologia**
- **O mistério da nutrição**
- **O valor nutritivo dos ovos**
- **A hipnoterapia e a medicina naturopática**
- **A higiene mental das pessoas idosas**
- **Sobre os curandeiros da Fé**
- **Exercite o seu pescoço para ter mais vitalidade**
- **A alimentação natural das crianças**
- **Hospitais e assistência**
- **Etc., etc.**

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUENTAL, 35, 1.º, DT.º (AO INTENDENTE) * TELEFONE: 556498

Assinatura Anual, 160$00; semestral, 80$00

Estrangeiro e Ultramar, 250$00; Número avulso, 20$00

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 59 441 — **«Processo para a preparação de novas 2,6-diamino-diidropiridinas, com efeito coronário-dilatador e anti-hipertensivo, sua aplicação para a preparação de composições farmacêuticas com efeito coronário-dilatador e anti-hipertensivo, e aplicação destas composições farmacêuticas para o tratamento de perturbações da circulação sanguínea».**

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

EDITAL

Fernando Abbott Galvão, Cônsul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que o cidadão brasileiro ALBINO JOSÉ TAVARES DA CRUZ pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luís de Camões, n.º 22, 1.º Esq.º

Lisboa, em 25 de Agosto de 1977.

NOVO SERVIÇO

Você e o seu carro no mesmo comboio

Diariamente Lisboa - Porto - Lisboa

Consulte as secções de informação
Telef. Lisboa 326226 Porto 31616 555699

Caminhos de Ferro Portugueses

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 59 406 — **«Processo para a preparação de inibidores de sacarase».**

N.º 59 407 — **«Processo para a preparação dum inibidor de amilase».**

N.º 59 439 — **«Processo para a preparação de ésteres assimétricos de ácido 1,4-diidropiridino-dicarboxílico, com efeito dilatador dos vasos coronários e anti-hipertensivo, aplicação dos mesmos para a preparação de composições farmacêuticas com efeito dilatador dos vasos coronários e anti-hipertensivo e aplicação destas composições farmacêuticas para o tratamento de perturbações da circulação sanguínea».**

N.º 59 440 — **«Processo para a preparação de novas 2-amino-1,4-diidropiridinas com efeito coronário-dilatador e anti-hipertensivo, sua aplicação para a preparação de composições farmacêuticas com efeito coronário-dilatador e anti-hipertensivo, e aplicação destas composições farmacêuticas para o tratamento de perturbações da circulação sanguínea».**

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

Mil angolanos regressam à pátria

. Os cerca de mil angolanos que manifestaram o desejo de ser repatriados, deverão ser transportados para o seu país durante a primeira quinzena de Setembro, em aviões fretados pelos Governos de Portugal e Angola.

O prazo para os cidadãos angolanos que se encontram em Portugal requererem o regresso ao seu país, terminou em 31 de Julho. Entre o número dos que manifestaram a intenção de voltas, contam-se, sobretudo, pessoas desempregadas ou alojadas por conta do Estado.

Divergências entre Tito e os dirigentes chineses

. O presidente da Jugoslávia, Josip Broz Tito, e o presidente do Partido Comunista Chinês, Hua Kuo-Feng, apresentaram ontem à noite opiniões diversas quanto à inevitabilidade de uma nova guerra mundial.

Hua repetiu a sua anterior consideração de que a rivalidade entre as «superpotências» (Estados Unidos e União Soviética) levará um dia a uma nova guerra global.

Tito, porém, num banquete que lhe foi oferecido em Pequim, considerou que «a guerra não é inevitável».

Os dois dirigentes falaram da guerra e da paz, bem como de muitos outros assuntos, durante o banquete servido no grande Pavilhão do Povo.

Hua foi mais sóbrio do que em ocasiões anteriores, não tendo mencionado especificamente os nomes dos Estados Unidos e da União Soviética, nem os tendo condenado tão duramente.

Por seu turno, Tito louvou as conquistas da revolução chinesa e disse merecer respeito o objectivo estabelecido pelos líderes da China.

Depois de reconhecer que há uma ameaça de guerra por causa da corrida aos armamentos, que se torna «mais intensiva e mais perigosa», o Marechal considerou que a guerra pode ser evitada, se os povos e as nações trabalharem verdadeiramente pela pazz, como o movimento dos não-alinhados está a tentar.

Tito também referiu a Conferência sobre a Segurança e a Coperação na Europa como um contributo para a paz, dizendo que tal conferência precisa de apoio e não de críticas.

De acordo com os dirigentes chineses, a União Soviética estaria a utilizar essa conferência para dar aos países ocidentais uma falsa sensação de segurança.

O presidente Tito começa hoje com o presidente Hua Kuo-Feng, sucessor de Mao, as conversações políticas.

Durante todo o resto da sua visita a Pequim até 3 de Setembro, o presidente Tito será hóspede pessoal do presidente Hua, na sua qualidade de primeiro-ministro chinês e não de chefe do Partido Comunista, segundo se indicou de fonte jugoslava.

Tito tornou-se hoje o primeiro estrangeiro a visitar o Mausoléu de Mao completado há poucos dias.

A inesperada visita ao Mausoléu na praça da Paz Celestial fez acentuar a recepção maravilhosa que está a ser feita em Pequim ao estadista, de 85 anos.

O monumento não será inaugurado oficialmente antes de 9 de Setembro, o primeiro aniversário do falecimento de Mao.

Com a cabeça curvada, o marechal Tito subiu solenemente a escadaria de mármore e colocou uma coroa de flores perto do sarcófago de cristal onde se acha o corpo de Mao.

Entretanto quase uma semana depois de enviar pelo telégrafo «votos sinceros e felicitações» à nova cúpula chinesa, a Albânia desencadeou ontem um novo ataque ideológico contra a forma como Pequim vê o mundo.

Brejnev poderá receber Arafat

. O dirigente palestiniano Yasser Arafat parece estar hoje a completar em Moscovo uma série de consultas com os soviéticas acerca da situação no Médio Oriente.

Alguns diplomatas especularam que Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), poderá coroar a sua visita à União Soviética deslocando-se à Crimeia, onde está de férias o presidente Leonid Brejnev.

O líder palestiniano disse à TASS ser este um «período extremamente grave para a causa da paz no Médio Oriente».

Enquanto isto, fontes somalis citadas pelo jornal cairota «Al Ahram» informam que o presidente Siad Barre deixou Moscovo com destino à Crimeia a fim de se encontrar com Leonid Brejnev,

Alexei Kossiguine, primeiro-ministro soviético, teria acompanhado Barre na sua viagem à Crimeia.

Por fim, no Líbano o presidente Elias Sarkis teria conseguido a total concordância da direita para os seus planos quanto ao futuro do país. O antigo presidente Camillo Chamoun, um dos líderes da direita libanesa, afirmou ter sido manifestada confiança em Sarkis, durante uma reunião que ele e os seus pares tiveram ontem com o chefe do Estado.

Ainda a morte de John Kennedy

Um jornalista holandês, Willem Oltmans revelou ontem em Nova Iorque, numa emissão de TV, que o ex-presidente dos EUA, Gerald Ford, e a viúva de John Kennedy, têm informações que provam que o assassinato do presidente Kennedy resultou de uma conjura. Segundo o mesmo jornalista, a morte do filho de Onassis (falecido num acidente de aviação em 1972) foi fruto de uma sabotagem relacionada ainda com o atentado que vitimou Kennedy. Oltmans referiu que tinha uma fonte fidedigna para as suas informações, mas que se recusava a dar o seu nome, pois da última vez que revelou a identidade de um dos seus informadores, este foi assassinado. (Oltmans referia-se a George de Mohrenshildt, amigo de Lee Oswald, dado como assassino de Kennedy, e que alegadamente «se suicidou» em Março findo, depois de o jornalista holandês ter revelado que ele fora o traço de união entre Oswald e o multimilionário texano Lamar Hunt). Oltmans declarou ontem que quer avistar-se com o presidente Carter a fim de lhe fornecer as suas informações sobre o caso. Na foto: o casal Kennedy, fotografado três meses antes da morte do presidente

CHILE

UP e MIR no exterior chegam a entendimento

. «A Unidade Popular e o MIR no exterior mantiveram conversações a fim de chegarem a um entendimento que permita impulsionar a acção comum contra a Junta Militar», informa um comunicado conjunto assinado por aquelas duas organizações patrióticas chilenas em Berlim, capital da RDA, no dia 15 deste mês.

Constatando a subsistência de divergências de apreciação nos planos político e ideológico entre a UP e o MIR, ambas as organizações manifestam, porém, a esperança de que tais diferenças de análise podem resolver-se mediante uma luta ideológica «franca e respeitosa», pondo sempre em destaque a necessidade de unidade para a luta contra o inimigo comum. Assim, a UP e o MIR no exterior chegaram a um entendimento para actuação conjunta quanto a seis pontos: 1 – concitar esforços para alcançar a unidade do movimento popular e seus partidos; 2 – combater a repressão e defender os direitos humanos, denunciando todos os atropelos cometidos e batendo-se por uma real e efectiva dissolução da DINA (polícia política, agora «mascarada» sob nova designação); 3 – lutar pela defesa do nível de vida das massas populares, combatendo a política económica da Junta baseada na «superexploração dos trabalhadores, na entrega das riquezas nacionais ao imperialismo e no domínio da economia do país pelos monopólios nacionais e estrangeiros»; 4 – defender a cultura e património espiritual dos chilenos contra a militarização e fascização da educação; 5 – estimular a solidariedade internacional e intensificar o isolamento político e económico da Junta; 6 – promover e reforçar a unidade sindical no exterior em torno da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e opor-se a toda a tentativa divisionista ou de paralelismo sindical».

Este acordo ressalva, porém, que a iniciativa de acções comuns no interior do Chile é da responsabilidade das direcções agindo dentro do país.

Para que as acções comuns agora concertadas possam realizar-se, haverá que proceder a reuniões periódicas e manter relações fraternas, leais, amistosas e construtivas, sem ingerências nos assuntos internos de cada uma delas.

Segundo informações da representação do MIR em Portugal, este acordo culmina mais de um ano de longas conversações entre o MIR e a UP. O texto final é uma síntese entre o projecto apresentado pelo MIR a Luís Corvalan, secretário-geral do PCC, e o que Clodomiro Almeyda, secretário executivo da UP, apresentou ao secretário-geral do MIR, Pascal Allende. O MIR afirma que, faltando embora muito para que seja criada uma frente política da resistência, este acordo agora assinado «constitui um passo importante para a unidade táctica da esquerda chilena no exterior».

ULSTER

Casa Branca reafirmou neutralidade na crise

. O presidente James Carter apelou ontem no sentido de se resolver pacificamente a crise irlandesa e garantiu que os Estados Unidos continuarão a adoptar uma atitude de imparcialidade perante o conflito.

Carter – que, deste modo, desmentiu implicitamente a existência de um plano americano de solução – limitou-se a acrescentar que o papel dos Estados Unidos consistiria, depois de achada uma solução pacífica do conflito irlandês, em apoiar, com o auxílio de vários outros países, o reincremento dos investimentos na Irlanda do Norte.

Na declaração, Carter pediu insistentemente a «todos os americanos que evitem auxiliar financeiramente ou de qualquer outro modo as organizações implicadas directamente no conflito e nos actos de violência» registados na Irlanda do Norte.

Este apelo do presidente dos Estados Unidos visa dar uma resposta às preocupações já por diversas vezes manifestadas por diversos membros do Parlamento americano, de ascendência irlandesa e particularmente influentes no Congresso, tais como os senadores Edward Kennedy e Patrick Moynihan, bem como o próprio presidente da Câmara, Thomas O'Neill.

Os governos britânico e irlandês foram consultados antes de a declaração ser publicada, segundo revelou o porta-voz da Casa Branca, Jody Powell. Tanto Londres como Dublin se manifestaram já satisfeitos com a declaração de Carter.

Recorda-se que, durante o mês de Agosto, circularam boatos de que o presidente Carter estaria prestes a anunciar um plano de auxílio à Irlanda do Norte.

Contudo, divulgados tanto em Londres como em Dublin, os boatos foram prontamente desmentidos pela Casa Branca.

Vance-Gromyko: encontro adiado?

. Soube-se de fonte segura que os Estados Unidos pediram à União Soviética um adiamento do encontro Vance-Gromyko previsto para 7, 8 e 9 de Setembro em Viena, a fim de o secretário de Estado poder estar presente na assinatura do Tratado do Canal do Panamá em 7 do próximo mês em Washington.

Moscovo, acrescenta-se, ainda não respondeu ao pedido americano.

Frisa-se em Washington que este pedido de adiamento não pode, de forma alguma, ser associado a um indício de impasse nas negociações SALT para a limitação dos armamentos estratégicos, que será a principal questão que os dois ministros dos Estrangeiros discutirão.

Pensa-se que estes se poderiam encontrar em Nova Iorque na segunda quinzena de Setembro, quando da nova sessão da Assembleia Geral da ONU e debater a questão.

Se Moscovo anuir, será pouco provável a assinatura de nove acordo SALT antes de 3 de Outubro, data em que expira vo acordo SALT antes de 3 de 1972. Em consequência, as duas partes teriam então que acordar numa prorrogação temporária de SALT 1.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ALERTA EM MUNIQUE

Paz mundial ameaçada pelas novas armas

. Duzentos e cinquenta cientistas do Leste e do Ocidente, reunidos em Munique na Conferência do «Movimento Pugwash» lançaram hoje uma advertência em face da nova escalada na corrida aos armamentos.

Concluída uma semana de trabalhos, os participantes aprovaram uma resolução na qual salientam que uma nova geração de armas – bombas de neutrões, «mísseis de cruzeiro», foguetões móveis – ameaça a paz mundial.

Sem referirem países, os membros do «Movimento Pugwash» pedem que cesse toda a cooperação nuclear com a África do Sul. A ONU é também convidada a aprovar sanções eficazes contra Pretória, se se confirmar que este país dispõe de armamento atómico.

Na opinião dos participantes, há o risco de o tratado de não proliferação falhar os seus objectivos, já que as superpotências se mostram pouco empenhadas em pôr termo à corrida aos armamentos nucleares. Consideram, entretanto, que o círculo das potências atómicas – actualmente em número de seis – não deve alargar-se.

Os receios expressos pelos participantes soviéticos de que a produção de bombas de neutrões suprimiria os limites entre a guerra convencional e a guerra nuclear foram partilhados pelos cientistas ocidentais.

Psiquiatras aprovam código de ética profissional

. Psiquiatras de 60 países votaram hoje em Honolulu um código de ética profissional. A votação sofreu um atraso de 48 horas devido às objecções que os soviéticos levantaram a uma minuta aprovada pelos ocidentais.

A resolução denominada «Declaração do Hawai», destinava-se a ser aprovada, quando o VI Congresso Mundial de Psiquiatria foi inaugurado na segunda-feira passada.

Contudo, e segundo fontes citadas pela Reuter, os 30 delegados soviéticos opuseram-se-lhe, razão, por que só hoje, se procedeu à votação. Foi também adiada uma votação sobre a criação eventual duma Comissão Permanente Mundial de Psiquiatria (WPA) para investigar queixas sobre possíveis abusos oficiais da psiquiatria posta ao serviço da repressão sobre os opositores políticos. Adversários da moção argumentaram que tais problemas eram da responsabilidade dos governos e não de uma organização profissional.

Cooperativas de Cinema denunciam boicote ao filme português

«Os Demónios de Alcácer-Kibir» de Fonseca e Costa é um filme ainda desconhecido da maioria do público português, apesar da sua exibição, durante algumas semanas, no Quarteto

A situação de marginalidade do cinema português, face ao sistemático boicote nos domínios da distribuição e exibição, cujos mecanismos um texto do último suplemento «Sete Ponto Sete» do «DL» descreve, está de novo na ordem do dia. Com efeito, podendo considerar-se a produção, neste momento, razoável, o cinema português continua, contudo, proibido de chegar ao público, arredado pelos pequenos impérios de distribuição e exibição que perseguem o lucro, com «pornos» eróticos e quejandos em detrimento do filme português, expressão de uma realidade e de uma cultura nacionais.
A propósito, a escassos dias do Festival da Figueira da Foz onde o cinema português só à última da hora garantiu a sua presença, as três cooperativas existentes em Portugal no domínio da produção cinematográfica, Cinequanon, Cinequipa e Centro Português de Cinema, emitiram um texto conjunto que, pela sua importância, trascrevemos na íntegra, com um título e um subtítulo da nossa responsabilidade.

Reflectem aquelas três cooperativas de cinema:

. «Neste mês de Agosto vieram a lume dois artigos sobre cinema português que nos parecem da maior oportunidade. Um, da autoria de Jorge Leitão Ramos, intitula-se «Com vossa licença, senhores cineastas» («Diário de Lisboa», 17/8), e alinha uma série de interrogações sobre o descalabro a que nos últimos meses chegou o Instituto Português de Cinema (IPC); o outro, da autoria de Tito Lívio, intitula-se «Distribuidores recusam-se a exibir filmes portugueses» («Diário Popular», 23/8) e denuncia o boicote sistemático a que são votados em Portugal os filmes por nós produzidos.

Não desejamos entrar em polémica. Somente nos move, com estas linhas, o intuito de contribuir com alguns esclarecimentos e outras tantas perguntas a quem de direito.

Neste momento, já com cópia síncrona ou em via imediata de acabamento, existem 20 filmes portugueses de longa-metragem, ainda não estreados (em 16 mm e em 35 mm), abrangendo um leque de temas que cobre desde a ficção ao ensaio documental. Desses 20 filmes, nove foram produzidos por cooperativas (Centro Português de Cinema, três; Cinequipa, três; Cinequanon, dois; Grupo Zero, um; seis pelo Instituto; dois pela Tobis; um pelo Animatógrafo; um pela UP Objectivo; um pelo antigo Sindicato dos Trabalhadores do Filme.

O valor global de produção destes filmes ascende na quase 50 mil contos, sendo 35 mil contos participação financeira do Instituto Português do Cinema.

Desta lista, com excepção de três ou quatro não se vislumbram hipóteses imediatas de estreia nos cinemas portugueses.

E isto apesar de existir uma lei (ao contrário do que supõe Tito Lívio, e muitas pessoas afectas ao meio cinematográfico!) que obriga **realmente** à exibição dos filmes portugueses, com prioridade absoluta sobre a programação estrangeira!

É caso para perguntar: então porque não tem sido cumprida? Se consultarmos o Decreto n.º 286/73, ainda em vigor, Cap. III, artigos 62.º e 72.º, verificamos que a obrigatoriedade de distribuição e exibição, o contingente, o número mínimo de sessões, as verbas de passagem, as normas do acordo entre produtor, distribuidor e exibidor, a publicidade, etc. estão taxativamente consignadas de forma a dar satisfatória garantia à divulgação comercial do filme português __, prevendo-se inclusivamente, nos artigos 118.º e 121.º, penas para os infractores que podem ir até 100 contos de multa e, em caso de reincidência, até seis meses de suspensão.

A única deficiência deste mecanismo aparentemente funcional está em que a iniciativa tem de partir do IPC: no artigo 62.º lê-se: «O Instituto Português de Cinema estabelecerá até 31 de Julho de cada ano o número mínimo de sessões de filmes nacionais e equiparados de longa-metragem que cada recinto de cinema em funcionamento no território metropolitano deverá cumprir durante o ano cinematográfico seguinte».

O que nós verificamos é que 31 de Julho já passou e a administração do IPC, que teve sete meses (de Janeiro a Julho) para comunicar aos 411 cinemas que existem em Portugal o número de filmes à disposição e o número de sessões legais para cada um dos recintos __ não o fez.

Incúria? Esquecimento? Ignorância da lei?

. De qualquer forma uma falta gravíssima por parte dum organismo do Estado, que desleixa deste modo a promoção da cultura cinematográfica, já para não falar dos milhares e milhares de contos de investimento que ficam paralisados.

Cite-se a título de exemplo __ que atinge as raias do escândalo __ o facto de o cinema S. Jorge durante estes últimos 20 anos não ter estreado um único filme português!

. Houve, da parte das cooperativas signatárias, em Novembro do ano passado, uma tentativa (entre outras) para se evitar que se chegasse a este ponto (pois já sabíamos que se os distribuidores/exibidores, apoiados pelas todo-poderosas forças multinacionais, têm muita força, a inércia do IPC ainda tem mais); essa tentativa consistiu na proposta de criação de uma cooperativa de distribuição e exibição de filmes, com prioridade e esquemas apropriados para os filmes portugueses __, a FILMCOOP.

O estudo, que levou meses a fazer e que teve a colaboração técnica de trabalhadores especializados de três ramos da actividade cinematográfica (produção, distribuição e exibição), foi entregue à Secretaria de Estado da Cultura e ao IPC.

A proposta-Filmcoop apresentava um conjunto de soluções práticas e alternativas, baseadas na experiência dos proponentes, e, ao contrário do que se fartaram de propalar os seus detractores, não pretendia constituir-se como entidade monopolizante ou hegemonizante, pelo contrário, propunha-se até como exemplo para outras cooperativas congéneres, que viessem a constituir-se como forma possível de combater os tentaculares circuitos existentes da comercialização de filmes.

Infelizmente, o secretário de Estado da Cultura e a Comissão Administrativa de então, do IPC, indeferiram o projecto, com o pretexto que o problema da distribuição e exibição de filmes deveria competir ao Estado, devido à sua importância nacional.

Então o IPC e a SEC lançaram a contraproposta da criação duma empresa de economia mista de distribuição/exibição, envolvendo as cooperativas existentes, uma firma privada (Animatógrafo) e o Estado. As cooperativas que tinham lançado a ideia da Filmcoop concordaram, e nomeou-se, por despacho, um técnico para estudar o estatuto dessa empresa. Acordou-se em fixar o prazo de um mês. Claro que o IPC mais uma vez falhou, e não forneceu a esse técnico os dados básicos, essenciais para o estudo __ ficou tudo no pó das gavetas.

Já lá vão oito meses. Até quando?

«MERCADO COMUM» LUSO-CASTELHANO

Abre-se agora, entretanto, uma perspectiva de divulgação dos nossos filmes, desta vez em relação ao estrangeiro. Por iniciativa da Embrafilme (Empresa Brasileira de Filmes) realizou-se no início de Agosto, em Brasília, o «I Encontro Sobre Comercialização dos Filmes de Expressão Portuguesa e Espanhola», que contou com a participação de representantes de Angola, Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, México, Peru, Uruguai, Venezuela e Portugal. Os representantes portugueses foram os realizadores Fernando Lopes e Fonseca Costa.

O mercado a ser conquistado é da ordem dos 1250 milhões de espectadores/ano. Conforme afirmou Roberto Farias, presidente da Embrafilme, este «mercado comum» do filme de língua portuguesa e espanhola, com obrigatoriedade recíproca de circulação e comercialização dos respectivos filmes, é a única maneira de certos países começarem a ter a sua própria produção, graças à garantia do seu escoamento nos demais.

O próximo encontro, que será decisivo para se tomarem resoluções que podem revestir a maior importância, ocorrerá em Caracas, em Novembro. Estará Portugal consciente da urgência que há em que se não perca este comboio?

Chegamos a um ponto crucial. É a altura de o Governo socialista português responder, de uma vez por todas, às seguintes perguntas:

. 1 __ Pretende ou não lançar as estruturas correctas que permitam a criação, fabrico e divulgação de um cinema português, que, quer o queiramos quer não, é arte, indústria e comércio?

. 2 __ Que incentivos pensa dar aos colectivos de trabalhadores da actividade cinematográfica, sobretudo cooperativas, que já deram amplas provas estes três anos, produzindo, (principalmente para a televisão), no meio dos maiores sacrifícios e com precaríssimos meios, CENTENAS de filmes?

. 3 __ Que mecanismos se propõe desencadear para uma abertura ao estrangeiro, quer ao nível industrial da co-produção, quer ao nível da exportação?

. 4 __ Vai ou não lançar finalmente, a curtíssimo prazo, uma nova lei de cinema __ PARA SER CUMPRIDA?

IRENE ISIDRO
7 MESES EM CENA NO TEATRO LAURA ALVES NA RUA DA PALMA
TEL. 864756
TODAS AS NOITES ÀS 21,30
MATINÉES: DOMINGOS ÀS 16 h.
ÀS 2.as FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULO
UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO
80.000
ESPECTADORES JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS!

Academia Almadense
Telefone 2752127

ANTÓNIO ANJOS
no compère
na divertida mini-Revista de
JOSÉ VIANA
Atira o Barrete ao Ar!
com
VIANA — DULCE — DORA
e pela 1.ª vez neste género
ROGÉRIO PAULO
Sensacional ÊXITO da Cooperativa Teatro Popular de ALMADA
Às 21.30 — Aos domingos também às 16 horas
BILHETES NA ABEP

R. Ten. Raul Cascais 1 - A
Tel. 66 15 15 66 92 05
teatro do bairro alto

9.ª SEMANA
Todas as noites às 21 e 30
Sábados às 18 e 21 e 30
Domingos só às 18
Subsídio da SEC

TEATRO DA COMUNA
Pç. Espanha (Metro Palhavã)
A BARRACA
Com: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José M. Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes, Júlio Pereira, Sheila Charlesworth
(m/13 anos)
BARRACA CONTA TIRADENTES
encenador: A. Boal
3.º A SÁBADO: 21h 15
(marcações pelo tele 762624)

ÁDÓQUE grupo de teatro
APRESENTA
HOJE
As 20.30 e 22.45
AS PIADAS MAIS FRESCAS
DESTE VERÃO MUITO MORNO

Ó CALINAS CALA A BOCA!
UMA REVISTA DE RISO ABERTO
MAIS UM ÊXITO ESPECTACULAR DO GRUPO ÁDÓQUE
MATINÉE no DOMINGO (16 horas). Não ac. m/18 anos
SEGUNDA-FEIRA: FOLGA

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

A REPRESSÃO REAPARECE COM ROSTO ... DE PS!

. Sangue dos trabalhadores voltou a correr em Portugal. Trata-se certamente de uma clara demonstração de que o «socialismo» do dr. Soares e do seu governo se realiza sem violência, sem repressão na vontade plena dos trabalhadores e no respeito da democracia. São estes os «direitos humanos» com que o dr. Soares enche a boca, num paleio que cada vez engana menos portugueses...

O resultado de uma política desastrosa aí está. Os trabalhadores reprimidos com uma violência que só encontra semelhante se recuarmos muitos anos atrás. Sangue dos trabalhadores voltou a correr em Portugal. Já não bastava a descarada protecção ao patronato reaccionário, já não bastava o desemprego a alastrar como um escalracho. Já não bastava o tachismo que de novo por aí se estadeia. Já não bastava a fome com que se premeia a resistência antifascista, a contrastar com a fartura dos fascistas e com o bem-estar dos reintegrados.

Não bastava. Era preciso que corresse sangue dos trabalhadores. Era preciso para que a infâmia ganhasse a sua fase completa.

NO REINO DO ABSURDO

Esperava-se que a *Televisão*, principal órgão de informação do país, desse conta ao nosso povo dos graves acontecimentos. Esperava-se, quer dizer, esperavam alguns ingénuos.

Tudo, porém, ultrapassou as marcas do inacreditável, do absurdo. Era como se habitássemos um país estranho onde nada acontecesse, a não ser umas palavras banais do subsecretário não sei de quê; Medeiros Ferreira, que; além está claro do Manuel Alegre, o qual; sem falar no Carlos Melancia, porque; ou do Barreto, quando. Um país, oh céus!, onde o mais importante fosse o mais insignificante. Imaginem só este país sem o Vítor Marques, sem o Alegre, sem o Lamine Ba do Senegal pós-sardinhada, sem o Barrete, sem o Melancia. Era um país inválido, era um país desértico, era um país sem alegria. Era um país sem mapa onde estar.

Difícilmente se esquecerá aquela cena dramática de um Barreto que responde ao repórter, a respeito dos acontecimentos de Évora, que nada pode dizer porque não tem informações, depois se verá, e diz isto a sorrir, meus amigos, a *sorrir* como se desse a opinião sobre a cor dos tulipas ou sobre o regresso do Jordão.

Porque, já me esquecia, também houve a reportagem da chegada do Jordão, formidável, agora é que vai ser, e aquela história de se ter fretado um avião para se resolver o assunto, em Espanha, depressa?

E a respeito de Évora?

«TOUT VA BIEN »

. Que a situação era calma, depois dos incidentes. Quais incidentes, não explicaram. Que havia 34 feridos, tratados no hospital e um hospitalizado. Umas pequenas coisitas, como se vê, coisas sem importância...

Nada sobre a brutalidade e os processos da repressão. Nada sobre os processos de humilhação dos trabalhadores. Como também nada sobre a grande manifestação em Évora.

Em resumo: sobre o nosso país, começa novamente a cair a cortina do silêncio...

Lá para o fim da noite, ainda anunciaram uma *nota oficiosa* do Ministério da Agricultura e Pescas. Era sobre a peste suína.

Caramba! Que os porcos estavam doentes, sabia-se já. Mas a este ponto? Livra...

O ALVES DA CONFUSÃO

Mosaico gastou-se todo com uma longa entrevista. Fernando Midões e Nuno Vasco perguntavam. Hermano Alves respondia.

Uma entrevista confusa, atrabiliária, topa-a-tudo, igual a topa-a-nada. Quem é o sr. Hermano Alves? E um jornalista brasileiro, correspondente do *Estado de S. Paulo*, um indivíduo a quem não se sabe o que deve a revolução portuguesa — a não ser a imagem deformada e outras coisas mais. Um indivíduo que fala das forças portuguesas sem as conhecer, que fala da Constituição sem saber o que diz, sem lhe entender o essencial. Um indivíduo cuja vocação principal consiste em pôr nos cornos da Lua as preocupações morais do produtor de alcagoitas, numa constante missão de abrir caminho à política dos «direitos humanos» do presidente dos Estados Unidos — e a verdade é que um servidor da política ianque, mas ianque mesmo, não faria melhor. Um indivíduo para quem o 25 de Abril não passou de «uma revolução burguesa retardada», mas não consegue explicar como, a essa luz, se entende a importância da revolução portuguesa na dinamização democrática por esse mundo fora.

Um indivíduo que, a respeito do mundo socialista, mais não faz do que invocar o eurocomunismo...

O sr. Hermano Alves, mestre na arte da confusão, considera o «Expresso» um jornal de importância europeia! Será que aprende lá tudo o que pensa sobre o nosso país?

. A rede confusionista, para ser totalmente desmontada, necessitava de um tratamento que o espaço no jornal não comporta. Uma coisa eu sei: os Estados Unidos podem estar muito agradecidos ao sr. Alves. Isso podem.

A independência da Madeira e dos Açores? Pfff...Pequenas coisas. E os Estados Unidos nem estão interessados nisso, blá-blá...

Uma tristeza. Qual a razão do convite dirigido a este jornalista? Porquê *a este*? Dá que pensar...Tantos jornalistas que estiveram entre nós e passaram completamente despercebidos. Por exemplo: porquê Hermano Alves e não Rodolfo Konder?

. Porquê? Mistérios que o império dos novos tempos tece...

MÁRIO CASTRIM

PS: Na minha crónica de ontem, dou ao Paulo Renato o benefício de não estar contra o 25 de Abril ou a favor dos torcionários do Chile e acrescento que o que ele pretende é castigar ou corrigir quem deseje, à custa dos bons sentimentos, levar o júri à certa.

Gostaria de acrescentar que é uma apreciação do conjunto do processo crítico daquele actor e dessas palavras não deve inferir-se, de modo nenhum, que me refiro às concorrentes da emissão.

De modo nenhum. Considero que, nas suas intervenções, as concorrentes defenderam o processo democrático português e mundial com simplicidade, com sinceridade e sem efeitos demagógicos. Com muita beleza, algumas vezes.

A injustiça de Paulo Renato, mais se acentuou, por isso mesmo. Suas observações eram, ali, descabidas. *—MC.*

Hoje

Robert Taylor e Vivien Leigh intérpretes no filme «A Ponte de Waterloo»

I PROGRAMA

18.30 Abertura
18.32 Telejornal
18.35 Bonecos
18.55 Abre-te Sésamo
19.30 Cientificamente
20.00 Telejornal
20.30 Gabriela
21.02 Boletim Meteorológico
21.10 «A Ponte de Waterloo»
23.15 Telejornal
23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 Telejornal
21.30 Gabriela
22.10 Histórias de Munique
23.05 Fecho

PHILIPS 50 ANOS EM PORTUGAL 1927-1977

DESTAQUES

I PROGRAMA

«A Ponte de Waterloo»
(21.15)

Philips - faz parte da sua vida

PHILIPS

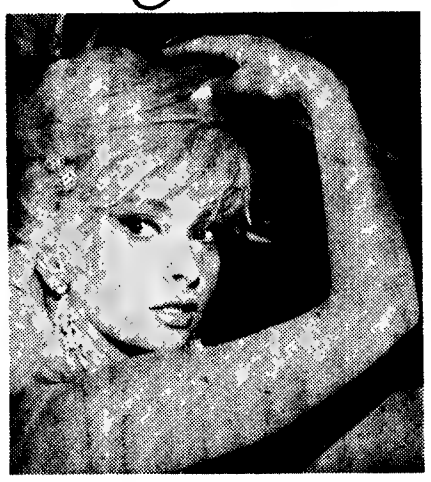
Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **18.30**: Telejornal; **18.35**: Espaço Arte; **18.55**: As Aventuras de Robinson Crusoé; **19.30**: Tempo de Desporto; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Gabriela; **21.05**: Boletim Metereológico; **21.10**: O Homem e a Terra; **21.40**: Colditz; **22.50**: Telejornal; **23.05**: Fecho

II PROGRAMA

2.° Programa: **21.00**: Telejornal; **21.35**: Gabriela; **22.15**: Askenasy toca Beethoven.

FILMES OCIDENTE
CINEMA CASTIL
em versão integral
HOJE
Às 21.30 horas
GINA LOLLOBRIGIDA
NUM REGRESSO EXPLOSIVO !
A MAIS BELA DO MUNDO

com
VITTORIO GASSMAN
PARA TODOS

quarteto
18 ANOS
DOPERFILME
2.ª SEMANA
o caso MATTEI
GIAN MARIA VOLONTÉ
FRANCESCO ROSI
um actor - um realizador
DOIS GRANDES PRÉMIOS
DO FESTIVAL DE CANNES
O FILME
QUE NÃO PODE DEIXAR DE VER!

DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa
Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar
NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS - SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

CORNÉLIA: ÀS SEGUNDAS—FEIRAS

Um país de joelhos

Na sala do Villaret já não se cabe sentado, nem pé. Serve a posição de joelhos para ver a sessão semanal da Cornélia. É nesta posição que se encontra o país perante o fenómeno corneliano?

Um país de joelhos é o menos que pode dizer-se destas noites de segunda-feira, quando a Cornélia visita as cidades (já há dias Mário Castrim se referia ao grande espectáculo das janelas iluminadas durante as duas horas do culto corneliano) e reúne ao seu redor, nas mais distantes aldeias, milhões de crentes, em recintos públicos, onde haja televisão, como casas do povo, cafés, lojas de comércio e tabernas.

«Isto é uma manobra comunista», grita do Norte um diário da direita que, linhas abaixo, não hesita afirmar, por interposta pessoa (aparentes telefonemas de leitores irados), tratar-se de «um programa organizado pela extinta 5.ª Divisão das Forças Armadas».

E, no entanto, começam a tornar-se nítidas na memória as imagens de um conhecido «poster» de João Abel Manta. Recordam-se do rebanho de carneiros acéfalos, na pradaria imensa, adorando o caixote? Os tempos eram outros, bem o sabemos; mas outros eram também os tempos romanos e, já então, a palavra de ordem «panem et circenses» fazia lei no programa de muitas políticas. Como a dose de pão escasseia, proporcionalmente, à chegada de cada pacote, quem se pode admirar se aumenta a dose de circo? É ver os investimentos da RTP em Gabrielas, Feiras e Cornélias, e ver como sobem as audiências. Já se fala nos cinco milhões na «vaquinha» das segundas-feiras, ou seja, mais de metade da população do País!

NADA QUE NOS EMOCIONASSE

É uma sensação de desconforto esta de ouvir um membro do júri justificar a baixa pontuação atribuída pelo facto de a prova «não ter nada que nos emocionasse em demasia». A situação em que se encontra o concurso, o envolvimento que lhe foram tecendo, está definida, com todo o rigor, naquela frase. Pedagogia e recreio? Raciocínio e inteligência? Imaginação e cultura? Para quê isso? Emocionem-se cidadãos e serão felizes! Se a lágrima chegar, mesmo ao canto do olho — isso é vulgar nos grupos que enchem habitualmente a sala do Villaret — quem poderá ver a realidade? A lágrima embacia-a, a emoção trava o raciocínio, a Cornélia cumpre a sua função.

. Uma vez por outra, as regras dessa função têm sido violadas e daí a gritaria dos zeladores do Norte em certas terças-feiras «demita-se o júri!» «Saneie-se o Calado e C.ª», ou as interrogações indignadas sobre se «para atingir o podium é preciso ser filiado no PC» (sic, in «Comércio do Porto» de 24 de Agosto). Mas, no geral, a função tem sido cumprida.

O cenário está, aliás, preparado a rigor: um actor-presidente com a autoridade do seu superprestígio interno; cinco licenciados (ou afins) como professores ao exame; as claques na plateia, o letreiro electrónico comandando a sala (já facilmente comandável, pois a maioria é de familiares de concorrentes, de funcionários e de técnicos da RTP) acendendo ou apagando as ordens de «acertou, errou ou engasgou».

Dúvidas, quem as tem ou quem ousa colocá-las? Alguns concorrentes, um ou outro crítico, por vezes alguém do júri com arremedos de coragem. A regra é que quanto mais um número puxa ao sentimento mais sobem os aplausos.

CHORADINHO COM VIOLA

Há concorrentes com percepção do que está a acontecer e, daí, vê-los declamar versos ou contar histórias (já com muito, muito sentimento!) carregando as tintas com acompanhamento de viola e piano. Até já houve quem avançasse um dramalhão, em forma de versos, para uma criancinha aniversariante e o júri, como não podia dar pontos, deu palmas e umas furtivas lágrimas.

É por estas e outras que um dos últimos números de «Vacavisão» (uma publicação exclusivamente dedicada à Cornélia que vende 50 mil exemplares ao preço de sete escudos e meio) mandava ao júri os piropos que seguem:

. «Desiludidos com a polémica gerada, com os equívocos surgidos, com as interpretações apriorísticas, o júri remete-se, agora, para a mera função de dar pontos e, mesmo assim, numa nova escala que não conhece pontos baixos, não vá a Imprensa assim e assado, dizer que sim, mais que também, e porque sim e porque não. A questão não é grave: é simplesmente lamentável».

«Porque se aos jurados se reconhece o talento e a competência bastantes para o exercício da função para que foram contratados — e não recusaram! — também se lamenta que só excepcionalmente, e sempre de forma pouco definida, aceitem rejeitar a prova de um concorrente, rotulando-a com os adjectivos que ela efectivamente merece».

Antes de passar a palavra a dois jurados, só nos apetece juntar ao artigo transcrito da Vacavisão uma interrogação: quando é que alguém diz alto à pieguice e ao humanismo lamecha que ameaça inundar aquele palco?

DUAS LINHAS DISTINTAS

Até aqui têm-se definido duas linhas distintas de concorrentes» dizia-nos Sttau Monteiro, no intervalo de uma das últimas sessões. «De um lado, uma linha intelectual, mais estruturada e representada por indivíduos de diferentes formações políticas mas com alguma coisa interessante para dizer. A segunda, uma linha de puro divertimento e que também agrada ao público. Não me compete dizer qual prefiro, embora note que o público tem aplaudido uma e outra».

Não é difícil desenvolver esta declaração do conhecido dramaturgo e jornalista juntando ao primeiro grupo os nomes de Assis Pacheco, Keil do Amaral, José Fanha e mais um ao outro e ao segundo, principalmente, Gonçalo Lucena e Hugo Maia Loureiro.

«Contentíssimo» considera-se Paulo Renato, outro elemento do júri, pela sua participação no Concurso. «Acho interessantíssimo ver em cada sessão desfilar os concorrentes, uns mais imaginativos que outros, mas todos divertidos».

Paulo Renato não aceita adjectivos como «inconstância» ou «irregularidade» para qualificar a actuação do júri pois, segundo ele, não estão lá para fazer provas de exame mas para atender «a qualidade e merecimentos relativos».

José Fanha já nos dissera, quando subiu ao pódium da Cornélia, que uma das razões que o levaram a concorrer foi o desejo de contribuir para travar o humanismo abstracto em que caíra o concurso, o que serve optimamente às pessoas interessadas em desviar as atenções do quotidiano (duro) das pessoas. Dito por outras palavras, talvez se possa trazer aqui a afirmação de Vasco Pulido Valente, no «Expresso» de 16 de Julho, e segundo a qual a Cornélia «reduziu por uns tempos o peso da política a proporções toleráveis». A questão é saber se não conseguiu, mesmo, colocar a política (ou seja: as implicações dela com as austeridades permanentes ou momentâneas) num plano secundário.

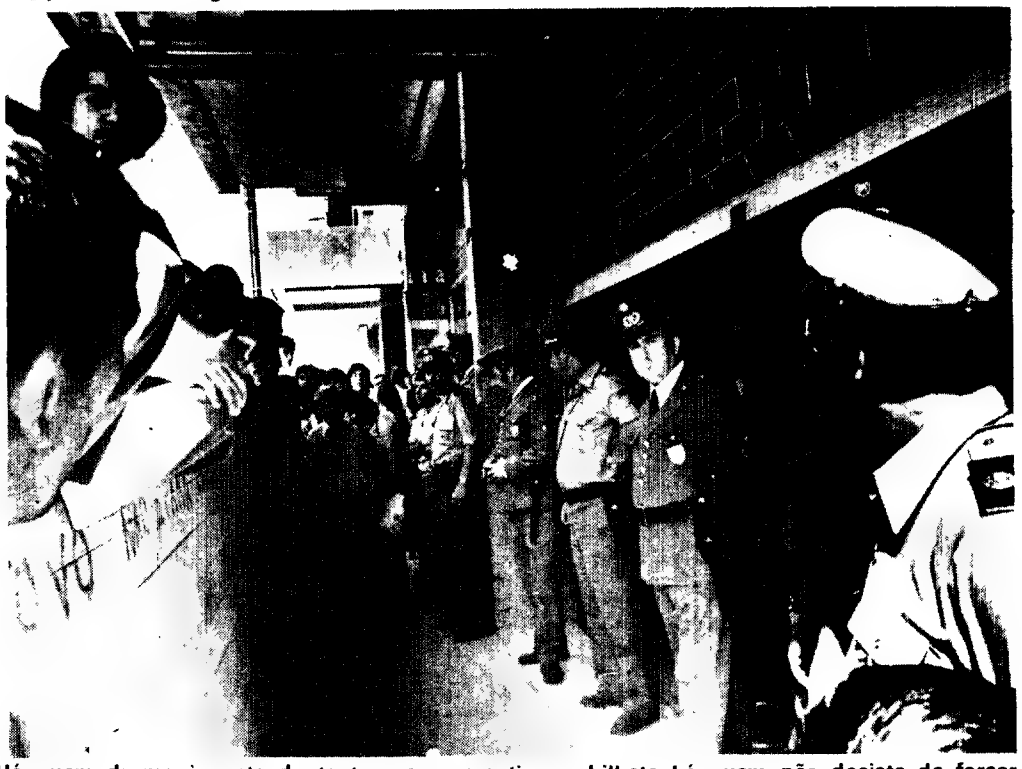
Enquanto se preparam novos pacotes numerados que melhor pode desejar um Governo com problemas do que uma, duas, três Cornélias, de preferência, em cada dia da semana?

Juntando-se a tudo isto, vejam o jeito que dá um programa que lentamente vai recuperar valores retrógrados, que se julgavam definitivamente ultrapassados?

Enquanto isso, a média e a alta burguesia já recuperaram também a Cornélia para os seus serões «à dernière siècle». E vê-los, trajados a contento, com júris e tudo, gastando ócios, distribuindo pontos, recuperando dividendos.

Um poema sobre o 25 de Abril pode valer ali milhares de comícios. Mas a corrosão sistemática que se infiltra no País vale seguramente muito mais para quem esteja interessado em ver este País de joelhos.

E ele há tanto a desejar isso!



Há quem durma à porta do teatro para garantir um bilhete há quem não desista de forçar a entrada ainda que só por um bocadinho. Efectivos policiais são semana a semana mobilizados para que a função corneliana decorra em ordem, paz e tranquilidade

Calinas dia a dia no Adóque

A cooperativa de teatro Adoque continua a apresentar diariamente no Martim Moniz a revista «Ó Calinas, cala a boca» um original de Gonçalves Preto, Francisco Nicholson, Ary dos Santos (texto) e Braga Santos (música) e a esgotar lotações repetindo o êxito ali conseguido pela revista anterior «Paródia». A grande maioria dos números leva consigo uma carga política evidente com charges à actualidade, em especial, ao Governo que temos. Mas para além disso, «Ó Calinas» tem números revisteiros sensacionais seja «A Passionária» um bailado com Magda Cardoso, seja, por exemplo, o número de Henrique Viana, Fátima Veloso e Graça Brás (exactamente o trio da foto) na linha clássica da revista à portuguesa que faz rir, noites a fio, os espectadores do Adoque. As sessões são às 20 e 30 e às 22 e 45, excepto na segunda-feira dia de folga da companhia. É de ver, se a miséria desta política ainda não lhe secou a vontade de rir.

Na foto Magda Cardoso, num número onde tem uma excelente actuação.

O Sporting estreia-se a ganhar

Jordão: dois golos para amostra

. «Para estreia e dadas as más condições físicas em que me encontro foi maravilhoso «dizia Rui Jordão um profissional famoso do futebol que fez nome no Benfica — chegou mesmo a ser apontado como sucessor de Eusébio — ganhou dinheiro na Espanha, durante a última época, e agora se transferiu para o Sporting após meses e meses de negociações.

Jordão tinha marcado os dois golos do seu novo clube tornando-se decisivo na vitória sobre os basileiros do Vasco da Gama (2-1). Era assediado por jornalistas, por adeptos e directores do clube e denotava ter entrado em Alvalade com o pé direito, aliás o pé dos dois golos. Não obstante, o futebolista angolano char pouco:

«A minha condição física não é boa. Treinei pouco mais de uma semana, depois estive de novo parado para treinar irregularmente. Hoje fiz a viagem desde Saragoça e cheguei pouco antes do jogo. Apesar disso as coisas correram-me bem».

CHAMARIZ

O Sporting apresentava-se pela primeira vez, esta época, em Portugal e uns 30 a 35 mil dos seus adeptos acorreram a Alvalade na esperança de que as coisas do futebol lhes corram melhor do que as outras. Seguramente que uns largos milhares foram para ver os novos profissionais contratados pelo clube e, entre eles, o goleador Jordão, cuja transferência fora anunciada na própria manhã de ontem. Para estar a tempo no estádio, tanto Jordão como o director do Sporting que o foi buscar viajaram num táxi aéreo, fretado em Madrid, e que chegou a Lisboa duas horas antes do prélio. Dirigir-se a Alvalade, equipar-se, jogar e marcar foi para Jordão obra de poucas horas. E, ao fim do encontro, ao fim das promessas e dos dois golos, os adeptos dos «leões» devem ter saído do seu estádio seguramente confiantes que esta contratação resolverá muitas das insuficências do seu team».

E como está o Sporting, no seu conjunto, agora treinado por Paulo Emílio, da escola brasileira?

. Para já, nitidamente com a caixa de ar ainda vazia, ainda sem o ritmo, a vivacidade e a audávia que se lhe exige. Mas dá ideia que se trata de um grupo para praticar bom futebol, muito mais ligado que o ano passado e, mais uma vez, com um grupo de avançados espectaculares. Ontem foram Jordão e Keita; amanhã serão Manoel e Manuel Fernandes e o treinador exige mais um, devido às lesões. O certo é que qualquer destes quatro, mas especialmente os dois africanos que ontem jogaram, são mesmo elementos fora-de-série.

Quanto à movimentação global retivemos umas notas, para além do facto de os jogadores por carências físicas ou outras perderam muitas bolas prendiam-nas demasiado ou não as largavam a tempo) e erraram muitos passes. Assim, nota-se que Vítor Gomes ainda não encontrou o modo certo para cumprir as novas funções distribuídas de homem solto à frente da defesa, uma espécie de base em que assenta o tripé do meio campo.

Lá na frente, Barão perdeu-se na extrema direita, sem saber que fazer se devia recuar ou procurar jogo em zonas centrais, além de estar muito «verde» para enfrentar profissionais como os brasileiros. Baltasar não tem ainda o «gás» que o distingue dos demais e só na segunda parte deu sinal de si, sobretudo, porque recuou no terreno, auxiliando a defesa.

Sem o apoio de Vítor Gomes, na retaguarda com as deficiências de Barão e Baltasar nas faixas laterais, o ataque esteve bastante isolado.

Individualmente, temos que Valter sofreu um golo infantil (parece que devido ao choque com Da Costa), Manaca encaixou, espectacularmente, no centro da defesa a sua garra, a sua técnica e também a sua dureza, Artur foi ele próprio, agora em novo clube, de Barão já se falou, e Jordão mostrou que não desaprendeu em Espanha. Até se tornou mais matreiro e, porque não dizê-lo mais pronto a responder à violência das defesas. Estes os casos novos da equipa. Os demais aproximam-se do seu normal, com destaque, nesta altura, para Laranjeira e Fraguito.

Só mais um pormenor: no ataque do Sporting jogaram, ontem, dois africanos, um do Mali (que fala francês), outro de Angola (que fala português) e para se entenderem entre si falam espanhol pois, tanto Keita (dois anos em Valência) como Jordão (um ano em Saragoça), trabalharam em Espanha. Como vai ser quando se entenderem em português?

. «Hoje o nosso entendimento já não foi mau e já trocámos umas bolas. Com mais dois ou três treinos, julgo que podemos fazer ainda muito melhor» (Jordão, depois do jogo).

Daniel Reis

Desta vez não foi golo, já que o guarda-redes Mazzapoli, bem protegido por Abel frustra os intentos de Jordão. Mas o novo profissional do Sporting viria a marcar os dois golos da sua equipa, o primeiro em recarga a um livre e o segundo de grande penalidade

Sporting, 2 Vasco da Gama, 1

Estádio de Alvalade.

Árbitro: Nemésio de Cestro (de Lisboa).

SPORTING — Valter; Artur Laranjeira (cap) Manaca e Da Costa; Vítor Gomes, Fraguito e BaltaBaltazar; Jordão e Keita.

VASCO DA GAMA — Mazzapoli; Orlando, Abel, Geraldo e Marco António; José Mário (cap.), Hélinho e Dirceu; Wilsinho, Roberto «Dinamite» e Ramon.

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Roberto «Dinamite»: (70 m.); Jordão (84 m,e 90 m), de «penalty».

Substituições: Orlando por Genicho (45 m); Wilsinho por Paulo Roberto (79 m).

Assim vamos de futebol

BASTIA EMPATA

O Bastia, próximo adversário do Sporting na Taça UEFA, foi empatar ontem a Estrasburgo no encontro disputado com a equipa local (1-1).

JUNIORES DO BENFICA

Adaptando-se muito bem às características de uma das melhores vinícolas da Europa, os juniores do Benfica retiraram-se de Bordéus com mais um troféu conquistado. No último encontro derrotaram o Paris Saint-Germain (1-0), com um golo de Pereirinha. Antes, os encarnados haviam vencido concludentemente o Nancy por 3-0, com golos de Diamantino, Spencer e Jorge.

MANCHEIA DE CONFRONTOS

Hoje, no Parque Alfredo Marques Augusto, o Desportivo dos Olivais defronta o Sacavenense em jogo-treino, enquanto Candeias (Luso do Barreiro) é hoje homenageado e esperea a presença do público amigo. Nesta mancheia de jogos (muitos a efectuar nos próximos dias e outro realizados ontem e anteontem), refiram-se a derrota do Oriental perante o Sintrense (3-0), as vitórias do Sesimbra e do Amora ante o Alcochete (3-1) e o Costa da Caparica (2-0) no Torneio de Setúbal, bem como do Tocha e «Os Marialvas» na Taça de Honra» da AF de Coimbra. Amanhã, o Benfica defronta o Amora, a partir das 19 horas, naquela vila, enquanto que o Alverca mede forças com o Loures para as comemorações do seu 38.º aniversário.

VÍTOR BAPTISTA NO CMD

Vítor Baptista, o fogoso e controverso atacante benfiquista, voltou ao convívio dos campos de futebol como seu «artista». Voltou (e bem) para amanhã estar no Centro de Medicina Desportiva. Recuperação é o mote.

O Sporting, apresentou-se ontem em Lisboa, ganhando ao Vasco da Gama, do Brasil, por 2-1. Na foto, a equipa comandada por Laranjeira (à direita) sauda os seus adeptos, podendo ver-se na primeira fila Artur que se transferiu do Benfica, Barão promovido das categorias de jovens e o guarda-redes Valter também promovido a titular

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO (1)

Onde se fala de nomes que o Governo "recupera"

MATOS FERREIRA

Desde a criação da ex-Mocidade Portuguesa, e até 1970, o regime fascista impôs e fez depender a Educação Física e o desporto escolar dessa famigerada organização que se pretendia representativa da juventude do nosso país. O objectivo perseguido (mas nunca conseguido) visava a utilização de um meio atraente ou sugestivo — a Educação Física e Desportos — no sentido de «agarrar» a juventude à (para a) ideologia do regime.

Tais intentos fracassariam, entretanto, devido, nomeadamente, à acção resistente de organizações antifascistas (como o MUD), à própria relutância dos jovens face ao carácter marcial dos processos utilizados na MP e até ao repúdio manifestado por número considerável de professores de Educação Física.

Destes professores, muitos pugnaram insistentemente pela integração da Educação Física nos sectores em que, naturalmente, deveriam caber: ou seja, através do ensino nas escolas, em suma, como disciplina pedagógica ao lado das demais. Houve nomes que se notabilizaram, então, nessa difícil, mas meritória tarefa. Foram os casos de José Estêves e Serradas Pereira, entre outros.

A partir de 1962 essas posições assumem um carácter mais organizado ou colectivo, como foi o caso dos diplomados pelas ex-Escolas de Instrutores, cuja luta criaria grandes dores de cabeça aos notáveis do regime em matéria de Educação Física.

O 25 de Abril trouxe, por outro lado, a possibilidade de realização de muitas das velhas aspirações daqueles profissionais: integração da disciplina de Educação Física nas direcções pedagógicas, extinção do INEF e das EIEF, criação de novas escolas-ISEF's integradas nas Universidades de Lisboa e Porto, e a obtenção de disposições de transição académica e profissional, dos quais resultará, finalmente, a definição clara dos graus académicos (bacharel e licenciado).

Registe-se, entretanto, um outro passo em frente dado ainda antes do 25 de Abril. Ocorreu com a chamada «reforma de Veiga Simão», permitindo que a Educação Física saísse, já no começo da década de 70, da dependência da ex-MP, passando para a Direcção-Geral da Educação Física e Desportos.

A reacção ultradireitista fez-se, nessa altura, sentir. Apareceram os sucessores de Lélio Ribeiro, Marques Pereira e C.ª, com um programa de Educação Física através da obra «Juventude, Exército, Ultramar» onde se pregava a necessidade de preparação física e moral dos jovens portugueses, tendo em vista a defesa «dos valores morais e materiais da Nação».

Avançava-se mesmo com a incorporação militar a partir dos 16 anos, em regime de preparação intensiva dada por oficiais e sargentos do Exército, da GNR e da Guarda Fiscal, sujeitando estes a pesadas sanções caso não cumprissem programas e horários idealizados. Nomes mais destacados nesta operação: Pedro Cabrita, advogado, figura próxima da PIDE e dos «Jovens de Portugal» (organização fascista), fugido do País após o 25 de Abril, Mário Bacelar Begonha (irmão do actual director-geral dos Desportos), Reis Pinto, e outros.

O livro assume, porém, tal carácter que os «liberais» caetanistas recusam a teoria, caindo os seus mentores em momentânea desgraça. Reis Pinto, por exemplo, foi afastado da MP.

Como vão as coisas

FUTEBOL EM SALÃO

O Torneio de Futebol de Salão promovido pelo Futebol Benfica teve ontem mais uma jornada. Aí vão os resultados para que os interessados estejam «em regra»: Sport-76-«Os Tretas»; 4-2; «Os Germanos», 5- «Os Rodrigues», 0 (falta de comparência); «Os Piupius», 0-«Os Caretas», 11; «Bacanos da Damaia», 0-«Pastelaria Sandicarla», 5 (falta de comparência).

PORTUGUESES NA ROMÉNIA

Além dos homens que dão ao gatilho (tiro) e que ontem partiram para Bucareste a fim de participarem nos Campeonatos da Europa da sua modalidade (em várias especialidades), também seguiram para a Roménia quatro atletas e um dirigente do nosso judo ao abrigo do protocolo para o efeito assinado entre os dois países.

VENCESLAU: O «POSITIVO»

Venceslau Fernandes poderá ter sido o único caso positivo de dopagem nesta 39.ª Volta a Portugal em bicicleta que sábado terminou no Restelo. É, para já e pelo menos, o único caso detectado pelos especialistas, de modo que o FC do Porto-Viauto já foi informado do resultado das análises, e deverá recorrer do exame. Aconteceu (o caso) na tirada para o Cadaval, etapa que comportava uma subida de 1.ª categoria.

Para lá da raia

LAUDA NA BRABHAM?

Depois de Niki Lauda ter anunciado que deixava a «Ferrari» no fim da presente temporada, é geral a convicção de que o antigo campeão mundial de condutores passara a defender as cores da «Braham». Bernard Ecclestone, «patrão DA Brabham, recusou-se entretanto a confirmar a notícia no seu quartel-general em Chessington (Surrey», Inglaterra.

MORTE NO FRIO

Gerhard Mayer, o montanhista austríaco preso num glaciar há seis dias, no Monte Chamonix, em França, foi ontem encontrado morto por uma equipa de salvamento. Mayer, de 35 anos, esteve preso durante mais de 145 horas

Mota Amaral na ilha do Pico

. O presidente do governo regional dos Açores, dr. João Bosco Mota Amaral, inicia hoje uma visita oficial à ilha do Pico: Constituem a comitiva do chefe do executivo açoriano, os secretários regionais, da Administração Pública, dr. Melo Alves; da Agricultura e Pescas, engenheiro Germano Domingos; o subsecretário regional adjunto da presidência, João Vasco Paiva; o chefe do Gabinete da presidência, Eduardo Cabral e o adjunto para as obras públicas da Secretaria regional do Equipamento Social, engenheiro Vítor Macedo.

Agredido à navalhada

. A propósito de uma local por nós publicada na edição do passado dia 24, retirada de uma participação da PSP, fomos procurados por António Pousinho, referenciado na nossa notícia como tendo assaltado a residência do seu agressor para quem teria puxado de uma navalha, o que António Pousinho desmente.

Com efeito, segundo nos contou, encontrava-se junto de uma obras quando surgiu um indivíduo que o acusou de lhe ter roubado um cordão, desferindo-lhe, sem mais explicações, uma navalhada no pescoço. Ora, disse-nos António Pousinho, como não entrou na residência, não lhe podia ter roubado nada. Por tal, ainda que a polícia o tivesse prendido, foi imediatamente solto pelo juiz de Instrução, apresentando, por seu turno, queixa contra o seu agressor. Esclareceu ainda que foi preso quando se encontrava a receber tratamento no Hospital de Santa Maria onde fora sòzinho e por iniciativa própria.

Segundo nos informaram, o António Pousinho trabalha há 11 anos na Carris, onde goza de boa reputação, sem ter sido até hoje punido com qualquer castigo.

Aqui fica a versão dos acontecimentos por um dos seus intervenientes (o agredido), após termos noticiado o facto tal qual nos tinha sido transmitido pela PSP.

José Júlio acusado pelo pai de uma menor

. Uma denúncia apresentada à Polícia Judiciária aponta o touriero José Júlio como suspeito de estar envolvido no desaparecimento de uma menor.

Pela sua parte, a PJ já iniciou diligências com vista à localização do «matador» e da menor Maria de Luder, não se registando até ao momento qualquer êxito nas investigações.

A queixa à Polícia foi feita pelo pai da jovem desaparecida, José José Frois Martel.

Colónia de férias da Torreira cedida aos retornados?

. AVEIRO, 30 — O Secretário de Estado da Segurança Social, dr. Vítor Bastos visitou, ontem, a Colónia de Férias da Torreira acompanhado do governador civil de Aveiro e do presidente da Câmara da Murtosa que este ano funcionou pela primeira vez com as crianças dos 7 aos 12 anos, provenientes de sete distritos (Aveiro, Coimbra, Viseu, Porto, Braga, Vila Real e Bragança).

Esta colònia de férias, com capacidade para 600 crianças, funcionando em turnos de 15 dias durante toda a época de verão, pertence ao Instituto de Obras Sociais. O dr. Vítor Vasques, referiu-se durante a visita à possibilidade de as instalações da colònia poderem vir a ser cedidas para desalojados das ex-colònias, para salientar que isso ainda teria de ser tratado com o alto comissário.

De qualquer modo, acrescentou «mesmo que seja momentaneamente emprestada é com a condição de em Julho de 78 estar completamente e liberta». Para as férias das crianças «pois isto é maravilhoso de mais para ser interrompido». A cedência para os desalojados, todavia, só, será encarada «se for absolutamente indispensável», concluiu o secretário de Estado.

NOTA OFICIOSA

Intensifica-se a luta contra a peste suina africana

Relativamente ao surto de peste suina africana que se esta a registar no País, com maior incidência nos territórios ao sul do Tejo, o Ministério da Agricultura e Pescas emitiu uma nota oficiosa sobre a intensificação dos processos de luta cujo texto passamos a transcrever na integra.

1. O governo, preocupado com o surto de peste suína africana que, com intensidade, se está a registar no país, com maior incidência nos efectivos porcinos existentes no território ao sul do Tejo, determinou a intensificação das acções de fiscalização e de luta para o devido controlo sanitário.

No intuito de procurar assegurar a defesa da saúde dos animais, a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através dos seus serviços de sanidade veterinária, com a colaboração efectiva do Laboratório Nacional de Investigação Veterinária e das intendências de pecuária das diversas zonas do país, mantém intensa acção de vigilância sanitária, procedendo, de imediato, ao abate e destruição de todos os suínos considerados atacados ou suspeitos de contaminação pelo virus da peste suina.

Por outro lado, tem o MAP conhecimento de que certas empresas, em particular algumas unidades colectivas de produção, tais como as UCP'S «Trabalho e Paz», «5 de Outubro», «Margem Esquerda» e «Freguesia sem Medo» não permitem a entrada de brigadas sanitárias nas suas instalações, a fim de fiscalizar e actuar, ou dificultam a sua acção. Informam-se todos os interessados de que, de futuro, as brigadas sanitárias cumprirão da forma mais adequada, a sua tarefa, sendo, para tal, protegidas por forças de segurança.

Dá-se, pois, ao público, a garantia de que os serviços estatais, a quem incumbe a defesa do abastecimento público, se mantêm atentos ao problema.

Com o objectivo de colaborar no controlo da situação, a Direcção-Geral de Fiscalização Económica e a Guarda Nacional Republicana procedem a uma intensa fiscalização do trânsito de suínos, em todo o país, sendo esta uma acção altamente meritória para os interesses da colectividade, que é de justiça realçar.

De salientar, igualmente, a colaboração da Junta Nacional dos Produtos Pecuários cedendo um parque de retém para recolha dos suinos apreendidos por acção da fiscalização nas estradas do país e facilitando o abate dos animais nos matadouros sob a sua jurisdição.

Esclarece-se o público que os abates dos suínos apreendidos por transgressão às determinações sanitárias veterinarias para o trânsito de animais, se processam sob rigoroso controlo veterinário dos inspectores sanitários dos matadouros, com a execução de provas, animal a animal, no Laboratório Nacional de Investigação Veterinária. Garante-se, pois, que apenas serão lançadas no consumo as carcaças procedentes de animais reconhecidamente sãos.

As carnes dos suinos considerados atacados ou suspeitos de contaminação são totalmente rejeitadas e destruídas sob fiscalização directa das autoridades sanitárias veterinárias.

Mais se informa de que, até ao momento, por acção da fiscalização em curso, foram apreendidos cerca de 1000 suinos que transitavam ilegalmente, isto é, sem a cobertura das guias de trânsito emitidas pelos competentes serviços veterinários.

Os transgressores, (até ao momento em número de 33), cujos nomes serão tornados públicos após a conclusão dos processos de transgressão, sofrerão punição exemplar conforme o grau de transgressão, com elevadas multas, previstas no art. 14. do Decreto-Lei n.º 39209/53, que poderão atingir os Esc: 150 000$00, acrescidos dos adicionais legais.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Céu geralmente muito nublado e havia neblina em alguns locais. O vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima.....29°
BRAGANÇA
Mínima.....6

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões do norte e céu geralmente pouco nublado nas regiões do centro e sul. Vento fraco, neblinas matinais na faixa costeira ocidental

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H	
PORTO	17°
P. DOURADAS	12°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	18°
SAGRES	18°
FARO	20°
P. DELGADA	21°
FUNCHAL	21°
BRAGANÇA	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.29	4,1 m	9.58	0,9 m
16.46	4,2 m	22.20	0,9 m
DIA 1			
5.06	4,0 m	10.34	1,0 m
17.23	4,0 m	22.54	1,1 m
DIA 2			
5.42	3,8 m	11.10	1,2 m
18.00	3,8 m	23.09	1,3 m

AMANHÃ
NASCER AS 7.04
OCASO AS 20.09

DIA 5 DIA 13 DIA 20 DIA 27

Palavras Cruzadas

COM PROVÉRBIO

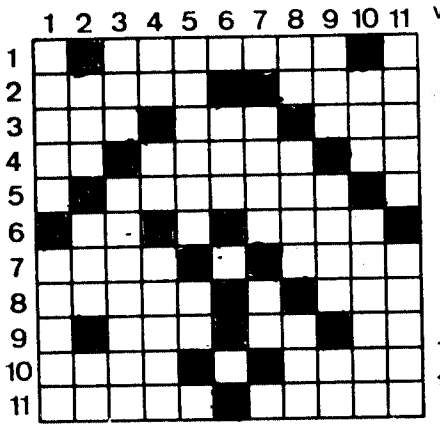
PROBLEMA N.º 11.828

HORIZONTAIS:

1 Avivaras o lume.
2 Cidade de França. Sugo o leite materno.
3 Criminoso. Tomba. Preposição.
4 Grama. Sarraceno. PRonome reflexo.
5 Artigo definido. Terrestre.
6 Crómio (s.q). Voz do gato (pl).
7 Acreditar. O mesmo que opas.
8 Sujeito (pop). Composição poética.
9 Povoação do concelho de Condeixa. Preposição. Seguia.
10 Cria. Tempo do verbo ser. Porto interior (inv).
11 Caso fortuito. Lábia (Fam).

VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Ferida.
2 Raer. Nome de jogo. Era Cristã.
3 Sapo do Amazonas. Receara.
4 Basta. Pronome pessoal. Borrifas.
5 Amparo (fig). Cânhamo de Manila. Artigo definido.
6 Oásis.
7 Tempo do verbo ir. Preposição.
8 Antes do meio-dia. Rio dos Estados Unidos. Oceano.
9 Sadias. Jogo popular. Contracção da preposição de com artigo.
10 Espaço de trinta dias. Saudáveis.
11 Varão. Messe.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

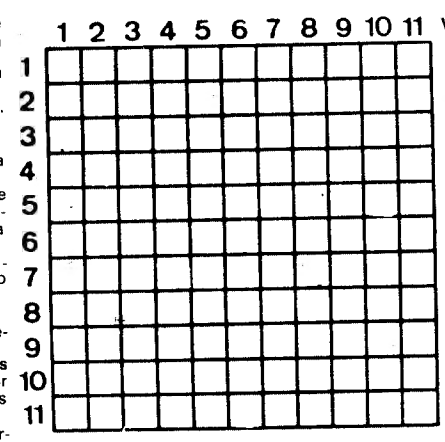
PROBLEMA N.º 7.889

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Coimbra. Ilha pertencente à província de Macau.
2 Triturara. Prendeis com elos.
3 Transferi para outro dia. Roei.
4 Âmio. Raer.
5 Grande. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Fecha as asas para descer mais depressa.
6 Batráquio. Boro (s.q). Alteza Serenissima. Amónio (s.q).
7 Tostar. Marcha.
8 Fileira. Espaço de doze meses.
9 Cidade da Úmbria. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
10 Faz doação de. Ruim. Artéria.
11 Divide em ruas. Levem à toa.

VERTICAIS:

1 Ave pernalta. Trabalho feito com a gramadeira.
2 Cobriras de iodo. Grande quantidade.
3 Bruma. Remediar.
4 Lavrai. Fardo de fazendas.
5 Vai para fora. Habita. Ruim.
6 Em a. Bário (s.q).
7 Possuir. Protecção. O mesmo que uma (ant. e pop).
8 Içar. Remedeia.
9 Pequenos barcos de recreio. Pai da esposa em relação ao marido.
10 Falarias. Cidade da Alemanha.
11 Agarrei. Achatam.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.827

HORIZONTAIS:

1 Passada. Mat.
2 ANO. Tentear.
3 Ronco. Iara.
4 Oirara. Ab.
5 DE. Sara. Toa.
6 ANI. Sai.
7 Icle. Bath.
8 Rio. Eva. Ió.
9 Om. Ar. Canos.
10 BUGALHOS.
11 Camas. Os Ps.

VERTICAIS:

1 Paradeiro.
2 ANO. Cimba.
3 Sono. Alo. Um.
4 Cisne. Agá.
5 Atorai. Eras.
6 DE. Ar. MV.
7 An. Ras. Acho.
8 Tia. Ba. Aos.
9 Mea. Tia. NS.
10 Aarão. Tio.
11 TRABALHOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7.888

HORIZONTAIS:

1 Tácio. Magro.
2 Rirá. Meia.
3 Or. Orão. An.
4 Távola. Sé.
5 Edace. Ina.
6 Aca. Traço.
7 Asseado.
8 Op. Adorno.
9 Rumo. Ra. Ás.
10 Rimes. Suara.
11 Er. Sol. Aras.

VERTICAIS:

1 Trote. Morre.
2 Airada. Puir.
3 Cr. Vaca. Mm.
4 Ia Ocasiões.
5 Olé. Só.
6 Era. Tear.
7 Iradas.
8 Amornado. Da.
9 Ge. Açor. Ar.
10 Rias. Nara.
11 Oanes. Rosas.

PROVÉRBIO: ANO DE BUGALHOS, ANO DE TRABALHOS.

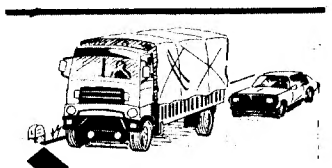
Externato Marquês de Pombal
INSCRIÇÕES ABERTAS PARA 1977/78
MODERNO CENTRO DE ENSINO
PREPARATÓRIO — LICEAL — COMERCIAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)
RUA MORAIS SOARES, 93 (AO CHILE)
TELEF. 82 02 21 - 83 14 16 - 83 46 58

LUÍS F. A. MILHANO
RUA CAPITÃO LEITÃO, 34-A — ALMADA
PAPELARIA * VIDROS E LOIÇAS
MATERIAL ESCOLAR
DISCOTECA * BRINDES

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

DR. ANTÓNIO CRISTOVAM SANTOS
Director Geral do Ensino Primário

A família agradece a todos que o acompanharam não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.


A sua atitude facilitará a circulação na estrada.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALVALADE, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 892070)
..**ALVES DE CARVALHO**, Rua Vale de St.º António, 7-9 (Tel. 840125)
..**AMOREIRAS**, Pr.ª Águas Livres 8-D (Tel. 681515)
..**BOM SUCESSO**, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
..**BRITES MOITA**, Praça Alegria, 33 (Tel. 321149)
..**BOA-HORA**, R Quartéis, 25-27 (Tel. 637777)
..**CENTRAL DOS OLIVAIS**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7 C (Tel. 315539)
..**COSTA**, Rua Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
..**CRUZ DE MALTA**, L.º Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)
..**DALVA**, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
..**CORTEZ**, R. São Nicolau, 93 (Tel. 325378)
..**BARROS GOUVEIA**, R. Vale Form. Cima, 29-33 (Tel. 382180)
..**GASPARINHO**, Rua dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 690465)
..**MARLUZ**, C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
..**MOTA CAPITÃO**, R. S. Felix, 45-A/B (Tel. 660720)
..**ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (Tel. 726848)
..**OURIQUE**, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel. 671667)
..**PRATES E MOTA**, R. da Beneficiência, 91 (Tel. 773728)
..**PROGRESSO**, Estr. da Damaia, 64-C (Tel. 702226)
..**PROVIDÊNCIA**, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)
..**S. JOSÉ**, R. dos Anjos, 41-A (Tel. 570730)
..**S. TOMÉ**, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)
..**SALUS**, R. Luciano Cordeiro, 73 ((Tel. 42239)
..**SIMÕES**, Calçada do Tojal, 102-A
..**SOUSA**, Est. Benfica, 429-431 (Tel. 780027-789985)
..**VALENTIM**, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 601453)

Permanente,

DALVA, Av. Duque de Ávila, 125 (Tel. 45225)
..**ALVALADE**, Av. da Igreja, 18-A (Tel. 892070)
..**BOM SUCESSO**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454)
..**CORTÊS**, Rua São Nicolau, 93 (Tel. 325378)
..**BARROS GOUVEIA**, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180)
..**MARLUZ**, C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-28395)
..**MOTA CAPITÃO**, R. S. Félix, 45-A-B (Tel. 660720)
..**PROGRESSO**, Est. A-da-Maia, 64-C (Tel. 702226)
..**S. JOSÉ**, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 570730)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
......**Cabrita**, Miraflores. Tel. 2101486
ALCABIDECHE
......**Carvalho**
PORTO SALVO
......**Ferreira Bastos**
CAXIAS
......**Nova**, R. Bernadim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839
CARCAVELOS
......**Central**
S. DOMINGOS DE RANA
......**Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085
PAÇO DE ARCOS
......**Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039
OEIRAS
......**Central**, R. Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058
NOVA OEIRAS
......**Leal**
PAREDE
......**Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C. Tel. 2471785
Junqueiro Mendes
MURTAL
......**Primavera**
AMOREIRA
......**Amoreira**, Telefs. 262313/267314
MONTE ESTORIL
......**Suissa**, Cruzeiro Monte Estoril. Tel 260087
CASCAIS
......**A. Costa**, R. Freitas Reias, 24-C. Tel. 280214
Cordeiro, Av. Combatentes G. Guerra, 40. Tel. 280170

LINHA DE SINTRA

AMADORA
......**Flama**, R. Elias Garcia, 78-B. Tel. 932485
Igreja, P. da Igreja, 22-A. Tel. 937740
DAMAIA
......**Lemos**, R. Goa 21-A. Tel. 971121
QUELUZ
......**SErra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, lote 50 lj. E. Tel. 957619
CACÉM
......**Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
MEM MARTINS
......**Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103
MERCÊS
......**Claro Russo**
RIO DE MOURO
......**Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 Tel. 2960194
SINTRA
......**Marrazes**; Estefânia. Tel. 2930058
S. PEDRO DE SINTA
......**Valentim**, Tel. 980456
COLARES
......**Abreja**, Tel 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
......**Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137
ALHOS VEDROS
......**Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250
ALMADA
......**Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Tel. 2750504
BAIXA DA BANHEIRA
......**Aliança**, Estrada Nacional, 178-B. Tel. 2040302
BARREIRO
......**Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88. Tel. 2073212
COVA DA PIEDADE
......**J. Castro Rodrigues**, Largo 5 de Outubro, 62-63. Tel. 270121
MOITA
......**Silva Rocha**, P. da República, 16. Tel. 239029
MONTIJO
......**Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142. Tel. 2310370
SESIMBRA
......**Lopes**, R. Candido dos Reis, 21. Tel. 2233028
SETÚBAL
......**Saião**, Av. Portela, 55. Tel. 22709
Tavares da Silva, B.º do Peixe Frito
SEIXAL
......**Godinho**, L. da Igreja, 51. Tel. 2218580
COSTA DA CAPARICA
......**Carlos**, Av. do Mar, 34-A - Quinta St.º António

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

..**CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel 490813)
..**FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (Tel. 27640)
..**RAMOS**, Praça do Exército Libertador, 91- (Tel. 64935)
..**FIGUEIREDO, Ld.ª** — Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 21620)
..**SOUSA SOARES**, Rua de Santa Catarina, 141 (Tel. 22145)
..**VITÓRIA**, Rua de S. Roque da Lameira, 756 (Tel. 52225)

(De dia e toda a noite)

..**PARENTE**, Rua das Flores, 114 (Tel. 21611)
..**CANAVARRO**, Rua da Restauração, 53 (Tel. 60754)
..**PADRÃO**, Rua Santo Ildefonso, 342 (Tel. 52149)
..**SANIL**, Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

..**VIEGAS E COELHO**, Rua da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas

ab CINE
14,00, 16.30, 19.00, 21.30, 24 h.

SALA A
não acons. m/18 anos
PRESIDIÁRIO

SALA B
5.ª Semana
12,30, 14,30, 16,30, 18,30, 21,30, 23,30
CARRIE
Int. a m. 18 anos

ALVALADE
T 897480 — 15.30, 18.30, 21.30

Milos Kopecky/Stella Zazvorkova em
A GUERRA DOS VIZINHOS
de Petr Schulhojj
Maiores de 6 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14,00, 16,30, 19,00, 21,30

O filme musical do ano!
CAR WASH
Não acons. a men. de 13 anos
3.ª semana

Hoje às 24.00h — Grupo D (18 anos)
A CASA NO PARQUE DOS PESADELOS
de Peter Sykes

AVIS
Tel. 47163 — 15, 18.15 e 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
O SOFRIMENTO DE AMOR
12.ª Semana
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A CIDADE DOS ANJOS
de Robert Aldrich
Nao acons. m/18 anos
c/Burt Reynolds, Catherine Deneuve e Ben Johnson

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093 — 14,00, 16,30, 19,00, 21.30

Festival
«Irmãos Marx»
UMA NOITE EM CASABLANCA
Para todos

2 dias para cada filme

CASTIL
Tel. 530194 — 21.30

Para todos
A MAIS BELA DO MUNDO
c/ Gina Lollobrígida
15.00, 17.00, 19.00

Não acons. m/ 13 anos
A RAPARIGA DA PELE QUENTE

CONDES
Tel. 322523 — 14.00, 16.30, 18.45, 21.30

Não acons. m/ 13 anos
MORRER DE AMAR
de Andre Cayatte
c/ Annie Girardot

EDEN
Tel. 320768 — 21.30

Grupo C (14 anos)
BUCKTOWN CIDADE CORRUPTA
interd. m/18 anos

Bruce Lee é
O INVENCÍVEL
às 14, 16.30, 19 últimas de

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30, 21.30

Interd. M/18 anos
A REDENÇÃO DA CARNE
de François Jouffa
2.ª semana

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 — 15, 17, 19 e 21.45

UM AGENTE NA SOMBRA
n. ac. m/18 anos
c/Dirk Bogarde — Ava Gardner

IMPÉRIO
Tel. 5551345 — 15.15, 18.30 21.30

Grupo B — 10 anos
2.ª semana
O esperado regresso do mais fabuloso musical
OLIVIER
70 mm
6 Óscars

LONDRES
Tel. 801313 — 14.15, 16.30, 18.45, e 21.30

Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAC
c/ Gregory Peck

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30 e 21.30

n. ac. men. 18 anos
Tony Curtis em
«LEPKE» O ASSASSINO
e C/ Anjenette Coner — Milton Berte

NIMAS
Tel. 574362 — 14,30, 16.45, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
DAISY MILLER
um filme de Peter Bogdanovich
c/ Cybill Shepherd-Barry Brown

Hoje
às 24 h
OS MALDITOS
de Luchino Visconti

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

6.ª Semana
Int. men. 18 anos
Colorido
EMANUELLE NEGRA N.º 2

PATHÉ
Tel. 821933 — 14,15, 17,45 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
Em 5.ª semana
JURAMENTO DE AMOR
c/ Hema Malini, Ferroz Khan

POLITEAMA
Tel. 326305 — 14.15, 16.30, 19, 21.30

Não ac. m/13 anos
DOIS INDOMÁVEIS PALERMAS

RESTELO
Tel. 610375 — 21.30

Não acons. m/ 18 anos
A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR

ROMA
Tel. 887778 — Às 15,30, 18.30 21.30 h

OS VENCIDOS
c/ Bernie Hamilton - Adam Roarke
2.ª semana
N/acons. m/18 anos

ROXY
Tel. 48560 — 14.00-16.30-19.00-21.30

O filme indiano de maior êxito
2.ª semana
AMOR E JUSTIÇA
n. acos. men. 18 anos

S. JORGE
Tel. 579144 — 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. m/ 13 anos
Richard Harris em:
A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30, 21.30

Elvis Presley em
«ELVIS SHOW»
de Denis Sanders
Para todos

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

QUARTETO
23.45 (18 anos)
«A Verdadeira História de Jack o Estripador»
TEATRO A COMUNA
21.15 (13 anos)
«Barraca conta Tiradentes»
ÁDÓQUE
20.30 (18 anos)
«Ó Calinas Cala a Boca»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»
TEATRO B.º ALTO
21.30 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Desculpa o Caetano»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«...Aqui Quem Manda Sou Eu»
TEATRO DA GRAÇA
21.30 (18 anos)
«A Estalajadeira»

LISBOA/Cinemas

LUMIAR
21.30 (14 anos)
«Cléopatra»
OLÍMPIA
(18 anos)
«Fogo no Rabo»
MONUMENTAL
21.30 (14 anos)
«Amor sem Barreiras»
CINEARTE
21.30 (13 anos)
«Um Homem na Sombra»
RESTELO
21.15 (18 anos)
«A Médica da Inspecção Militar»
PARIS
21.30 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (6 anos)
«Uma Noite em Casablanca»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Exibição»
PROMOTORA
21.15 (13 anos)
«Sede de Sangue do Idolo Negro»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«Vampira»
CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«China Girl»
VOX
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
EUROPA
21.00 (10 anos)
«O Dia mais Longo»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (6 anos)
«Memórias de Charlot»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Viagem ao Inferno»

QUARTETO
Sala-1 21.15 (18 anos)
«[illegible]»
Sala-2
21.30 (14 anos)
«A Grande Ilusão»
Sala-3
21 e 23 (18 anos)
«A Máscara»
Sala 4
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Dever Conjugal»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Borsalino e C.ª»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Amor faz-me fome»
ESTORIL
Casino
17, 21.15 (18 anos)
«Emmanuelle e Françoise»
Palácio
21.15 (18 anos)
«1900» 2.º episódio
CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«3 Horas Decisivas»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Professor na cama»
Lido
21.30 (18 anos)
«Carrie»
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Os dias impuros de um marinheiro»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Minha Mãe, minha amante»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível Almadense
21.15 (18 anos)
«Partidas Dobradas»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (6 anos)
«A Grande Paródia»
ESTUDIO FOCO
21.30 (6 anos)
«Sete Noivas para Sete Irmãos»
SALA BEBÉ
21.30 (13 anos)
«Liza a Submissa»
JÚLIO DINIS
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Golpe Baixo»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«A Quadrilha Selvagem»
TRINDADE
21.30 (10 anos)
«O Ouro de MacKenna»
CHARLOT 21.30 (13 anos)
«O Feroz»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão do Dragão»
S. JOÃO 21.30 (4 anos)
«No Fantástico Reino da Fantasia»
VALE FORMOSO
21.15 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Por um Punhado de Dólares»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Na Ponta do Sexo»
CHAPLIN
21.30 (6 anos)
«Meu irresistível Selvagem»
AGUIA DE OURO
21.30 (4 anos)
«Zorro e os 3 Mosqueteiros»
ESTUDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A semente do Diabo»
SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Mais Quente Espectáculo do Mundo»
CARLOS ALBERTO
21.30 (13 anos)
«2 Diabos à Solta»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«A Jovem Nora»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Herdeira na Cama»

rádio

1.º Programa

16.00: «Musivária»; **17.00**: Tempo de teatro: «O Último Prego», de Ramalho Ortigão; **17.25**: Música Popular; **18.00**: «Música Portuguesa»; **18.30**: «Temas de Saúde» - «Música Portuguesa»; **19.00**: Orquestras; **19.15**: «O Mundo é a nossa Casa» - Música Variada; **20.30**: Melodias; **21.00**: 11.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; **21.20**: «Contraponto»; **24.00**: Fecho.

2.º Programa

16.00: Gravistas; **16.30**: Conjuntos instrumentais; **17.20**: Música de concerto; **18.27**: Pianistas; **19.10**: Música do Século XX; **20.00**: Um solista, uma orquestra; **20.30**: Música de câmara de Mozart; **21.00**: Efeméride musical: nasce Ramon Vinay; **21.32**: Música de piano francesa, por Alicia de Larrocha; **21.50**: O maestro de Georg Solti, à frente da Orquestra Sinfónica de Chicago; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.25**: O quarteto «Amadeus» com o violoncelista Wlliam Pleeth; **00.18**: A Orquestra Nacional da Radiotelevisão Francesa; **01.00**: Fecho.

3.º Porgrama-Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.20**: Vairante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **17.25**: «Pão pão, queijo queijo»; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **20.15**: Antologia; **20.30** Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **23.03**: «Nocturno»; **24.00**: «Nocturno»; **00.15** «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00: «Variante»; **18.00**: «Compasso»; **18.15**: Sal e pimenta; **18.30**: Ídolos do cinema; **19.45**: Romance duma cidade; **20.10**: Hoje convidámos...; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong», realização de João David Nunes; **19.00**: «Em Órbita»; **20.00**: «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00**: «Prisma»; **02.00**: Fecho.

Rádio Renascença

16.05: Sequência da Tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em Notícia - Palavra do Dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da RR; **19.25**: Leitura do programa; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Gente Grande; **21.30**: O Som da Noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas Vivos; **23.00**: Noticiário; **23.05**: Última Hora; **23.30**: Textos e Pretextos; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Fecho.

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
no mesmo comboio
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A R.L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PARA PONTUALIZAR ACORDOS

Ministro venezuelano visitou o porto do Douro e Leixões

No prosseguimento duma visita oficial a Portugal — aonde veio, disse, para «pontualizar uma série de acordos em princípio entre o Governo Português e o Governo da Venezuela sobre colaboração técnica e intercâmbio comercial» — o ministro de Estado venezuelano, Lorenzo Marturet, estece ontem no Porto e visitou, depois duma curta passagem por uma adega de vinhos, as instalações do porto do Douro e Leixões. Falando aos jornalistas no decurso desta vista, o ministro venezuelano disse que «seria prematuro falar ou tecer considerações sobre a via seguida até ao momento duma conferência de Imprensa a dar antes do seu regresso a Caracas. Lorenzo Marturet volta amanhã para a Venezuela não se sabendo ainda se a conferência de Imprensa é hoje ou amanhã.

Todavia, e ainda durante a sua deslocação à APDL, o ministro venezuelano adiantou «alguns dos temas da colaboração» a pontualizar sobre os acordos entre Caracas e Lisboa, «os transportes aéreos e os portos». — exemplificou «motivos da minha deslocação aqui, neste momento, e também, noutra parte, o intercâmbio tecnológico.»

O ministro venezuelano, na sua deslocação ao Porto, fez-se acompanhar de alguns membros do Governo Português e ainda do embaixador de Portugal em Caracas, Walter Rosa. Falando à Imprensa, este diplomata e antigo ministro da Indústria e Tecnologia referiu a importância das relações entre a Venezuela em Portugal: «Há na Venezuela uma colónia portuguesa muito importante que participa intensamente na sociedade daquele país» — disse.

Mais: «A Venezuela pensa que, no domínio dos portos e caminhos de ferro, os técnicos portugueses podem cooperar no desenvolvimento daquele país. O nosso Laboratório Nacional de Engenharia Civil está estudando projectos importantes para a Venezuela e há já empreiteiros colaborando na construção dos principais portos venezuelanos.

Pacote Dois

Continuação da pág. 1

sujeição dos interesses nacionais a condições humilhantes».

O secretariado da CGTP-IN assinala que as medidas do «Pacote 2» também não podem ser desligadas das recentes leis contra as conquistas dos trabalhadores consignadas na Constituição «nem da crescente repressão que o Governo utiliza para impor a sua política antipopular».

No final, depois de condenar firmemente afirmações proferidas por Mário Soares «contra a CGTP-IN, associações sindicais e outros representantes legítimos dos trabalhadores portugueses», que saberão impedir «a concretização dos objectivos reaccionários que o grande capital procura atingir, com a cumplicidade activa do Governo», o secretariado lança um aviso solene ao Governo PS: «O Movimento Sindical declara que a persistir a actual política anti operária e antipopular os trabalhadores não se prestarão a quaisquer esforços ou sacrifícios dado que os veneficiários dessa política serão exclusivamente os grandes capitalistas e agrários e o imperialismo. O esforço dos trabalhadores e de todas as camadas laboriosas será uma realidade no quadro duma política económica que tenha fundamentalmente em conta os interesses e aspirações dos trabalhadores, as suas opiniões e propostas,, condição essencial para garantir o seu empenhamento activo e responsável».

COMPRE
POR METADE DO PREÇO
restos de colecção
»oportunidade«
homem*senhora
CAMISARIA
Moderna
ROSSIO, 110
lisboa

A PARTIR DA MEIA-NOITE DE HOJE

Uma carta para o estrangeiro leva dez escudos de selo

• Aumenta também o preço dos telegramas

Passa a ser mais cara a correspondência para o estrangeiro: a partir da meia-noite de hoje, selar uma carta «para fora» custará dez escudos, ou seja, mais 17,60 por cento do que o preço anteriormente fixado (Janeiro de 77).

Um despacho do Ministro dos Transportes e Comunicações refere que os aumentos, da ordem dos quinze por cento, nos serviços internacionais de correio e telecomunicações, devem-se à «aplicação gradual de normas internacionais que Portugal subscreveu e do agio usado nas comunicações (paridade com o franco-ouro) de acordo com os organismos universais e europeus — União Postal Universal (UPU) a Confederação Europeia dos Correios e Telecomunicações — CEPT».

Em conformidade com os acordos bilaterais existentes, foi dado tratamento preferencial às relações com os novos países de expressão portuguesa, em relação à maioria dos quais não se verificam alterações.

OS NOVOS PREÇOS INTERNACIONAIS

São os seguintes alguns dos novos preços internacionais a entrar em vigor hoje às 24 horas, indicando-se entre parêntesis as percentagens de aumento:

. Cartas — 10 escudos (17,60 por cento)

Bilhetes postais — 7$00 (16,70 por cento)

. Impressos — 5$00 (11,10 por cento)

. Jornais e publicações periódicas — 2$50 (25 por cento)

. Telegramas para a Europa e alguns países árabes — taxa fixa — 120$00 (33,30 por cento), taxa proporcional por palavras 4$00 (não sofre alteração).

Telegramas para Macau — taxa fixa — 20$00 (não sofre alteração), taxa proporcional por palavra — 5$00 (não sofre alteração)

. Telegramas para Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe — taxa fixa — 120$00 (500 por cento), taxa proporcional por palavra — 4$00 (menos 25 por cento).

Telegramas para Angola e Moçambique — taxa fixa 120$00 (em relação a Angola não há aumento e quanto a Moçambique o aumento é de 500 por cento), taxa proporcional por palavra — 6$00 (em relação a Angola, não há aumento e quanto a Moçambique o aumento é de 20 por cento).

Telefones para a Europa Ocidental — 35$00 por minuto (16,70 por cento)

. Telegramas para a Europa Oriental — 40$00 por minuto (11,10 por cento)

. Telefones para Cabo Verde e Guiné-Bissau — 50$00 por minuto

Telefones para Angola e Moçambique — 95 escudos por minuto (Manual) e 90 escudos por minuto (automático).

Telefones para Macau — 225$00 por minuto (12,50 por cento)

. «Telex» para a Europa — 17$00 por minuto (13,30 por cento)

. «Telex» para Angola, Cabo Verde e Moçambique — 90$00 por minuto (12,50 por cento).

A HABITAÇÃO NO PORTO

Cento e sessenta mil contos sem candidatos

. PORTO, 31 — Findo o prazo estabelecido pela Edilidade do Porto, não surgiram quaisquer propostas dos munícipes e nem sequer houve um projecto que se candidatasse aos 160 mil contos postos à disposição deste distrito pelo Ministério da Habitação e Urbanismo, no cumprimento do anunciado «Programa Habitacional».

Este aparente desinteresse fundamenta-se no facto de os projectos terem de obedecer a preços considerados «irrealistas» no Porto, dado que obrigam à construção a cinco mil escudos o metro quadrado, enquanto o preço médio-base praticado nesta cidade é de nove mil escudos. Apenas a Câmara Municipal teria algumas possibilidades de construir a preço mais baixo, o qual no entanto, não seria inferior a sete mil escudos por metro quadrado.

Outra das condicionantes da concretização dos projectos é a reduzida área imposta, por exemplo, para as casas de tipo «T-3», — setenta e três metros quadrados — espaço considerado «desencorajante», por ser difícil encontrar terrenos que permitam levantar obras assim dimensionadas (anop).

Criada a Comissão de Combate ao Alcoolismo

. Por despacho do ministro dos Assuntos Sociais, acaba de ser criada, no âmbito da Direcção-Geral de Saúde, a Comissão de Combate ao Alcoolismo.

Nos considerandos do despacho, hoje publicado no «Diário da República», salienta-se «a extrema importância de que se reveste o combate ao alcoolismo pelos aspectos graves que assume» e ainda «o aspecto preventivo» do mesmo combate.

A comissão é constituída por três membros do Instituto de Assistência Psiquiátrica, um do Insituto Nacional de Saúde e outro da Secretaria de Estado da Segurança Social.

A comissão incumbe, entre outros aspectos «planear o programa das actividades a desenvolver no sector do alcoolismo, promover a realização de cursos e encontros e difundir informação tendente ao esclarecimento da população no âmbito da prevenção do alcoolismo».

Deu um tiro no amigo e apresentou-se à Polícia

Confessando-se autor de um disparo que atingiu um seu amigo, apresentou-se na Polícia Judiciária o agente publicitário Mário Jorge Rego Rodrigues, de 21 anos.

A vítima Luís Filipe também de 21 anos, de profissão electricista encontra-se em estado de coma no Hospital de S. José.

Os factos desenrolaram-se ontem na escada do prédio número 2 da Rua Passos Manuel, onde ambos moram não estando ainda devidamente esclarecidas as circunstâncias em que ocorreu o disparo (por uma pistola de calibre de 9 milimetros) que aintigiu o jovem electricista na cabeça.

Pela sua parte, Mário Rodrigues afirma que foi um tiro involuntário.

Farmácia assaltada

. PORTO, 31 — Esta madrugada, cerca das 4.30 horas, foi assaltada, através de um postigo do laboratório, a farmácia Monte dos Burgos, situada na rua que lhe empresta o nome, no prédio n.º 802, propriedade da dr.ª Maria Celestre Pires Maciel Barbosa.

Desconhece-se, ainda o valor do furto.

tome nota

LEGALIDADE

Relativamente aos acontecimentos graves ocorridos na Herdade da Pereira e em Évora, comentam dois matutinos: «Reposta grandiosa à repressão do MAP. 25 mil trabalhadores desfilam pelas ruas da cidade. Violência policial provocou mais de meia centenas de feridos» («o diário»). «Firmeza da GNR e da PSP na defesa da legalidade» («O Dia»).

«Legalidade» é a defesa dos interesses de um agrário contra os interesses dos trabalhadores alentejanos, isto é, o inverso da letra e do espírito da Constituição.

NEM TANTO

«O Retornado» publicou ontem, a letras garrafais, na primeira página, o seguinte: «Massacre» de Retornados/Só Ramalho Eanes poderá salvar-nos da traição e mentira de Mário Soares e alto-comissário/Somos um milhão e não «minorias»/Lançamos o mesmo grito em África e não fomos socorridos pelos governos da Pátria e dos portugueses/Temos de «resistir» ao desalojamento/Havemos de governar este país!/Esta edição é o nosso grito de revolta contra a perfídia do Governo e alto-comissário». E em nota também na primeira página: «Artur Ligne, nosso director-geral, condenado a fuzilamento pelo MPLA e o incontroverso defensor dos «retornados», solicita, oficiosamente, audiência a Mário Soares para desmistificar alto-comissário e aclarar situação de «retornados», e não só».

«O Retornado» é composto e impresso nas oficinas de um vespertino «socialista, plùralista e independente».

Pluralista sim, mas não tanto...

Conselho de Ministros reunido em S. Bento

O Conselho de Ministros encontra-se reunido em S. Bento, desde as 15 e 30, sob a presidência do chefe do Governo, dr. Mário Soares.

Prevê-se que nesta sessão sejam tomadas decisões sobre a reestruturação da Imprensa, dado que foi o próprio secretário de Estado da Comunicação Social, Roque Lino, quem o anunciou em recentes declarações à RTP.

Entretanto, o recém-formado Secretariado das Direcções Sindicais e Comissões de Trabalhadores ligadas ao sector da Informação aguardam com alguma expectativa o anúncio de tais decisões, admitindo-se que algumas das soluções governamentais possam ser vivamente contestadas por não contemplarem os interesses e aspirações dos trabalhadores.

Patrão da "EFI" não gosta do MFA

O patrão da empresa «Eduardo Ferreirinha e Irmão» (Porto), aproveitando as férias dos trabalhadores, decidiu mandar retirar de uma parede, uma placa comemorativa de uma visita às instalações da emoresa de membros do MFA e do IV Governo Provisório, em Maio de 1975.

A visita integrou-se nas jornadas da «Batalha da Produção», contendo a placa agora retirada saudações à actuação dos trabalhadores durante a intervenção estatal. A EFI foi desintervencuionada em Maio passado e devolvida ao patrão.

Abolição de vistos

. A partir do dia 1 de Setembro, são abolidos os vistos de entrada no Irão para os cidadãos portugueses e em Portugal para os cidadãos iranianos.

. A decisão contém-se num acordo celebrado entre os dois países

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM JULHO: 46 100 exs.

Hoje 20 páginas